



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA**

Instituto de Psicologia

*Programa de Pós-Graduação em Psicologia- PPGPSI*

**DOUTORADO ACADÊMICO**



**SILVANA CURVELLO DE CERQUEIRA CAMPOS**

**A IDENTIDADE DE TRABALHO INTERROMPIDA: UM ESTUDO LONGITUDINAL  
SOBRE O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO TRABALHO DE ESPOSAS QUE  
ABANDONAM O TRABALHO PARA ACOMPANHAR SEUS MARIDOS**

SALVADOR

2023

**SILVANA CURVELLO DE CERQUEIRA CAMPOS**

**A IDENTIDADE DE TRABALHO INTERROMPIDA: UM ESTUDO LONGITUDINAL  
SOBRE O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO TRABALHO DE ESPOSAS QUE  
ABANDONAM O TRABALHO PARA ACOMPANHAR SEUS MARIDOS**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia para Defesa.

**Área de Concentração:** Psicologia Social e do Trabalho.

**Linha de Pesquisa:** Indivíduos e trabalho-processos micro organizacionais.

**Orientadora:** Sônia Maria Guedes Gondim

SALVADOR

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA), com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C198 Campos, Silvana Curvello de Cerqueira  
A identidade de trabalho interrompida: um estudo longitudinal sobre o sentido e o significado do trabalho de esposas que abandonam o trabalho para acompanhar seus maridos  
/ Silvana Curvello de Cerqueira Campos, 2023.  
128 f.: il.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria Guedes Gondim  
Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia,  
Salvador,  
2023.

1. Emigração e imigração. 2. Trabalho – Aspectos sociais – Brasil. 3. Trabalho – Aspectos psicológicos. 4. Identidade (Psicologia). I. Gondim, Sônia Maria Guedes. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia. III. Título.

---

CDD: 302

## TERMO DE APROVAÇÃO

**A IDENTIDADE DE TRABALHO INTERROMPIDA: UM ESTUDO  
LONGITUDINAL  
SOBRE O SENTIDO E O SIGNIFICADO DO TRABALHO DE ESPOSAS QUE  
ABANDONAM O TRABALHO PARA ACOMPANHAR SEUS MARIDOS**  
Silvana Curvello de Cerqueira Campos

### BANCA EXAMINADORA:

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Maria Guedes Gondim (Orientadora)**  
*Universidade Federal da Bahia - UFBA*

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Campos Bahia Moscon**  
*Universidade Federal da Bahia - UFBA*

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lígia Carolina Oliveira Silva**  
*Universidade Federal de Uberlândia - UFU*

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia de Oliveira Borges**  
*Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG*

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzana da Rosa Tolfo**  
*Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC*

Salvador, 15 de março de 2023.

**Dou fé.**



Documento assinado digitalmente  
SONIA MARIA GUEDES GONDIM  
Data: 11/04/2023 17:35:38-0300  
Verifique em <https://validar.itb.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Maria Guedes Gondim**

## AGRADECIMENTOS

A minha jornada no doutorado foi longa, repleta de desafios e aprendizados. Uma jornada que parece ser solitária, mas quando olho ao meu redor, percebo que sou muito feliz por nunca ter estado sozinha. Foram tantas mãos estendidas e me apoiando que tudo que eu falar aqui jamais conseguirá expressar o que realmente sinto.

E como uma construção precisa de pilares sólidos, gostaria de destacar duas pessoas muito importantes nessa minha jornada. Em primeiro lugar meu marido. Guilherme, além de meu grande amor, é quem “segurou todas as pontas” para que eu fizesse o que fosse preciso para meu doutorado caminhar. Ele ficou carinhosamente com as crianças todas as vezes em que precisei escrever, fazer trabalho de campo, estudar. A minha rede de apoio era sempre ele. Mozi, eu não tenho palavras e nada do que eu possa fazer vai conseguir expressar o tamanho da sua importância nessa jornada. Mas, eu sinto que você sente!

Meu segundo pilar é Sônia Gondim. Apoiou-me na mudança completa do tema do mestrado para o doutorado, acreditou que eu conseguiria concluir meu doutorado, orientou-me com amor e compreensão necessários e despertou em mim a necessidade de refletir sempre em fazer o meu melhor. Sônia também ficou feliz quando eu lhe contei sobre a minha primeira gravidez logo no início do doutorado, o que tornaria tudo mais desafiador porque eu iria mudar de país com um filho recém-nascido. Sônia também ficou feliz quando lhe contei sobre minha segunda gravidez no meio do doutorado, acreditando que tudo daria certo! Soninha, você é muito mais do que uma orientadora. É uma amiga acolhedora e confiável!

Agradeço a todos os professores do POSPSI que colaboraram com a minha formação. Agradeço às professoras convidadas, Livia Borges, Suzana Tolfo, Lígia Oliveira e Daniela Bahia, por gentilmente terem aceitado compor a banca de defesa. E um agradecimento especial à Luciana Dutra Thomé por ter participado do meu Exame de Qualificação e ter feito sugestões importantes para meu trabalho.

Agradeço a todo e cada participante que se dispôs a responder a minha pesquisa. Nada seria possível sem vocês. Muitas tornaram-se minhas amigas nesta jornada da imigração.

Agradeço ao meu grupo de pesquisa e especialmente à Liana por ler meus estudos, colaborando com o que fosse necessário. Agradeço à Juliana Paranhos, colaboradora do artigo de revisão sistemática, que fez o possível para que este estudo ficasse cada vez melhor. E ao professor Yuri Sousa por tanta ajuda e colaboração com o uso do Iramuteq.

Agradeço também a todos os meus amigos para além da academia que, de alguma maneira, se envolveram, colaboraram ou me estimularam ao longo deste processo. Agradeço à minha família por estarem sempre acompanhando meu crescimento e na torcida pelo meu

sucesso. Agradeço especialmente aos meus pais por me mostrarem e me proporcionarem meios de educação tão gratificantes e uma vida abundante e feliz. Não há passo nem conquista, pequena ou grande, vivida ao longo da minha história que eu não atribua a toda a dedicação e amor de vocês. Obrigada por serem meu porto seguro! Agradeço à minha irmã, tão amada e tão parceira, que mesmo estando no Brasil se fez tão colaborativa e amável.

Agradeço aos meus filhos que reposicionaram a importância da vida profissional em minha vida. Hoje ela é importante, mas antes dela vem vocês! A vida com vocês é amorosa, verdadeira e muito feliz. A minha experiência no doutorado e nos Estados Unidos não seria a mesma sem vocês. Vocês me ajudaram a descobrir quem eu realmente sou, o que quero e o que gosto. Obrigada, Marina e Eduardo.

Agradeço, por fim, por poder viver este momento constatando que, ao longo deste processo, os afetos positivos prevaleceram sobre os afetos negativos e que, através deste trabalho fui capaz de aprender, de crescer, de me realizar. O doutorado manteve-me viva durante a minha jornada nos Estados Unidos. A minha vida mudou totalmente. Eu passei a cuidar dos filhos e da casa em uma proporção muito diferente do Brasil e se tem uma coisa que me lembrava quem eu era foi o meu doutorado. Quando eu estava focada na minha tese, a minha individualidade se fazia presente, mostrando-me uma Silvana profissional, além da versão de mãe e trabalhadora do lar. Obrigada a tudo e todos por estes aprendizados!

## RESUMO

Ao se levar em conta o desafio de reorientar a vida laboral em outro país, o objetivo geral desta tese foi analisar como se estruturam a identidade de trabalho, o sentido do trabalho e o significado do trabalho de mulheres que interrompem sua vida profissional para acompanhar seus maridos que migram para outro país em missão de trabalho. Para alcançar este objetivo foram desenvolvidos dois estudos. O primeiro, de revisão sistemática de literatura, analisou como a literatura nacional e internacional vem abordando empiricamente os construtos identidade, sentido e significado do trabalho no contexto da imigração. Tendo como base o método PRISMA, este estudo, apesar de não ter encontrado nenhum artigo empírico que relacionasse os três construtos no contexto da imigração, concluiu que as relações entre eles estão presentes sob a forma de sobreposição conceitual de alguns termos como sentido e significado do trabalho. Algumas lacunas também foram identificadas como a pouca incidência de estudos com desenho longitudinal para investigação da temática e poucos estudos acerca do imigrante brasileiro, incluindo a esposa imigrante. O segundo estudo de caráter empírico e longitudinal foi analisado em duas perspectivas. O estudo 2a teve o objetivo de analisar as narrativas de identidade, sentido e significado do trabalho de mulheres que interrompem sua vida profissional para acompanhar seus maridos que migram para trabalhar em outro país. A amostra foi composta por 12 mulheres brasileiras, esposas de imigrantes e residentes nos EUA, que foram entrevistadas quatro vezes cada. Três critérios organizaram os dados para fins de análise: tempo de residência nos EUA (curto, médio e longo prazo), *status* laboral (trabalhar vs não trabalhar fora de casa) e fase da pandemia (antes vs durante a pandemia). Os dados foram analisados com o apoio do software *Iramuteq*. Os resultados indicaram não haver diferença nas narrativas entre as mulheres que residiam há pouco, médio ou muito tempo nos EUA. As diferenças foram encontradas entre as mulheres que atuavam no mercado de trabalho ou apenas em casa, e em relação ao momento antes ou depois do início da pandemia. O estudo 2b de caráter de aprofundamento teve o objetivo de analisar três casos escolhidos a partir da amostra do estudo 2a. As informações foram tratadas a partir da Análise Temática e permitiram visualizar as mudanças restritas ou mais amplas nas reconfigurações da identidade, do sentido e do significado do trabalho, revelando especificidades que marcam as distintas experiências no país estrangeiro.

*Palavras-chave:* imigração, sentido do trabalho, significado do trabalho, identidade de trabalho, revisão sistemática, estudo longitudinal, pesquisa qualitativa, estudo de caso.

## ABSTRACT

Considering the challenge of starting a new life in a foreign country, the thesis general objective was to analyze how the women work identity, the meaning of work and the meaningfulness of work are restructured when they have to stop their professional life to follow husbands expatriated to another country on a work mission. In order to achieve the objective proposed for this case, two studies were developed. The first, a systematic review, sought to analyze how national and international literature has empirically addressed the constructs identity, meaning and meaning of work in the immigration context. Based on PRISMA method, despite not having found any empirical article that related the three constructs in the immigration context, concluded that the relationships between them are present in the form of conceptual overlapping of some terms such as meaning and meaningfulness of work. Some gaps were also identified, such as the low incidence of studies with a longitudinal design to investigate the theme and few studies about Brazilian immigrants, including immigrant wives. The second empirical and longitudinal study was analyzed from two perspectives. The 2a study aimed to analyze the narratives of work identity, meaning and meaningfulness of work of women who interrupt their professional life to accompany their husbands who immigrate to work in another country. Twelve Brazilian women, immigrants wives, residing in the USA, were interviewed four times each. Three criteria organized the purposes analysis data: US residence duration (short, medium and long term), employment status (working vs. not working outside the home) and the pandemic phase (before X after the pandemic start). Data were analyzed using the Iramuteq software. The results indicated that there was no difference in the narratives between women who resided for a short, medium, or long time in the USA. Differences were found between women who were working on the labor market or just at home, and in relation to the moment before or after the pandemic start. The 2b study, qualitative and in-depth, aimed to analyze in more details three cases of Brazilian women who participated in study 2a. Data were analyzed using Thematic Analysis. The results allowed viewing the restricted or broader changes in the reconfigurations of identity, meaning and meaning of work, revealing specificities that mark the different experiences in the foreign country.

*Keywords:* immigration, meaning of work, meaningfulness of work, work identity, systematic review, longitudinal studies, qualitative research, case study.



## Lista de Abreviaturas e Siglas

APA	<i>American Psychology Association</i>
COVID-19	Coronavirus
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EUA	Estados Unidos da América
EMOTRAB	Grupo de pesquisa Emoções, Sentimentos e Afetos em Contextos de Trabalho
IOM	International Organization for Migration
IST	Inventário do Significado e do Trabalho
IRAMUTEQ	<i>Interface de R pur les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de</i> ..... <i>Questionnaires</i>
MRE	Ministério das Relações Exteriores
PPGSI	Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
POT	Psicologia Organizacional e do Trabalho
MOW	<i>Meaning of Work</i>
ONU	Organização Internacional das Nações Unidas

## Lista de Figuras

### Estudo 2a

Figura 2.1. Dendrograma do Corpus Síntese Geral das Entrevistas.....	55
Figura 2.2 AFC do Corpus Síntese Geral das Entrevistas.....	56

### Estudo 2b

Figura 3.1 Mapa Biográfico de Katiusha.....	76
Figura 3.2 Mapa Biográfico de Dandara.....	80
Figura 3.3 Mapa Biográfico de Julia.....	83
Figura 3.4 Modelo Geral dos Casos.....	89

## Lista de Tabelas

### Estudo 1

Tabela 1.1 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	20
Tabela 1.2 Etapas 1 e 2 de Seleção dos Artigos por Construto e Base de Dados.....	22
Tabela 1.3 Características de Identificação dos Artigos.....	24
Tabela 1.4 Categorização dos Estudos sobre Identidade de Trabalho.....	32
Tabela 1.5 Categorização dos Estudos sobre Sentido do Trabalho.....	36

### Estudo 2a

Tabela 2.1 Características Demográficas da Amostra.....	50
---	----

### Estudo 2b

Tabela 3.1 Características Demográficas da Amostras.....	71
Tabela 3.2 Quadro Comparativo da Trajetória das Participantes.....	91

## Sumário

<b>Introdução Geral .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.2</b>
<b>Estudo 1.....</b>	<b>166</b>
<b>1.1 Introdução.....</b>	<b>166</b>
<b>1.2 Método .....</b>	<b>19</b>
1.2.1 Pergunta de Pesquisa .....	200
1.2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão .....	200
1.2.3 Estratégia de Pesquisa.....	211
1.2.4 Seleção dos Estudos.....	211
1.2.5 Categorização dos Dados.....	222
<b>1.3 Resultados .....</b>	<b>233</b>
<b>1.4 Discussão .....</b>	<b>31</b>
<b>1.5 Conclusão .....</b>	<b>41</b>
<b>Estudo 2a.....</b>	<b>43</b>
<b>2.1 Introdução.....</b>	<b>43</b>
<b>2.2 Método .....</b>	<b>47</b>
2.2.1 Participantes .....	47
2.2.2 Procedimentos de Seleção da Amostra.....	51
2.2.3 Instrumento .....	51
2.2.4 Procedimentos de Coleta de Dados .....	52
2.2.5 Procedimentos de Análise de Dados.....	53
<b>2.3 Resultados .....</b>	<b>53</b>
2.3.1 Classificação Hierárquica Descendente (CHD) .....	53
2.3.2 Análise Fatorial por Correspondência (AFC) .....	55
2.3.3 Eixo 1 “Rotina e Planos de Trabalho” .....	56
2.3.3.1 Classe 3 “Planejamento Profissional” .....	57
2.3.3.2 Classe 2 “Avaliação da Rotina de Trabalho”.....	57
2.3.4 Eixo 2 “Reflexões e Ressignificações Pessoais e Profissionais” .....	58
2.3.4.1 Classe 1 “Avaliação dos Sentidos e Significados do Trabalho”.....	58
2.3.4.2 Classe 4 “Adaptação à Cultura Americana”.....	59
2.3.4.3 Classe 5 “A Pandemia: Consequências e Reavaliações”.....	60
2.3.4.4 Classe 6 “Reflexões Sobre a Família” .....	61

2.4 Discussão .....	61
2.5 Conclusão .....	65
<b>Estudo 2b.....</b>	<b>68</b>
3.1 Introdução.....	68
3.2 Método .....	70
3.2.1 Participantes .....	70
3.2.2 Procedimentos de Seleção dos Casos .....	70
3.2.3 Instrumento .....	71
3.2.4 Procedimentos De Coleta De Dados.....	72
3.2.5 Procedimentos De Análise De Dados.....	72
3.3 Resultados .....	73
3.3.1 O Trabalho De Enfermagem: A Identidade, Os Sentidos E Os Significados Do Trabalho Na Trajetória De Katiusha .....	73
3.3.2 Ganhar em Dólar E Trabalhar Nos EUA: A Trajetória De Dandara.....	76
3.3.3 A Ioga: A Identidade Profissional De Julia.....	80
3.4 Discussão .....	83
3.5 Conclusão .....	92
<b>Conclusão da Tese.....</b>	<b>94</b>
<b>Referências .....</b>	<b>98</b>
<b>Introdução Geral .....</b>	<b>98</b>
<b>Estudo 1 .....</b>	<b>9800</b>
<b>Estudo 2a .....</b>	<b>10808</b>
<b>Estudo 2b.....</b>	<b>114</b>
<b>Apêndices .....</b>	<b>98</b>
<b>Apêndice 1 .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.20</b>
<b>Apêndice 2 .....</b>	<b>9821</b>
<b>Apêndice 3 .....</b>	<b>10823</b>
<b>Apêndice</b>	
<b>4.....</b>	<b>11428</b>

## **Introdução Geral**

Ao longo do processo civilizatório, o trabalho vem ocupando um lugar de centralidade na vida dos seres humanos (Moura & Silva, 2019), uma vez que, as pessoas dedicam muito tempo a ele. Há diversos estudos de natureza teórica (por exemplo., Bendassolli, 2009; Gondim et al. 2016) e empírica (por exemplo., Andrade, 2016; Salvagni, 2020) destacando a importância do trabalho na construção da identidade pessoal e/ou de trabalho dos indivíduos (Fialho, 2017). Definida como a identidade estruturada a partir da forma como cada pessoa posiciona o trabalho em sua vida, a identidade de trabalho tem dois componentes importantes, que são o sentido e o significado do trabalho (Reis & Puente-Palácios, 2019). Portanto, devido ao caráter de interrelação entre estes componentes, quando um deles modifica-se, os demais poderão sofrer variações.

Compreendidos nesta tese como conceitos diferentes mas relacionados, o significado do trabalho seria fruto das construções elaboradas coletivamente em um contexto histórico, econômico e social, enquanto o sentido do trabalho refere-se à apreensão individual do que foi construído coletivamente nas experiências cotidianas (Ferraz & Fernandes, 2019). A diversidade de significados e sentidos do trabalho perpassa pelo modo como o trabalhador compreende seu ofício laboral, influenciada pelos contextos macro e micro social (Nunes, 2016). O primeiro está relacionado aos aspectos contextuais que circundam a pessoa (por exemplo., local em que vive). O segundo diz respeito aos aspectos mais individuais (por exemplo., idade; estágio de vida). Portanto, o trabalho vai além de ser unicamente uma fonte de subsistência e mostra-se como um valor fundamental para a autoestima e a realização das pessoas, além de exercer influência na motivação, satisfação e produtividade do trabalhador.

Diante da importância do trabalho na vida humana e considerando a interrelação entre a identidade, sentido e significado do trabalho, existem muitas indagações sobre o que acontece com estes construtos entre as mulheres que abandonam suas carreiras para acompanhar seus maridos em processos migratórios. Afinal, essa interrupção ou pausa nas atividades laborais pode transformar estes elementos chave da relação com o trabalho, tendo em vista que o deslocamento de território torna imprevisível o quanto o trabalho produtivo voltará a ter um papel importante no ordenamento de sua vida pessoal.

A imigração é um fenômeno que acompanha a história das civilizações, embora possam ser identificadas ondas mais fortes em períodos específicos. No atual cenário das relações internacionais se encontra em evidência (Magalhães et al., 2021). Dentre os vários motivos que impulsionam a imigração há o movimento de pessoas oriundas de países em desenvolvimento para os industrializados, buscando novos caminhos profissionais, melhoria na carreira e

qualidade de vida (Oliveira, 2017). Um outro grupo de imigrantes que vem crescendo nos últimos anos devido à globalização de empresas multinacionais são os trabalhadores de empresas transferidos de uma unidade para outra (Batista & Bonomo, 2016). Dentre esses imigrantes, há homens que levam consigo as suas famílias, incluindo a esposa, muitas vezes, invisibilizada e tratada apenas como acompanhante do marido, mas que frequentemente deixa para trás a vida laboral rumo a essa nova jornada (Dellbrügger et al., 2021; Dornelas & Ribeiro, 2018; Lee & Qomariyah, 2015). Apoiado nesse entendimento, o objetivo geral desta tese foi analisar como se estruturam a identidade, o sentido e o significado do trabalho de mulheres que interrompem sua vida profissional para acompanhar seus maridos que migram para outro país em missão de trabalho.

Um fator que contribuiu para o estudo deste grupo imigratório em processo de crescimento (Lee & Qomariyah, 2015) foi a minha experiência pessoal. Em 2018, quando do ingresso no programa de doutorado da Universidade Federal da Bahia, meu marido foi convidado a participar de um projeto de desenvolvimento de líderes com duração de três anos. Aconteceria na matriz, localizada no estado de Michigan, nos Estados Unidos (EUA). Diante da oportunidade profissional considerada singular, a proposta foi aceita e a mudança realizada em setembro do mesmo ano. A minha estadia em Michigan trouxe experiências inovadoras decorrentes da aproximação com pessoas de diversas nacionalidades, incluindo mulheres brasileiras, residentes permanentes, esposas de imigrantes.

O contato inicial com essas mulheres evidenciou que passaram por um dilema em comum: o abandono da vida profissional no Brasil para acompanhar os esposos que migraram a trabalho. Tais mulheres variavam no tempo de residência nos EUA e na recolocação profissional. A faixa temporal de residência nos EUA era ampla. Existiam aquelas que residiam há pelo menos 10 anos, enquanto outras moravam há 5 anos ou até há poucos meses.

Nem todas as mulheres conseguiram recolocação profissional. Porém, quer estivessem no mercado de trabalho ou não, algumas inquietações persistiam, tais como: perspectivas profissionais, carreiras, incertezas de rumos, nova identidade de trabalho, reflexões sobre o sentido do trabalho, etc. (por exemplo., “O que fiz da minha vida profissional?”; “Eu não sei mais quem eu sou hoje depois de ter parado de trabalhar”; “Não sei se o trabalho tem o mesmo sentido para mim hoje”; “Eu não me vejo só cuidando de filho e marido, mas também não sei com o que vou trabalhar aqui”; “Hoje eu trabalho, mas não é mais a mesma coisa como era no Brasil”). E algo mais fundamental ainda cercava esse tema: elas sentiam-se incompreendidas, com dores emocionais e sem redes de apoio.

Outro elemento que contribuiu para o foco temático desta tese foi a ausência de estudos relacionando de modo integrado estes fenômenos no contexto da imigração constatada em uma primeira revisão exploratória. Os estudos tratavam esses construtos isoladamente, tais como ressignificação da identidade de trabalho no processo de imigração (Oliveira et al., 2015) e sentido do trabalho na ótica de grupos de imigrantes residentes no Brasil (Comin & Pauli, 2018).

Encontraram-se também estudos com foco na identidade pessoal de imigrantes (Borba, 2008) e suas dificuldades para obter apoio social no país de imigração (Medina & Posso, 2011). Outros estudos abordaram as condições precárias de trabalho enfrentadas por imigrantes nos EUA (Romero, 2013), o perfil de atividades desenvolvidas (Cassel et al., 2005), a imigração latina nos EUA e o processo de violação dos direitos trabalhistas (Bustamante, 2011). Um estudo mais recente abordou o sentido do trabalho para 22 jovens refugiados de 18 a 35 anos do Afeganistão, Eritreia, Irã, Somália, Síria, Turquia, Ucrânia e Iêmen (Fedrigo et al., 2023), buscando compreender como os sentidos e as expectativas podem mudar com a experiência no novo país.

Para cumprir o objetivo geral da tese foram planejados dois estudos articulados entre si. Considerando que o tempo e o contexto em que o indivíduo está inserido influenciam na estruturação do sentido, significado e identidade de trabalho (Nunes, 2016), o primeiro estudo foi uma revisão sistemática de literatura que procurou identificar evidências empíricas das relações entre identidade, sentido e significado do trabalho no contexto de imigração. O segundo estudo foi de natureza empírica com desenho longitudinal, tendo sido analisado em duas perspectivas.

Na primeira delas (estudo 2a) os dados das entrevistas de 12 participantes foram analisados longitudinalmente a partir de quatro entrevistas realizadas com cada participante. As análises levaram em conta também o tempo de residência, trabalho ou não trabalho fora do lar e período antes ou após o início da pandemia. Na segunda perspectiva (estudo 2b) foram escolhidos três casos entre as 12 participantes do estudo 2a com o objetivo de ampliar a compreensão das especificidades que cercavam a experiência pessoal de adaptação e construção da identidade, sentido e significado do trabalho em um novo país com base nos resultados obtidos no estudo 2a e aprofundar o entendimento dos resultados encontrados.

Espera-se que os estudos desta tese gerem contribuições teóricas, metodológicas e práticas sobre as interfaces entre identidade, sentido e significado do trabalho de mulheres que deixam para trás uma vida profissional e se mudam para outro país para acompanhar seus maridos. A expectativa é a de que a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) avance no



entendimento desses fenômenos no contexto da imigração, trazendo novos aportes que ajudem na reorientação de carreira no país hospedeiro.

Em sequência são apresentados resumidamente os três estudos desenvolvidos na tese. O estudo de revisão sistemática foi submetido e aguarda publicação como capítulo do livro *Developing Diversity, Equity, and Inclusion Policies for Promoting Employee Sustainability and Well-Being*. Os artigos empíricos estão apenas minutados e futuramente serão submetidos à revistas a serem escolhidas.

Cada um com seções de introdução, método, resultados, discussão e conclusão. Ao final apresentam-se a conclusão final da tese, referências bibliográficas e apêndices.

## Estudo 1

### **Identidade, Sentido e Significado do Trabalho no Contexto da Imigração : Revisão Sistemática de Literatura**

#### **Resumo**

**Objetivo:** Analisar como a literatura nacional e internacional aborda empiricamente os construtos identidade, sentido e significado no trabalho no contexto da imigração. **Método:** Revisão sistemática de literatura, com adoção das recomendações PRISMA e o registro no Prospero sob o número CRD42022296385. As bases de dados consultadas foram: *Scopus*, *Web of Science*, *SciELO*, *PsycInfo* e *Lilacs*. Buscaram-se artigos empíricos disponibilizados entre 2010 e 2020, com os descritores identidade de trabalho, sentido do trabalho, significado do trabalho, imigração e imigrante em português e inglês. **Análise de Dados:** Análise de conteúdo temática. **Resultados e Conclusões:** Foram encontrados 27 artigos. Apesar de nenhum deles relacionar os três construtos no contexto da imigração, os textos fazem alusões entre eles, mediante a alternância do uso e sobreposição conceitual. As principais conclusões foram que a identidade de trabalho no país hospedeiro depende muito das características do ambiente, do reconhecimento institucional e do *status* social, além das características pessoais do imigrante. Em acréscimo, o tipo de carreira favorece ou dificulta a reconfiguração da identidade, do sentido e do significado do trabalho. Esta revisão sistemática também permite concluir acerca da carência de estudos longitudinais brasileiros sobre esta temática na área da Psicologia.

*Palavras-chave:* Imigração, Sentido do Trabalho, Significado do Trabalho, Identidade de Trabalho, Revisão Sistemática.

#### **1.1 Introdução**

A imigração é o movimento de entrada de pessoas de um país para outro, de forma permanente ou temporária, para trabalhar e/ou residir e que pode acontecer de forma voluntária ou não (Guizardi, 2019). Os motivos giram em torno de questões econômicas, políticas e ambientais (Martin et al., 2018). Entre os anos de 2000 e 2020, houve aumento de 62% de imigrantes, saindo de 173 para 281 milhões (Organização das Nações Unidas [ONU], 2021). Dados projetam que em 2050 serão 450 milhões de imigrantes no mundo (*International Organization for Migration* [IOM], 2021).

Apesar dos aspectos positivos da imigração - como possível acesso a melhores condições de vida e emprego - o imigrante pode vivenciar uma sensação de estranhamento pelo abandono de um ambiente social familiar (Caligiuri & Bonache, 2016). Isso pode influenciar na modificação da sua identidade pessoal e social (Carvalho & Bridi, 2015).

Um dos tipos de identidade social é a identidade de trabalho (*work identity*), definida como a identidade em que o trabalho assume posição central na autodescrição do indivíduo (McNulty & Brewster, 2017; Moura & Silva, 2019). A identidade de trabalho complementa a identidade no trabalho (*identity at work*), considerada a forma como o indivíduo constrói a si mesmo a partir do trabalho que realiza (Dickie, 2003; Dutton et al., 2010). A especificidade da identidade de trabalho é a de colocar o trabalho como elemento central na descrição do autoconceito, que não necessariamente deriva da experiência de trabalho, sendo resultante da incorporação do trabalho como um valor-chave que caracteriza o modo de ser da pessoa (Brown, 2019; Corlett et al., 2017; Miscenko & Day, 2016). Em outras palavras, é um tipo de identidade cujo principal componente é o trabalho, que pode ser formal e remunerado ou não. Outra perspectiva acerca da identidade de trabalho é concebê-la como fruto da identificação dos trabalhadores com suas tarefas, responsabilidades, colegas de trabalho e empregadores (Fouche et al., 2017; Sui & Humphreys, 2017). Pode ser entendida também como uma forma de atuar no mundo, dotando o trabalho de sentido e significado (Teodorescu, 2015).

Por sua vez, os conceitos de sentido e significado do trabalho ocupam um lugar especial na agenda dos estudiosos da Psicologia do Trabalho e são compreendidos por pontos de vista distintos em função da ausência de consenso entre autores acerca de suas definições. Podem ser tratados como construtos sinônimos, diferentes ou complementares (Bendassolli & Gondim, 2014; Rosso et al., 2010; Silva & Tolfo, 2011; Tolfo, 2015).

O interesse pelo significado do trabalho não é recente (por exemplo, Tausky & Piedmond, 1968). A pesquisa de Morse e Weiss (1995) concluiu que profissionais de salário médio e que ocupavam um cargo de gestão atribuíam como significado ao trabalho a possibilidade de alcançarem objetivo de vida, autorrealização e autoexpressão. Os trabalhadores de salário baixo, ao contrário, mencionaram que o significado do trabalho estava ligado à necessidade de terem uma ocupação profissional para sobreviverem. Isso sugere uma diferença entre o trabalho como um ideal de realização pessoal e profissional e o trabalho como um instrumento para sobrevivência.

O movimento *MOW, Meaning of Work* (1987), foi o responsável por popularizar a expressão significado do trabalho no meio acadêmico, conceituando-o como um fenômeno multifacetado, socialmente compartilhado e construído na relação dos indivíduos com o mundo do trabalho. A pesquisa envolveu aproximadamente 14.000 trabalhadores de oito países (Alemanha, Bélgica, EUA, Holanda, Inglaterra, Israel, antiga Iugoslávia e Japão).

No Brasil, pesquisadores utilizaram o construto e o instrumento de medida proposto pelo *MOW*, conduzindo estudos de adaptação e validação para a realidade do país (Soares,

1992). O significado do trabalho foi conceituado por Borges (1999) como um componente afetivo-cognitivo elaborado pelos indivíduos na inter-relação com a sociedade na qual se insere. Foi também Borges (1997) a autora do IST (Inventário do Significado do Trabalho), aprofundando o estudo acerca da estrutura fatorial sobre as crenças de trabalho, diferenciando a dimensão do trabalho ideal, como o trabalho deve ser (atributos valorativos), do trabalho real, como o trabalho é (atributos descritivos).

Entretanto, outros estudiosos utilizam mais a expressão sentido do trabalho (~~Bastos et al., 1995~~), a exemplo da perspectiva construcionista social que considera as histórias como desempenhos sociais (Gergen & Warhuus, 2001). Sendo assim, o sentido do trabalho é capturado a partir das narrativas que cada sujeito faz acerca das suas atividades laborais. No mesmo caminho, a psicodinâmica do trabalho (Areosa, 2021) considera que o trabalho precisa fazer sentido para o sujeito, pares e sociedade, sendo a representação individual e/ou coletiva do ato de trabalhar.

Outros teóricos, por sua vez, abordam conjuntamente significado e sentido do trabalho, considerando-os construtos diferentes, porém complementares (por exemplo., Morin, 2001). Os primeiros estudiosos a relacionarem qualidade de vida no trabalho ao sentido do trabalho foram Hackman e Oldhan (1975). Segundo esses mesmos autores um trabalho com sentido engloba tarefas com cinco componentes: variedade, identidade, significado, autonomia e *feedback*. Seguindo o mesmo raciocínio de Hackman e Oldhan (1975), Morin (2001) define o sentido do trabalho como uma estrutura afetiva formada por três elementos: a orientação, a coerência e o significado, caracterizado como as representações que o sujeito tem de sua atividade.

Todavia, há autores que defendem a melhor articulação entre sentido e significado do trabalho, buscando estudá-los conjuntamente, ainda que estabelecendo suas especificidades (Bendassolli & Gondim, 2014). Em um estudo de revisão internacional, Rosso et al. (2010) propõem a sistematização dessa literatura de acordo com duas vertentes: a do significado (*meaning*), tal como ilustrada pelo MOW (1987), e a mais recente, a do sentido, (*meaningfulness*). Segundo Rosso et al. (2010), a vertente do significado dá maior ênfase às cognições e interpretações socialmente compartilhadas sobre o trabalho, enquanto a vertente do sentido investe nos mecanismos que identificam o que é significativo no trabalho. No Brasil, também há autores que fazem a distinção entre significados e sentidos para embasar suas pesquisas (Aguilar, 2007; Bendassolli & Gondim, 2014; Natividade & Coutinho, 2012; Tolfo et al., 2005; Tolfo & Piccinini, 2007; Tolfo et al., 2011).

Com base nestas afirmações, percebe-se que a relação entre os três construtos dos estudos ocorre na medida em que o sentido e o significado do trabalho contribuem para o preenchimento e composição da identidade de trabalho (Teodorescu, 2015). Portanto, a relação entre identidade, sentido e significado do trabalho pode ser representada por uma engrenagem, na qual os seus componentes agem de modo interrelacionado e o funcionamento de um impacta na dinâmica dos demais (Rossit et al., 2018). Sendo a identidade de trabalho um elemento que muda no tempo e no espaço (Carvalho & Bridi, 2015), suas modificações repercutem na atribuição dada ao sentido e ao significado do trabalho e vice-versa.

Posto isto, há um entendimento de que o imigrante passa por transformações mais desafiadoras em sua identidade, sentido e significado do trabalho, quando sai de seu país de origem em busca de novas oportunidades no país estrangeiro. Com base nesta suposição, o objetivo desta revisão sistemática foi encontrar evidências das relações empíricas entre identidade de trabalho, sentido do trabalho e significado do trabalho no contexto da imigração.

As revisões sistemáticas de literatura são estudos secundários que partem de uma pergunta de pesquisa bem definida. Seu objetivo é o de identificar, escolher, analisar e resumir estudos primários importantes disponibilizados na literatura científica (Galvão & Pereira, 2014). Também possibilitam que os pesquisadores respondam sobre a qualidade e quantidade do conhecimento científico que está sendo produzido em um campo específico (Sampaio & Mancini, 2007).

Portanto, a proposição de uma revisão sistemática sobre esta temática traria contribuições para o campo, oferecendo um panorama mais definido de como identidade, sentido e significado do trabalho vêm sendo operacionalizados em estudos empíricos com grupos de imigrantes. A imigração é um fenômeno desafiador no mundo atual e em franco crescimento, e que demanda elaboração de políticas de cooperação de múltiplos países. Conhecer mais profundamente este fenômeno contribui para atuar de modo mais efetivo nacional e internacionalmente.

## **1.2 Método**

A presente revisão da literatura seguiu as recomendações do *Prisma* (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – <http://www.prisma-statement.org/>) (Moher et al., 2009). Esta pesquisa se encontra registrada no banco de dados internacional de protocolos de revisão sistemática *International Prospective Register of Ongoing Systematic Reviews* (Prospero) sob o número CRD42022296385.

### 1.2.1 Pergunta de Pesquisa

Considerando que a imigração gera transformações na vida do indivíduo, incluindo potenciais mudanças na identidade, sentido e significado do trabalho (Marcelino & Cavalcante, 2012; Reis & Puento-Palácios, 2019; Salas et al., 2015), esta revisão de literatura procurou responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Como a literatura nacional e internacional aborda empiricamente os construtos de identidade de trabalho, sentido do trabalho e significado do trabalho no contexto da imigração?”.

### 1.2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

A Tabela 1.1 apresenta os principais indicadores de inclusão e exclusão usados na seleção dos artigos.

**Tabela 1.1**

#### *Critérios de Inclusão e Exclusão*

	<b>Inclusão</b>	<b>Exclusão</b>
	Artigos em inglês e português	Revisão de literatura, teses, dissertações, ensaios teóricos, livros e capítulos de livros, documentos duplicados e comentários sobre artigos
<b>Critérios de Seleção</b>	Participantes adultos e atuantes no mercado de trabalho	Artigos que não faziam referência ao contexto de imigração, aos construtos investigados e/ou que não se referiam à atividade profissional do imigrante e sim a outros contextos de sua vida (estudantes; crianças/adolescentes; relações pais e filhos; identidades racial, transgeracional, nacional; contextos de prisão, psicopatologia, saúde mental, político, demissão, esporte; entre outros)

Fonte: normas APA

O marco temporal estabelecido foi de 2010 a 2020, portanto, 11 anos. Este período foi sugerido, pois nos últimos 10 anos houve um incremento de 20% no processo migratório, saltando de 220 milhões em 2010 para 272 milhões em 2019 (ONU, 2021). Sendo assim, optou-se por fazer uma atualização da literatura sobre o tema abarcando o ano de 2020.

Além disso, no ano de 2020 iniciou-se uma grave crise na saúde mundial, com a *COVID-19* (*Coronavirus Disease-19*), gerando consequências que ainda estão sendo estudadas nas formas e relações de trabalho. A crise sanitária da *COVID-19* afetou a economia, ocasionando demissões (Costa, 2020), o que levou a uma situação de maior gravidade para imigrantes que se encontram fora de seus países e muitas vezes sem políticas de proteção ao emprego. Uma das primeiras medidas do governo americano, país que recebe um elevado fluxo de imigrantes, foi proibir a renovação ou concessão de vistos de trabalho para imigrantes (Loweree et al., 2020; Mendes & Brasil, 2020).

### **1.2.3 Estratégia de Pesquisa**

As palavras-chave selecionadas para a busca dos estudos foram: identidade de trabalho, sentido do trabalho, significado do trabalho, imigração, imigrante, *work identity*, *meaning of work*, *meaningfulness of work*, *immigration* e *immigrant*. As palavras em português e em inglês foram combinadas com os operadores booleanos “AND” e “OR”, definindo a seguinte *string*: “identidade de trabalho AND sentido do trabalho AND significado do trabalho AND imigração” OR “identidade de trabalho AND sentido do trabalho AND significado do trabalho AND imigrante” OR “*work identity* AND *meaning of work* AND *meaningfulness of work* AND *immigration*” OR “*work identity* AND *meaning of work* AND *meaningfulness of work* AND *immigrant*” .

A busca aconteceu entre julho e dezembro de 2020, nas bases de dados: *Scopus*, *PsycINFO*, desenvolvida e mantida pela *American Psychological Association* (APA), *Web of Science*, *Scientific Electronic Library Online* (*Scielo*) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs). Estas bases são disponibilizadas às instituições de ensino superior pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), do Ministério da Educação.

Foram escolhidas essas bases em função da quantidade e qualidade dos artigos publicados e da diversidade de áreas contempladas. Conforme critérios de busca de cada base de dados, a procura das palavras foi feita pelo “título” e “assunto” na *Web of Science* e pelo “título” e “palavras-chave” nas demais bases de dados. Duas pesquisadoras atuaram de maneira independente durante todo o processo de busca nas bases de dados, e também nas etapas subsequentes, a fim de garantir maior precisão na seleção e análise do conteúdo dos estudos.

### **1.2.4 Seleção dos Estudos**

O primeiro passo foi usar a *string* de busca em cada uma das bases de dados para identificar e selecionar os estudos. Na primeira busca geral não foi encontrado nenhum artigo relacionando os três construtos no contexto da imigração. Encontraram-se 1.194 artigos sobre

apenas um ou dois construtos. Ao final desta busca foram selecionados 140 textos, excluindo da análise aqueles estudos que não atendiam aos critérios de inclusão. Dos 140, 13 eram da *Scielo*, 84 da *Web of Science*, 26 da *Scopus*, 11 da *PsycINFO* e seis da *Lilacs*; todos com referência a apenas um dos construtos da busca.

Para a fase de seleção dos 140 estudos realizaram-se três etapas: avaliação dos títulos (etapa 1), dos resumos (etapa 2) e a leitura na íntegra dos artigos selecionados (etapa 3). Ao final de cada uma destas etapas, as duas pesquisadoras reuniram-se e, com base nos critérios de elegibilidade definidos, registravam se concordavam ou não com a inclusão do estudo. A Tabela 1.2 especifica as duas primeiras etapas, quantitativo de artigos e respectivas bases de dados.

**Tabela 1.2**

*Etapas 1 e 2 de Seleção dos Artigos por Construto e Base de Dados*

BASE DE DADOS	Etapas (1 – Leitura do Título; 2 – Leitura do Resumo)	CONSTRUTO			TOTAL
		Identidade de trabalho	Sentido do trabalho	Significado do trabalho	
Scielo	Etapa 1	4	5	0	<b>9</b>
	Etapa 2	1	1	0	<b>2</b>
Web of Science	Etapa 1	32	21	0	<b>53</b>
	Etapa 2	8	8	0	<b>16</b>
Scopus	Etapa 1	5	2	1	<b>8</b>
	Etapa 2	5	0	1	<b>6</b>
PsycINFO	Etapa 1	5	0	1	<b>6</b>
	Etapa 2	2	0	0	<b>2</b>
Lilacs	Etapa 1	5	0	0	<b>5</b>
	Etapa 2	1	0	0	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>Etapa 1</b>	<b>51</b>	<b>28</b>	<b>2</b>	<b>81</b>
	<b>Etapa 2</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>27</b>

Fonte: normas APA

Na terceira e última etapa de seleção, verificou-se se mais algum artigo seria excluído. Todos foram aproveitados, totalizando 27.

### **1.2.5 Categorização dos Dados**

As duas pesquisadoras que atuaram na seleção e nas análises usaram planilhas em *Excel* individuais para categorizar os dados de cada estudo, cujas informações encontram-se na Tabela 1.3. O formulário de registro continha três conjuntos de informações: a) características de identificação (código de identificação do artigo, título, ano, base de dados e periódico da publicação, autor(es) e sua formação acadêmica, país de origem do estudo, nacionalidade do



imigrante, país da imigração, construto central investigado, objetivo); b) características metodológicas (desenho da pesquisa, natureza da pesquisa, estratégia de análise dos dados, amostra, instrumentos); e c) características do conteúdo (relações buscadas nos resultados dos estudos).

### ***1.2.6 Avaliação da Qualidade Metodológica***

Após a categorização dos dados, foi realizada a avaliação da qualidade metodológica dos estudos com base nos elementos descritos no artigo: a) participantes: tamanho da amostra e sexo; b) desenho metodológico: estratégia temporal de coleta de dados (longitudinal/transversal) e natureza da pesquisa (qualitativa/quantitativa); c) instrumentos: detalhamento; d) procedimentos de análise de dados: detalhamento. O critério de qualidade metodológica definido foi o estudo ter, pelo menos, três elementos descritos e conforme Tabela 1.3, a maioria dos estudos atendeu aos critérios, com exceção de Rosenbaum (2016) que não definiu o tamanho da amostra.

## **1.3 Resultados**

A Tabela 1.3 resume as informações dos 27 artigos finais, incluindo os elementos de avaliação da qualidade metodológica: 17 sobre identidade de trabalho, nove sobre sentido do trabalho e um sobre significado do trabalho.

## Características de Identificação dos Artigos

Código	Autor(es)	Construto	Ano	Título	Participantes	Objetivo	Desenho	Natureza	Instrumento	Análise dos Dados	Base de Dados	Periódico	Nacionalidade do Estudo	Nacionalidade / Destino (Imigrante)	Área da Ciência
1	Saksvik et al.,	Identidade do Trabalho	2010	Identity, Over-Commitment, Work Environment, and Health Outcomes among Immigrant Workers	924 trabalhadores da indústria de comida e bebida na Polónia, sendo 84 imigrantes, de diversas nacionalidades (amostra mista)	Estabelecer relações	Transversal	Quantitativa	Questionário	Estatística descritiva	Web of Science	Journal of Identity and Migration Studies	Polónia	Nacionalidades diversas / Noruega	Filosofia
2	Abramova	Sentido do Trabalho	2011	Making Meaning of Work: Uncovering the Complexity of Immigrant Experience in a Multicultural Landscape	Uma mulher branca da área de educação	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de narrativa	Web of Science	Multicultural Perspectives	EUA	Rússia / EUA	Filosofia
3	Stebleton	Sentido do Trabalho	2012	The Meaning of Work for Black African Immigrant Adult College Students	Sete imigrantes africanos negros (amostra mista)	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de narrativa	Web of Science	Journal of Career Development	EUA	África do Sul / EUA	Administração
4	Carpenedo & Nardi	Identidade do Trabalho	2013	Mulheres Brasileiras na divisão internacional do trabalho reprodutivo: construindo subjetividade(s)	Oito mulheres brasileiras residindo e trabalhando ilegalmente em Paris como domésticas, faxineiras e babás.	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Web of Science	Revista de Estudios Sociales	Espanha	Brasil / França	Sociologia
5	Cheng	Identidade do Trabalho	2013	Rethinking differences and inequality at the age of globalization	45 imigrantes polonesas (sexo feminino) que trabalhavam como doméstica nos EUA	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Scopus	Equality, Diversity and Inclusion: An International Journal	EUA	Polónia / EUA	Sociologia
6	González	Sentido do Trabalho	2013	Mujeres migrantes cuidadoras en flujos migratorios sur-sur y sur-norte: expectativas, experiencias y valoraciones	67 pessoas (39 na Espanha e 28 no Chile) (amostra mista)	Estabelecer relações	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Scielo	Revista Latinoamericana	Chile	Espanha / Chile	Psicologia
7	Joseph	Identidade do Trabalho	2013	(Re)negotiating cultural and work identities pre and post-migration: Malaysian migrant women in Australia	6 mulheres migrantes da Malásia que trabalham no contexto educacional australiano	Estabelecer relações	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Scopus	Women's Studies International Forum	Austrália	Malásia / Austrália	Sociologia
8	Roberman	Identidade de Trabalho	2013	All That is Just Ersatz: The Meaning of Work in the Life of Immigrant Newcomers	40 Russos(as) entre 35 e 55 anos (amostra mista)	Descritivo	Longitudinal	Qualitativa	Entrevista aberta	Análise de narrativa	Web of Science	Ethos	Alemanha	Rússia / Alemanha	Sociologia

9	Saksvik et al.,	Identidade do Trabalho	2013	Migrant Labor in the Workforce	779 trabalhadores do setor de limpeza de na Polônia, sendo 125 imigrantes, de diversas nacionalidades (amostra mista)	Estabelecer relações	Transversal	Quantitativa	Questionário	Correlação	Web of Science	Journal of Identity and Migration Studies	Polônia	Nacionalidades diversas / Polônia	Filosofia
10	Shan & Guo	Identidade do Trabalho	2013	Learning as sociocultural practice: Chinese immigrant professionals negotiating differences and identities in the Canadian labour market	16 imigrantes chineses, engenheiros, em três cidades canadenses (Toronto, Calgary e Edmonton) (amostra mista)	Descritivo	Longitudinal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Web of Science	Comparative Education	Canadá	China / Canadá	Educação
11	Tedesco	Identidade do Trabalho	2014	Casamentos mistos: novas sociabilidades e quadros coletivos. Aspectos da imigração de brasileiras na Itália	Sete imigrantes brasileiras domésticas na Itália (duas na Província de Milão, três em Brescia e duas em Verona)	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	SciELO	Estudos Feministas	Brasil	Brasil / Itália	Sociologia
12	Oliveira et al.,	Identidade do Trabalho	2015	Ressignificação da identidade no processo de imigração haitiana: uma pesquisa numa cidade do Sul do Brasil	Sete imigrantes haitianos residentes na cidade de Balneário Camboriú (sexo masculino)	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	PsycINFO	Revista Brasileira de Tecnologias Sociais	Brasil	Haiti / Brasil	Sociologia
13	Zikic & Richardson	Identidade do Trabalho	2015	What happens when you can't be who you are: Professional identity at the institutional periphery	32 médicos e 26 profissionais de TI (amostra mista)	Estabelecer relações	Longitudinal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de narrativa	Web of Science	Human Relations	Canadá	Nacionalidades diversas / Canadá	Psicologia
14	Rosenbaum	Sentido do Trabalho	2016	Todos sacrifican: immigrant organizing and the meanings of (domestic) work	Grupo de Trabalhadoras Domésticas e a Cooperativa Sparkle and Shine	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de narrativa	Web of Science	The Journal of Labor and Society	EUA	Nacionalidades diversas / EUA	Administração
15	Välipakka et al.,	Significado do Trabalho	2016	Experiencing Cultural Contact at Work: An Exploration of Immigrants' Perceptions of Work in Finland	12 trabalhadores poloneses na Finlândia (amostra mista)	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de narrativa	Scopus	Journal of Business Ethics	Finlândia	Polônia / Finlândia	Psicologia
16	Yu	Sentido do Trabalho	2016	Immigrant workers' responses to stigmatized work: Constructing dignity through moral reasoning	Dois grupos de trabalhadores imigrantes de baixa remuneração: o primeiro grupo constituído por 18 trabalhadores de limpeza que atuavam em edifícios de escritórios e o segundo com 37 assistentes haitianos de enfermagem (amostra mista).	Estabelecer relações	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de narrativa	Web of Science	Journal of Industrial Relations	EUA	Nacionalidades diversas / EUA	Administração

17	Bonizzoni	Identidade do Trabalho	2017	The shifting boundaries of (un)documentedness: a gendered understanding of migrants' employment-based legalization pathways in Italy	Imigrantes de nacionalidades diversas (17 mulheres e 18 homens)	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Scopus	Ethnic and racial studies	Itália	Variadas / Itália	Sociologia
18	Coelho & Cêzar	Identidade do Trabalho	2017	O sabiá e sua memória de elefante	Um imigrante, sexo masculino, 78 anos, comerciante, oriundo da Tanzânia	Estabelecer relações	Transversal	Qualitativa	Entrevista aberta	Análise de conteúdo	Lilacs	Mental	Brasil	Tanzânia / Brasil	Psicologia
19	Sigad	Sentido do Trabalho	2017	The meaning of work among immigrants living in poverty in Israel: Replanting roots of belonging: Meaning of work among Israeli immigrants living in poverty	80 imigrantes (amostra mista)	Estabelecer relações	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Web of Science	International Journal of Social Welfare	Israel	Etiópia, Síria, Argentina / Israel	Sociologia
20	Sharabi	Sentido do Trabalho	2017	Ethno-religious groups work values and ethics: the case of Jews, Muslims and Christians in Israel	898 judeus, 215 muçulmanos e 103 cristãos (amostra mista)	Estabelecer relações	Transversal	Qualitativa	Questionário	Correlação	Web of Science	International Review of Sociology	Israel	Palestina / Israel	Sociologia
21	Trindade	Identidade do Trabalho	2017	Trabalho é vida e vida é trabalho!": escrita de si e imigração polonesa, a memória, o esquecimento e a identidade na narrativa de um intelectual imigrante	Um imigrante, intelectual polonês emigrado para o Brasil	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Observação	Análise de conteúdo	Web of Science	MÉTIS:história&cultura	Brasil	Polônia / Brasil	História
22	Comin & Pauli	Sentido do Trabalho	2018	The meaning of work, organizational socialization and work context: the perspective of migrant workers	186 imigrantes haitianos, senegaleses, de Bangladesh e ganenses (amostra mista)	Estabelecer relações	Transversal	Quantitativa	Entrevista semi-estruturada	Correlação	Web of Science	RAM	Brasil	Haiti / Brasil	Administração
23	Showers	Identidade do Trabalho	2018	Learning to care: work experiences and identity formation among African immigrant care workers in the US	23 imigrantes de Serra Leoa na África (11 mulheres e 12 homens)	Descritivo	Longitudinal	Mista	Entrevista semi-estruturada / Questionário	Análise de conteúdo	Web of Science	International Journal of Care and Caring	EUA	África do Sul / EUA	Administração
24	Tu et al.,	Sentido do Trabalho	2018	Realities of the American dream: Vocational experiences and intersecting invisibility of low-income Chinese immigrant laborers	17 Imigrantes chineses de baixa renda (maostra mista)	Estabelecer relações	Longitudinal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Web of Science	Journal of Vocational Behavior	EUA	China / EUA	Administração
25	Yijälä & Luoma	Identidade do Trabalho	2019	The Importance of Employment in the Acculturation Process of Well-Educated Iraqis in	Sete imigrantes iraquianos na Finlândia (3 mulheres e 4 homens) com boa educação e que falam inglês.	Descritivo	Longitudinal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Scopus	Refugee Survey Quarterly	Finlândia	Iraque / Finlândia	Sociologia

Finland: A Qualitative  
Follow-up Study

26	Dal Forno et al.,	Identidade do Trabalho	2020	O Trabalho como Potencialidade Subjetiva na Experiência Migratória	Um imigrante haitiano no Brasil	Descritivo	Longitudinal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	PsycINFO	Estudos e Pesquisas em Psicologia	Brasil	Haiti / Brasil	Psicologia
27	Nordstrom	Identidade do Trabalho	2020	Teaching in the periphery: Teacher identity in community language schools	Um professor de uma escola de línguas da comunidade sueca residindo na Austrália	Descritivo	Transversal	Qualitativa	Entrevista semi-estruturada	Análise de conteúdo	Scopus	Teaching and Teacher Education	Austrália	Suécia / Austrália	Educação

Fonte: normas da APA

Na etapa seguinte, individualmente, as pesquisadoras criaram as categorias e, após consenso, nomearam-nas. Para a categorização usou-se a análise de conteúdo temática, seguindo-se as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a partir da inferência e interpretação de conceitos e proposições, em que estudos similares ou próximos tematicamente são agrupados (Bardin, 2011). A escolha dessa técnica de análise de dados baseou-se na recomendação de Soares et al., (2014), que sinaliza que a análise de dados de uma revisão de literatura precisa considerar elementos e temáticas que comparem os estudos.

As três primeiras categorias criadas foram sobre os 17 artigos de identidade de trabalho: “Relação entre fatores contextuais e individuais e a identidade de trabalho” (Categoria 1), “Rupturas na identidade profissional e os impactos na identidade de trabalho” (categoria 2) e “A centralidade da identidade de trabalho” (Categoria 3).

A primeira categoria “Relação entre fatores contextuais e individuais e a identidade de trabalho”, com 11 estudos, apoia-se na suposição de que a reconstrução da identidade de trabalho do imigrante depende de suas características individuais (dois estudos) e de fatores ambientais do novo contexto (nove estudos) (por exemplo., características do novo trabalho, empregos informais, subemprego, ambiente de trabalho, etc.), que podem agir de forma favorável ou desfavorável, influenciando em como a identidade de trabalho constrói-se ou reconstrói-se nesse novo contexto.

Entre os estudos que abordaram elementos contextuais, quatro apontaram a interferência desfavorável e cinco aspectos favoráveis na (re)construção da identidade de trabalho. Os aspectos desfavoráveis citados foram: o trabalho informal (Bonizzoni, 2016; Roberman, 2013; Showers, 2018) ou o ambiente de trabalho (Nordstrom, 2020). Em relação ao trabalho informal, apesar dos três estudos mencionados investigarem pessoas de diferentes nacionalidades (Alemanha, África e Itália), a conclusão foi similar: este tipo de trabalho perpetua a marginalidade dos imigrantes e age como obstáculo para o senso de pertencimento ao novo país. Isso interfere negativamente na reconstrução da identidade de trabalho, fragilizando-a, contribuindo para uma relação superficial com o trabalho e a diminuição de sua importância na vida pessoal. Em relação ao ambiente de trabalho, o estudo de Nordstrom (2020) apresenta os seguintes exemplos de desafios ambientais que um professor sueco enfrenta ao atuar em escola na Austrália: diversidade de alunos, dificuldade com o idioma local, qualificações insuficientes e discriminação.

No que diz respeito aos cinco estudos que abordaram a interferência favorável dos fatores ambientais, um trata da importância de trabalhar (Yijälä & Luoma, 2019) e o outro do reconhecimento institucional (Shan & Guo, 2013). Os outros três abordaram o trabalho

doméstico exercido por imigrantes do sexo feminino (Carpenedo & Nardi, 2013; Cheng, 2013; Tedesco, 2014). No estudo de Yijälä e Luoma (2019) o foco recaiu na adaptação de longo prazo de iraquianos com alto nível educacional que se inscreveram para proteção internacional na Finlândia. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades enfrentadas no início do processo de asilo, estar trabalhando agiu positivamente no bem-estar e se mostrou um facilitador para a aculturação, com o estabelecimento de redes sociais, senso de propósito coletivo, manutenção da identidade de trabalho viva e acumulação de capital cultural.

Na mesma linha, Shan e Guo (2013), ao explorarem como as diferenças no mercado de trabalho canadense atuavam na identidade de trabalho de imigrantes chineses engenheiros, concluíram que no contexto da globalização, a identidade de trabalho dos imigrantes depende muito do reconhecimento institucional, que afeta diretamente suas oportunidades e status de emprego. Os imigrantes gerenciam suas identidades de trabalho de acordo com o status social e cultural que lhes é concedido na sociedade anfitriã. Quanto mais reconhecidos, mais a identidade de trabalho é reorganizada, adquirindo valor.

Por sua vez, dos três estudos que abordaram a ótica do trabalho doméstico, dois deles concluíram que, apesar das imigrantes domésticas sentirem-se discriminadas em função da desvalorização social deste tipo de trabalho, estar trabalhando garantiu o empoderamento e a manutenção da dignidade (Carpenedo & Nardi, 2013; Cheng, 2013). A conclusão de Cheng (2013) foi que a imigrante branca sofre menos preconceito em comparação com a imigrante de outra etnia/cor da pele. Portanto, a percepção de menor discriminação social impacta no fortalecimento da identidade de trabalho reconstruída.

O segundo estudo sobre domésticas retratou imigrantes brasileiras em Paris (Carpenedo & Nardi, 2013), e concluiu que a relação positiva com o trabalho doméstico é consequência da precariedade e instabilidade econômica vivida no país nativo. Em outras palavras, ainda que exercessem um trabalho socialmente desvalorizado, quando elas comparavam a realidade de vida em Paris com a do Brasil, o saldo positivo era morar no novo país. Com isso, a identidade de trabalho fortaleceu-se, pois conseguiam negociar acordos laborais lucrativos que proporcionavam qualidade de vida, como diárias com preço acima da média e acordos flexíveis de trabalho (acordos idiossincráticos).

Por último, o terceiro estudo sobre domésticas brasileiras retratou foco diferente dos dois anteriores (Tedesco, 2014). Apesar de chegarem na Itália para exercerem o trabalho doméstico, ele foi apenas uma ponte, já que se casaram com um membro da família dos patrões. Nesta nova condição, as imigrantes dedicaram-se a outras atividades profissionais, como trabalhar na empresa do marido, demonstrando alteração na identidade profissional, porém

com preservação da identidade de trabalho, pois trabalhar seguia sendo valorizado e parte das características do autoconceito.

Além dos fatores ambientais, os estudos incluídos nesta primeira categoria consideraram os fatores pessoais (por exemplo., comprometimento) na formação da identidade de trabalho. As pesquisadoras identificaram dois estudos que compararam trabalhadores imigrantes e nativos em relação ao modo como percebiam a sua identidade de trabalho e a influência desta percepção no estresse no trabalho e na percepção de saúde (Saksvik et al., 2010; Saksvik et al., 2013). A percepção de estresse e de saúde fragilizada foi mais prevalente entre os imigrantes no estudo de Saksvik et al. (2010). Em contrapartida, em Saksvik et al. (2013), tanto os nativos quanto os imigrantes perceberam o estresse e a saúde mental de forma equivalente. Os resultados de ambos estudos apontaram que os imigrantes apresentam maiores níveis de comprometimento em comparação aos nativos.

Portanto, o comprometimento, entendido como o vínculo ativo relacionado a intenções favoráveis para a organização, como empenho extra, permanência e sacrifício (Carvalho et al., 2011), funcionou como um amortecedor do estresse e de problemas de saúde nos imigrantes, desempenhando um papel importante na forma como a identidade de trabalho foi construída. O trabalhador comprometido com a organização mantém uma relação afetiva que contribui para elevar os humores positivos, a realização e a satisfação, diminuindo o estresse no trabalho.

A segunda categoria (“Rupturas na identidade profissional e os impactos na identidade de trabalho”), agrupa quatro estudos sobre imigrantes que rompem os vínculos com a carreira profissional que tinham no país de origem. No entanto, a depender dos recursos pessoais disponíveis e das oportunidades encontradas, tal rompimento pode ser mais ou menos impactante na reconstrução da identidade de trabalho.

Dois desses estudos discorrem sobre as rupturas menos impactantes, (Dal Forno et al., 2020; Joseph, 2013). O primeiro debruçou-se sobre a reconstrução da identidade de trabalho de mulheres da Malásia que tinham uma carreira consolidada, e que migraram para a Austrália (Joseph, 2013). No início, a maioria delas retrocedeu na carreira, ao se envolver com atividades fora da sua área de trabalho, mas que permitiu engajamento em novo ambiente social de trabalho, flexibilidade no exercício da identidade de trabalho e criação de estratégias de sobrevivência na construção de vidas significativas. Este retrocesso inicial foi visto como necessário para progresso futuro na carreira.

O segundo estudo alocado nesta categoria discorreu sobre um imigrante haitiano que exerceu a sua atividade profissional no Brasil, a docência (Dal Forno et al., 2020). Este imigrante colocou inicialmente a sua identidade profissional em suspensão, mas o fato de saber



que poderia crescer em sua profissão na organização de trabalho, impactou na busca dessa reconstrução da sua identidade de trabalho, enriquecendo-a. O referido estudo concluiu que trabalhar em outro país permite ao imigrante reconstruir positivamente sua identidade de trabalho.

O terceiro estudo desta categoria aponta para os impactos disfuncionais na interrupção da identidade profissional (Oliveira et al., 2015; Zikic & Richardson, 2015), como no caso de médicos e profissionais de tecnologia da informação (TI) (Zikic & Richardson, 2015). Os resultados sinalizaram que o nível de exigência e os requisitos que cada imigrante precisa cumprir para exercer legalmente a sua profissão interferem fortemente na forma como a identidade de trabalho configura-se. Os profissionais de TI não precisam validar diploma e com isso os empregadores podem facilmente contratá-los, proporcionando maior autonomia, enriquecimento e crescimento profissional. Por sua vez, no campo da medicina, as regras são mais complexas, o que faz com que muitos deixem de exercê-la, levando a formas menos adaptativas de reconstrução da identidade de trabalho, com possibilidade de crise de identidade.

O quarto e último estudo desta categoria, que se refere a aspectos mais desafiadores, buscou compreender como ocorre a ressignificação da identidade de trabalho de sete imigrantes haitianos com qualificações profissionais específicas (professor de idiomas e informática, comerciantes e ourives), na cidade de Balneário Camboriú, em Santa Catarina (Oliveira et al., 2015). O resultado apontou que alguns imigrantes podem exercer temporariamente atividades diferentes, ligadas a empregos informais, de baixa qualificação e estarem em subemprego, havendo o desejo de conquistar um emprego compatível com a profissão que exerciam anteriormente. Essa ruptura repercute na estruturação da identidade de trabalho, na medida em que trabalhar continua sendo importante, porém, torna-se fundamental que seja um trabalho que explore as potencialidades desse imigrante.

Por fim, a terceira e última categoria (“A centralidade da identidade de trabalho”) inclui dois estudos. Um sobre um imigrante polonês (Trindade, 2017) e o outro sobre um tanzaniano (Coelho & César, 2017), ambos residentes no Brasil. Concluem que estar trabalhando, especialmente na mesma área profissional, é essencial para a estruturação da identidade de trabalho, em função da centralidade que tanto o trabalho quanto a profissão possuíam para os sujeitos da pesquisa.

A Tabela 1.4 sintetiza as categorias de identidade de trabalho apresentando as seguintes informações dos estudos: autoria/ano, definição do construto, objetivos, resultados / conclusões mais relevantes.

Tabela 1.4

## Categorização dos Estudos sobre Identidade de Trabalho

Autoria / Ano	Definição do Construto	Objetivo (s)	Resultado (s)
<b>Categoria 1 Relação entre fatores contextuais e individuais e a identidade de trabalho</b>			
Saksvik et al., 2010	Não menciona a definição	Comparar trabalhadores imigrantes e trabalhadores nativos na Polônia em vários fatores relacionados à percepção de sua identidade de trabalho ancorada em seu ambiente psicossocial de trabalho e o resultado desses fatores no estresse no trabalho e na saúde subjetiva	Os trabalhadores imigrantes possuem mais comprometimento excessivo, mais problemas de saúde mental e maior estresse no trabalho do que os trabalhadores nativos, o que afeta a reconfiguração da identidade de trabalho.
Carpenedo & Nardi, 2013	Não menciona a definição	Compreender o modo pelo qual mulheres brasileiras trabalhadoras lidam com o processo de imigração.	A ocupação de atividade informal desvalorizada não é impeditivo para que estas imigrantes encontrem formas de estruturar uma nova identidade de trabalho até mais fortalecida e bem estruturada do que a que tinham no Brasil, através da aquisição de acordos flexíveis de trabalho e com boa remuneração.
Cheng, 2013	Não menciona a definição	Examinar se a experiência migratória de mulheres polonesas brancas é melhor devido à cor da pele	Apesar de possuírem experiência migratória melhor quando comparadas a imigrantes de outras etnias, as domésticas polonesas consideram que o trabalho doméstico enfrenta discriminação social, mas constroem sua identidade de trabalho de forma positiva para neutralizar as imagens negativas sobre elas e o serviço doméstico como ocupação.
Roberman, 2013	Define apenas sentido do trabalho como algo que vai além de suas dimensões materiais e econômicas e como um valor que atribuímos ao trabalho (Grint 2005)	Avaliar como o imigrante russo reconstrói sua identidade de trabalho, ao ser obrigado a sobreviver com trabalhos alternativos e informais na Alemanha	Os imigrantes consideram que os trabalhos informais inferiorizam os mesmos e dificultam o reconhecimento deles pelos nativos, o que interfere negativamente na reconstrução da identidade de trabalho.
Saksvik et al., 2013	Identidade é definida como as ideias que temos sobre quem somos e a que grupos pertencemos (Jenkins, 2008).	Comparar trabalhadores imigrantes e trabalhadores nativos na Polônia em vários fatores relacionados à percepção de sua identidade de trabalho ancorada em seu ambiente psicossocial de trabalho e o resultado desses fatores no estresse no trabalho e na saúde subjetiva	Os trabalhadores imigrantes possuem mais comprometimento excessivo e maior estresse no trabalho do que os trabalhadores nativos, o que afeta a reconfiguração da identidade de trabalho. Porém os problemas de saúde mental não foram maiores entre os imigrantes. O comprometimento excessivo foi visto como uma barreira para evitar problemas de saúde.
Shan & Guo, 2013	A construção de identidade ocorre dentro de um contexto social particular (Handley et al., 2007).	Investigar a identidade de trabalho de um grupo específico de trabalhador, os engenheiros chineses nos EUA.	A identidade de trabalho dos imigrantes depende muito do reconhecimento institucional, que afeta diretamente suas oportunidades e status de emprego
Tedesco, 2014	Não menciona a definição	Analisar se identidade de trabalho de brasileiras que migraram para a	Mesmo com a mudança de status dentro da família, estas mulheres

		Itália para trabalhar como domésticas, mas que acabaram se casando com um membro da família de patrões, altera-se em função do casamento.	continuaram considerando o trabalho como algo importante para a estrutura da sua identidade.
Showers, 2018	Não menciona a definição	Investigar as experiências de trabalho de um grupo de imigrantes africanos negros no setor de atendimento dos EUA	A identidade de trabalho encontra obstáculos em sua reconstrução, pois estes imigrantes deparam-se com barreiras, como o fato de só trabalharem com atividade informal.
Yijälä & Luoma, 2019	Não menciona a definição	Investigar o papel do emprego no processo de aculturação de imigrantes iraquianos na Finlândia	Trabalhar é um agente facilitador do bem-estar, aculturação e reconstrução da identidade de trabalho.
Nordstrom, 2020	Não menciona a definição	Explorar experiências e desafios de um professor de uma escola comunitária de língua sueca na Austrália.	A estruturação da sua identidade de trabalho fragilizou-se em função de elementos contextuais (por exemplo., sua dificuldade em falar o idioma

### **Categoria 2 Rupturas na identidade profissional e os impactos na identidade de trabalho**

Joseph, 2013	Não menciona a definição	Compreender a reconstrução da identidade de trabalho de imigrantes do sexo feminino com alta qualificação da Malásia para a Austrália	Em meio a restrições culturais e oportunidades, as mulheres malásias aprenderam a criar estratégias, sobreviver e construir vidas significativas como mulheres imigrantes na Austrália, fortalecendo a identidade de trabalho
Zikic & Richardson, 2015	Não menciona a definição	Teorizar como as pessoas de fora da organização com identidades profissionais estabelecidas respondem aos requisitos institucionais e, especificamente, aos scripts de pré-entrada profissional em seu novo país anfitrião	A identidade de trabalho sofre influência dos requisitos formais, como a validação do diploma, para o exercício da profissão por parte do imigrante no novo país.
Oliveira et al., 2015	Não menciona a definição	Compreender como ocorre o processo de ressignificação da identidade de trabalho dos imigrantes haitianos na cidade de Balneário Camboriú, no Estado de Santa Catarina	Os imigrantes em geral executam por um longo período atividades diferentes daquelas que exerciam em seu país de origem, havendo o desejo, portanto, de conquistar um emprego melhor compatível com a profissão que exerciam anteriormente para que a então a identidade satisfatoriamente reestruturada.
Dal Forno et al., 2020	O trabalho é um elemento central na promoção desenvolvimento psíquico e da constituição da identidade.	Discorrer sobre o papel do trabalho profissional frente aos impasses da vivência migratória do haitiano no Brasil	Trabalhar em um outro país permite ao imigrante reconstruir de forma positiva a sua identidade de trabalho, pois apesar de inicialmente suspensa, o estímulo em crescer na sua profissão foi positivo.

### **Categoria 3 A centralidade da identidade de trabalho**

Trindade, 2017	Não menciona a definição	Analisar o discurso de aposentadoria de Biezanko contemplando a importância da identidade de trabalho nesse contexto	O pesquisado demonstrou valorização da profissão de cientista e professor, o que só fortaleceu a sua identidade de trabalho no novo país.
Coelho & César, 2017	Identidade está ligada ao fazer; a atividade é antes de tudo nomear. É pelo agir, pelo fazer, que alguém se torna algo (Ciampa, 1989)	Analisar a experiência laboral de um imigrante tanzaniano, comerciante estabelecido em seu país de origem, de 78 anos, em solo brasileiro há mais de 40 anos	Entender que o trabalho foi essencial para a estruturação da sua identidade e adaptação ao novo país

No que tange ao construto sentido do trabalho, foram definidas duas categorias: “A ressignificação positiva do sentido do trabalho” e a “A ressignificação negativa do sentido do trabalho”. A primeira categoria (“A ressignificação positiva do sentido do trabalho”) reúne seis estudos que indicaram que o sentido do trabalho passa por uma ressignificação positiva (Abramova, 2011; Comin & Pauli, 2018; Sharabi, 2017; Stebleton, 2012; Tu et al., 2018; Yu, 2016).

Dois estudos abordaram a relação entre sentido do trabalho e o exercício do trabalho informal, examinando como imigrantes com baixos salários constroem dignidade em seu trabalho e vida (Stebleton, 2012; Yu, 2016). A conclusão foi que mesmo exercendo um trabalho pouco valorizado socialmente, ele mostra-se importante para assegurar a sobrevivência e garantir a mobilidade social no novo país, adquirindo sentido.

Focando no imigrante chinês e russo, outros dois estudos abordaram a mudança do sentido do trabalho ao diminuir a importância dada ao dinheiro e cultivar uma relação mais prazerosa com o trabalho (Abramova, 2011; Tu et al., 2018). No estudo de Tu et al., (2018) os participantes passaram a dar maior importância à família e à comunidade em detrimento do trabalho. Em Abramova (2011), os resultados sinalizaram o quanto um diálogo colaborativo entre um professor imigrante, altamente motivado e em busca de sucesso, e uma administração escolar genuinamente interessada, podem ajudar no aperfeiçoamento da relação professor-aluno.

O quinto estudo (Comin & Pauli, 2018) concluiu que o sentido do trabalho para os imigrantes pesquisados estaria diretamente relacionado à organização do trabalho, pois quanto maior afinidade houver entre a profissão atual e a exercida anteriormente, mais a ressignificação do sentido mostra-se positiva, sendo fonte de autoestima, dignidade e senso de utilidade. O sexto e último estudo desta categoria evidenciou uma perspectiva comparativa, utilizando o instrumento *MOW* (1987) para investigar o sentido do trabalho entre judeus, árabes, muçulmanos e cristãos, em Israel, apontando semelhanças e diferenças de ética no trabalho entre eles (Sharabi, 2017). Os resultados indicaram maior semelhança entre cristãos e judeus do que entre cristãos e muçulmanos, enquanto as maiores diferenças foram entre judeus e muçulmanos. Cristãos e judeus apresentaram maior necessidade de relacionarem-se com outras pessoas do que os muçulmanos e essa necessidade se mostrou relacionada positivamente à renda entre os três grupos religiosos. Os cristãos parecem necessitar mais de relacionamentos interpessoais. Os muçulmanos apresentaram maior centralidade do trabalho e isto parece variar conforme o local de residência. Os alocados em áreas rurais e pequenas cidades demonstraram

maior centralidade do trabalho, quando comparados aos das cidades, o mesmo acontecendo com os cristãos também.

Diferentemente da categoria anterior, a segunda categoria (“A ressignificação negativa do sentido do trabalho”), com três estudos, aponta fatores que agem negativamente no sentido dado ao trabalho pelo imigrante (González, 2013; Rosenbaum, 2016; Sigad, 2017). Todos focavam no trabalho informal, sendo dois sobre trabalho doméstico (González, 2013; Rosenbaum, 2016), convergindo na conclusão de que o trabalho informal é pouco reconhecido e valorizado, representando importante fonte de sustento financeiro. Com isso, o novo sentido do trabalho se confunde com a necessidade de subsistência, a contragosto dos imigrantes estudados. No país de origem, eles trabalhavam para se sustentar, mas também trabalhavam para manter a autoestima e se autovalorizar. No momento em que precisaram trabalhar apenas para assegurar a sobrevivência, o trabalho perdeu a capacidade de contribuir para o desenvolvimento emocional e pessoal. Um fator que contribui para a ressignificação do sentido do trabalho é o fato da imigração ter sido realizada de maneira involuntária, ou seja, sem oportunidade de escolha, o que faz com que o fator que pese pela opção por um trabalho seja, muitas vezes, garantir a subsistência, que pode ser um sentido atribuído ao trabalho diferente do existente no país de origem.

A Tabela 1.5 sintetiza as categorias de sentido do trabalho apresentando as seguintes informações dos estudos: autoria/ano, definição do construto, objetivos, resultados / conclusões mais relevantes.

Tabela 1.5

## Categorização dos Estudos sobre Sentido do Trabalho

Autoria / Ano	Definição do construto	Objetivo (s)	Resultado (s)
<b>Categoria 1 “A ressignificação positiva do sentido do trabalho”</b>			
Stebleton, 2012	Não menciona a definição	Explorar o sentido do trabalho para negros subsaarianos que exercem o trabalho informal	O sentido do trabalho modifica-se passando a garantir a mobilidade do imigrante.
Yu, 2016	Não menciona a definição	Examinar o sentido do trabalho para profissionais educadores (professores) que falam russo em uma comunidade escolar	As descobertas atuais revelam que os imigrantes passam por um processo de reconciliação das aspirações iniciais à mobilidade social, reformulando assim o sentido do trabalho em suas vidas.
Abramova, 2011	Não menciona a definição	Investigar o sentido do trabalho para uma professora russa nos EUA	O sentido do trabalho estava ligado anteriormente à recompensa financeira, mas após a sua mudança para o novo país e com base nessa nova perspectiva de relação com a escola, passou a estar ligado à fonte de prazer.
Tu et al., 2018	Não menciona a definição	Investigar a interseção de múltiplas identidades de grupos subordinados que enfrentam essa população vulnerável e o impacto em experiências profissionais.	O trabalho antes para os imigrantes estava relacionado à situação monetária, mas com a imigração a sua importância diminuiu e passou a estar ligado à valorização da família e da vida pessoal.
Comin & Pauli, 2018	O sentido do trabalho assume o caráter instrumental de uma dimensão econômica, fornecendo às pessoas as necessidades básicas de sobrevivência. Porém, como dimensão não econômica, proporciona satisfação, relacionamento, ocupação e utilidade (Morin, 2001)	Relacionar sentido do trabalho com a organização do trabalho realizado pelo imigrante.	A organização do trabalho interfere no sentido dado ao novo trabalho, podendo mudar a depender da atividade profissional que ele exerce no novo país.
Sharabi, 2017	A medida de resultado valorizada baseia-se na tipologia de seis significados gerais de trabalho: status e prestígio, renda, absorção de tempo, contatos interessantes, serviço à sociedade e interesse e satisfação (Kaplan & Tausky, (974)	Investigar o sentido do trabalho entre judeus e árabes (muçulmanos e Cristãos) em Israel e tentando explicar as semelhanças e as diferenças de ética no trabalho entre esses imigrantes etno-religiosos. Para isso o instrumento usado origina-se do <i>MOW</i> (1987) ( <i>Meaning of work research</i> )	Como resultados tem-se que embora o judaísmo, o cristianismo e o islamismo tenham valores semelhantes sobre o <i>MOW</i> (1987), as pessoas de três grupos religiosos em Israel têm dimensões diferentes do <i>MOW</i> (1987) (excluindo normas de obrigação e direito).

**Categoria 2 “A ressignificação negativa do sentido do trabalho”**

González, 2013	Não menciona a definição	Investigar comparativamente dois fluxos migratórios sobre as expectativas e motivações que moldam os padrões de migração	Os resultados encontrados permitem afirmar que o trabalho doméstico, apesar de produzir uma rentabilidade social, apresenta um déficit de reconhecimento
----------------	--------------------------	--	--

---

Sigad, 2017	Não menciona a definição	do sexo feminino em relação ao trabalho doméstico e como o sentido do trabalho estrutura-se nesse contexto Analisar a interação do trabalho, imigração e pobreza entre os imigrantes trabalhadores em Israel.	significativo, e isso interfere no sentido que o trabalho passa a ter na vida dessa imigrante. O imigrante que se desloca para fugir da situação de pobreza muda radicalmente o sentido do trabalho, pois o trabalho passa mais a estar ligado à sobrevivência do que o era em seu país de origem.
Rosenbaum, 2016	Não menciona a definição	Analisar a interação do trabalho, imigração e pobreza entre os imigrantes trabalhadores em Israel e os potenciais sentidos atribuídos ao trabalho.	O imigrante que exerce o trabalho doméstico tem o sentido do trabalho modificado pois o ofício laboral passar a estar mais ligado à sobrevivência.

---

Fonte: normas da APA

Por último, no que se refere ao construto significado do trabalho encontrou-se apenas um estudo (Välipakka et al., 2016), cujo objetivo foi investigar o significado do trabalho para trabalhadores poloneses na Finlândia, examinando como as percepções de trabalho dos imigrantes são moldadas por suas interações interculturais cotidianas no local de trabalho. Os resultados desta análise revelaram que o trabalho tem significados únicos aprendidos e é um fator crucial para a adaptação e integração dos imigrantes na sociedade finlandesa. O trabalho pode auxiliar a impedir a exclusão de imigrantes da comunidade, tornando-os parte dela. Além disso, o trabalho molda a identidade dos imigrantes, influenciando como eles se veem e se valorizam como indivíduos.

#### **1.4 Discussão**

Esta revisão buscou responder à seguinte questão de pesquisa: como a literatura nacional e internacional aborda empiricamente os construtos de identidade de trabalho, sentido do trabalho e significado do trabalho no contexto da imigração? Apesar de não ter sido encontrado nenhum artigo empírico que relacionasse os três construtos no contexto da imigração, porque os autores elegeram um ou outro construto como central, as relações entre eles aparecem nos estudos.

Dos nove estudos sobre sentido do trabalho, três deles trataram sentido e significado do trabalho como conceitos equivalentes (Comin & Pauli, 2018; Sharabi, 2017; Stebleton, 2012). A explicação é de serem estudos que se baseiam no referencial teórico de Morin (2001) e de Hackman e Oldhan (1975), que consideram o significado do trabalho como um componente do sentido do trabalho. Também, o único artigo sobre significado do trabalho alternou os termos significado e sentido do trabalho como se fossem sinônimos (Välipakka et al., 2016), o que pode explicar o número reduzido de artigos encontrados usando a palavra-chave de busca “significado do trabalho”.

Esses resultados revelam que os construtos estudados apresentam pulverização e pouca delimitação conceitual. Isso pode estar relacionado à existência de diversas perspectivas para se referir a cada um dos construtos, e que possuem abordagens metodológicas distintas, tornando necessário investir em maior caracterização teórica sobre cada um dos fenômenos estudados.

Encontrou-se também sobreposição conceitual entre identidade de trabalho e identidade profissional com a alternância na utilização dos termos no mesmo texto (Bonizzoni, 2016; Cheng, 2013; Nordstrom, 2020; Oliveira et al., 2015; Showers, 2018; Tedesco, 2014; Trindade,



2017; Yijälä & Luoma, 2019; Zikic & Richardson, 2015). A identidade de trabalho e a identidade profissional são modalidades de identidade social (Byron & Crafford, 2012) e, em muitos momentos, são conceitos que se sobrepõem na literatura, na qual os autores tratam ambas como tendo o mesmo significado (Bitencourt et al., 2011; Caza & Creary, 2016; Machado, 2003). Isso pode ter contribuído para deixar de fora da revisão estudos sobre identidade profissional que não foram alvo de busca, mas que poderiam estar tratando da identidade de trabalho. A identidade profissional envolve a inclusão em um grupo com atividade profissional específica, enquanto a identidade de trabalho independe do grupo profissional ao qual se faça parte e está relacionada ao trabalho como valor e parte do autoconceito (Gomes et al., 2013). Isto é, o que importa é o vínculo simbólico com o trabalho e o quanto a característica de valorização do trabalho é incorporada à autodescrição da pessoa.

Outro elemento que chamou a atenção foi a conceituação do sentido e significado do trabalho: apenas oito o fizeram. Isso parece sugerir que do ponto de vista de alguns autores as noções de sentido e significado do trabalho podem prescindir de caracterização conceitual, apresentando-se como construtos intuitivos.

Conclusão semelhante foi encontrada nos estudos de identidade de trabalho, onde dos 17 estudos, apenas um definiu o construto de modo explícito (Coelho & César, 2017). Por exemplo, três estudos apresentaram a definição de identidade social (Saksvik et al., 2013; Saksvik et al., 2010; Shan & Guo, 2013) e um se dedicou mais ao conceito de trabalho do que ao conceito de identidade de trabalho (Dal Forno et al., 2020).

Outro resultado a ser comentado é a nacionalidade do imigrante, pois dos 27 estudos encontrados, apenas dois pesquisaram brasileiros (Carpenedo & Nardi, 2013; Tedesco, 2014). Há mais de quatro milhões de brasileiros fora do país, sendo aproximadamente dois milhões nos EUA (Ministério das Relações Exteriores Brasileiro [MRE] (2020)) e em 2021 mais 130 mil brasileiros deixaram o país em busca de novas oportunidades profissionais, mantendo-se os EUA como o principal destino (Oliveira et al., 2019). O tema parece interessar também a outros países, mais que ao Brasil, pois 21 eram de autores internacionais (78%), sendo sete americanos (26%), e seis nacionais (22%).

No que se refere ao desenho da pesquisa apenas sete deles foram longitudinais. Estudos com este delineamento ainda são pouco usados para investigar identidade, sentido e significado do trabalho entre imigrantes (Silva & Simões, 2015). A identidade de trabalho está relacionada às experiências com o trabalho ao longo da vida (Rossit et al., 2018; Teodorescu, 2015), e reconhece-se haver mudanças durante o percurso de vida. Não é um processo estanque, perceptível com apenas um recorte temporal, apoiado em uma única observação ou capturado

apenas por autorrelato (Kohlsdorf & Junior, 2017). Esse resultado, somado ao fato de sentido e significado do trabalho dependerem de uma relação dialética com a realidade para sua construção (Rosso et al., 2010), reafirmam a importância do tempo na avaliação desses construtos. Os estudos longitudinais ajudam a captar as mudanças dos sentidos e significados do trabalho ao longo do tempo, trazendo informações sobre como determinados grupos e ocupações constroem sua visão comum a respeito do trabalho e também de como se dão os processos de influência pelos sentidos (Abbad & Carlotto, 2016; Bendassolli & Gondim, 2014).

Em relação à natureza dos estudos encontrados, 85% deles (n=23) usaram a metodologia qualitativa. Possivelmente, isso decorre da natureza complexa e multifacetada do fenômeno que necessita de abordagens idiográficas para entender as especificidades (Almeida et al., 2019). Métodos qualitativos podem permitir maior aproximação do fenômeno que envolve apreensão de subjetividades, fazendo-o mediante a observação do pesquisador, a reflexão do participante da pesquisa e metodologias de coleta de dados como a entrevista narrativa (Bendassolli & Gondim, 2014).

A imigração é um fenômeno de interesse inter e multidisciplinar, evidenciado pela diversidade de áreas dos autores dos artigos selecionados para a revisão. Dez estudos estavam no campo da Sociologia (n=10; 37%), enquanto apenas cinco (18%) no da Psicologia.

Os estudos revisados apontam também que fatores ambientais e individuais interferem no processo de reconstrução da identidade de trabalho em um novo país (Dal Forno et al., 2020; Joseph, 2013; Oliveira et al., 2015; Zikic & Richardson, 2015). Os imigrantes interrompem uma vida profissional para mergulharem em um novo universo. E essa ruptura pode ter impactos consideráveis, já que alguns imigrantes não conseguem reestabelecer-se na mesma profissão no novo país, o que pode ocasionar crises na identidade profissional e também na identidade de trabalho. Um dos motivos para não alcançarem esse objetivo envolve os entraves legais para regularização da profissão no novo país, a exemplo dos profissionais de medicina, que precisam realizar um longo investimento de tempo e dinheiro para revalidação do diploma, ainda com riscos de não terem êxito (Zikic & Richardson, 2015).

Outro resultado a ser destacado é que apesar da maioria das publicações (n=14; 52 %) ser dos últimos cinco anos (entre 2016 e 2020), nenhuma abordava os efeitos da *COVID-19* na relação do imigrante com o trabalho. A *COVID-19* pode trazer um complicador a mais nos estudos sobre o tema, o que mostra que talvez seja importante relacionar sentido, significado e identidade pós *COVID-19*.

No que tange ao sexo, cinco estudos eram sobre homens (18,5 %), cinco sobre mulheres (18,5 %) e 17 de ambos os sexos (63 %), sendo que as mulheres dos estudos encontrados eram as principais responsáveis diretas na família pela imigração. Isso reforça o achado de que o foco dos estudos recai predominantemente no próprio imigrante e não em membros da família que o acompanham no processo migratório, como as esposas (Lee & Qomariyah, 2015).

Muitas delas deixam para trás a sua vida profissional para acompanharem os maridos e havendo o desejo de retornarem ao mercado de trabalho, precisarão rever e planejar sua jornada profissional. Com isso, ela pode ter de lidar com um sentimento de incapacidade cultural (Martins & Souza, 2015), que influencia na sua autopercepção, a percepção do mundo e como se situar nele.

### **1.5 Conclusão**

Diante dos resultados obtidos, pode-se afirmar que esta revisão sistemática cumpriu seu objetivo pois encontrou evidências acerca da forma como literatura nacional e internacional vem abordando os construtos identidade de trabalho, sentido do trabalho e significado no trabalho no contexto da imigração. Com isso, algumas considerações finais merecem destaque.

A primeira é a necessidade de novas pesquisas empíricas que abordem conjuntamente identidade, sentido e significado do trabalho no contexto da imigração, haja vista a interdependência entre esses construtos e a constatação de que os estudos revisados trabalharam com um ou dois desses construtos. Sendo o sentido e o significado do trabalho componentes que ajudam na construção da identidade de trabalho (Marcelino & Cavalcante, 2012; Reis & Puente-Palácios, 2019, Salas et al., 2015), torna-se relevante desenvolver estudos que tratem do tema no contexto da imigração. Importante também que os novos estudos contemplem a maior caracterização teórica entre sentido do trabalho e significado do trabalho e entre a identidade de trabalho e a identidade profissional.

A segunda conclusão foi a prevalência de estudos de corte transversal, apontando a necessidade de mais estudos longitudinais, que considerem a passagem do tempo no impacto da imigração sobre os potenciais sentidos, significados e identidades de trabalho do imigrante. Além disso, sugere-se que mais pesquisadores brasileiros se dediquem a compreender os motivos da imigração de brasileiros para outros países. Também, poucos estudos abordaram a família do imigrante, incluindo a esposa, que muitas vezes abre mão da sua vida profissional para acompanhar o marido que migra para trabalhar.

A terceira conclusão é que a imigração se mostra como um campo multi e interdisciplinar com impactos econômicos, sociais, psicológicos, históricos e políticos. Tendo em vista a importância do sentido, significado e identidade do trabalho para a Psicologia seria

recomendável a realização de mais estudos no campo. Foram identificados somente cinco artigos neste campo de conhecimento.

Acrescentam-se ainda a necessidade de estudos que tentem capturar também os efeitos no tempo das medidas sanitárias para conter o avanço da COVID-19 que se alastrou pelo mundo afetando grandemente o trabalho a partir dos primeiros meses de 2020. A crise ocasionada pela pandemia gerou alto desemprego, especialmente entre imigrantes, muitas vezes sem políticas de proteção ao emprego.

O período da revisão entre 2010 e 2020 certamente limitou a inclusão de mais estudos que abordassem a influência da *COVID-19* na vida laboral do imigrante. É preciso reconhecer também que esses construtos passam por transformações ao longo do tempo, sendo influenciados por fatores pessoais e contextuais, o que demanda estudos longitudinais que possam capturar tais processos de mudanças.

Outros estudos de revisão e de meta-análise tornam-se necessários também para capturar as mudanças decorrentes do crescimento expressivo dos movimentos migratórios. Ainda que tenham sido consultados, para fins desta revisão foram excluídos da análise, visto o foco ter recaído apenas sobre os estudos empíricos. Pesquisas futuras podem contemplar estes estudos em suas revisões de literatura.

Portanto, mais estudos sobre a temática abrem caminhos para que as organizações incentivem, criem ou aprimorem programas de socialização de trabalhadores imigrantes nas empresas, visando sua melhor adaptação ao novo país e da respectiva família, além de instrumentalizar os colaboradores da organização para lidarem com a diversidade, incentivando, assim, um ambiente parcimonioso, de colaboração e empatia. Outra contribuição importante seria no campo de políticas públicas nacionais para que os países criem diretrizes facilitadoras do fluxo de informações e de desenvolvimento de competências necessárias para que o imigrante tenha condições de se inserir no mundo do trabalho no novo país.

## Estudo 2a

### Identidade, Sentido e Significado do Trabalho: um Estudo Longitudinal com Imigrantes Brasileiras

#### Resumo

**Objetivo:** Analisar as narrativas acerca da identidade, sentido e significado do trabalho de mulheres que interrompem sua vida profissional para acompanhar seus maridos que imigram para trabalhar em outro país. **Método:** Estudo qualitativo e longitudinal com 12 mulheres brasileiras, esposas de imigrantes, residentes nos Estados Unidos (EUA) entrevistadas em quatro momentos distintos. A análise foi realizada comparando tempo de residência nos EUA (curto, médio e longo prazo), *status* laboral (trabalhar versus não trabalhar no mercado de trabalho) e impacto da pandemia (antes versus após início da pandemia). **Análise de Dados:** Análise lexical com suporte do software *Iramuteq*. **Resultados e Conclusões:** De forma geral, as esposas participantes reconstruíram a identidade de trabalho, na medida em que precisaram se adaptar a um novo país e aos reflexos ocasionados pela pandemia e reestruturar planos profissionais e rotinas de atividades. Esta identidade de trabalho foi assentada em novos sentidos e significados do trabalho como busca por felicidade, propósito, prazer, ocupação do tempo, etc., predominantemente entre as mulheres que laboravam fora de casa. Outro resultado é que diferentemente do status laboral e da pandemia, a variável tempo de residência nos EUA não mostrou ser central na complexa dinâmica de construção do sentido, significado e identidade no novo país.

*Palavras-chave:* imigração, sentido do trabalho, significado do trabalho, identidade de trabalho, estudo longitudinal, pesquisa qualitativa.

#### 2.1 Introdução

A feminização das migrações é um fenômeno que ganha cada vez mais destaque nos tempos atuais (Tonhati & Macêdo, 2021). Buscando em sua maioria melhores condições de vida, diversos estudos já constataram que as mulheres sempre participaram dos processos migratórios e, muitas vezes, em números expressivos (Massey et al., 1993; Morokvasic, 1984). Atualmente, de acordo com os dados das Organizações das Nações Unidas (Organização das Nações Unidas [ONU], 2021), as mulheres correspondem à aproximadamente metade dos 272 milhões (47,9%) de pessoas que vivem e trabalham fora de seus países de origem.

Os dados indicam que os EUA são o principal destino dos imigrantes desde 1970 (*International Organization for Migration* [IOM] 2021). De uma população de 327,2 milhões de habitantes, 44,44 milhões são imigrantes, o que equivale a 13,6% da população americana.

Entretanto, a literatura revela que, mundialmente, os homens superam as mulheres em missões internacionais (Gherlone, 2019). Um estudo com famílias heteroafetivas concluiu que nas 60 empresas pesquisadas, a experiência é mais desafiadora quando as mulheres são as responsáveis pela imigração na família (Jinnah, 2017), pois enfrentam mais dificuldades de ajuste ao contexto de trabalho, especialmente quando o cônjuge não se adapta ao novo país. A presença de restrições culturais aumenta a vulnerabilidade delas em um contexto agressivo de mobilidade internacional (Vólkova, 2018). É como se a adaptação do homem às regras culturais, sociais e organizacionais fosse mais normatizada, cabendo à mulher o papel de acompanhar o marido, abandonando, caso necessário, o seu trabalho (Coelho, 2019).

Entretanto, nos tempos atuais, esse desligamento da vida laboral é ainda mais desafiador para a mulher. No Brasil, por exemplo, a valorização do trabalho feminino intensificou-se no fim do século XIX, com o desenvolvimento tecnológico e as emergentes oportunidades profissionais direcionadas às mulheres nas fábricas (Jesus, 2018; Lima et al., 2021). O modelo do homem como chefe de família e único provedor, reservando à mulher o cuidado da casa começou a ruir (Medeiros & Pinheiro, 2018). Ao longo do tempo a mulher aumentou suas aspirações profissionais (Santos & Diniz, 2011). Sendo assim, o trabalho fora do lar tornou-se uma categoria central em sua vida (Silva et al., 2017).

Ao acompanharem seus maridos que migram a trabalho, as mulheres que abandonam sua vida profissional em seus países de origem e que apresentam forte identidade de trabalho, necessitam ressignificar sua relação com o trabalho neste novo território, o que gera inúmeras tensões (Bertoldo, 2018; Silva et al., 2017). Além disso, essa mulher que acompanha o cônjuge enfrenta o novo contexto transcultural, muitas vezes de maneira solitária, distinguindo-se de seu marido, que tem apoio em vínculos estabelecidos no novo contexto de trabalho (Gallon et al., 2017). Ela deixa de ser o sujeito que pertence a um grupo e passa a ser o estranho e o desconhecido que não pertence ao contexto, não sendo reconhecida socialmente (Thayer, 2013).

A sensação de estranheza no novo país é explicada também pelo desenraizamento. A entrada em outro país requer incorporação de novas regras sociais, aumentando o distanciamento de padrões de sua cultura de origem (Dantas, 2012). Evidências sugerem que o desenraizamento cultural é um dos fatores responsáveis pelo aumento de transtornos mentais entre os imigrantes (Achotegui, 2008).

Além do desenraizamento, a chegada a um novo país é marcada por um choque cultural. Definido como o impacto social e físico que um novo ambiente gera no indivíduo, esse evento refere-se à desorientação psicológica gerada pela incapacidade de compreender aspectos

sociais e ambientais-chave de outro contexto cultural e de vida (Winkelman, 1994). Por exemplo, a dificuldade de lidar com o clima frio de um país quando o imigrante tem origem em um país de temperatura tropical.

A incerteza diante de um ambiente desconhecido proporcionado pela imigração pode causar ansiedade e stress com impactos no bem-estar e saúde. A experiência é cercada por tensões no processo de reconstrução da nova vida distante dos familiares e perda de elos identitários (Chaveiro, 2012; Nunes & Casaca, 2017; Silva, 2017). Um destes elos é a identidade de trabalho, que mantém relação estreita com outros tipos de identidade social, como a identidade profissional (Gjerde & Alvesson, 2020), esta última construída na relação estabelecida com um grupo profissional de pertencimento ou de referência, mostrando-se relativamente estável ao longo da carreira (Rossit et al., 2018). A identidade profissional é fruto também do compartilhamento de saberes e normas estabelecidas por órgãos de formação, certificação e regulação profissional (Reeves, 2016). Tais aproximações revelam quanto desafiador é compreender o valor atribuído ao trabalho sem considerar a carreira ou profissão exercida (Bitencourt et al., 2011).

No entanto, a identidade de trabalho não se reduz à identidade profissional, sendo mais ampla do que a filiação a uma carreira (Bentley et al., 2019). Desta forma, embora haja interrelações entre identidade de trabalho e profissional, neste estudo, optou-se por focar na identidade de trabalho como ponto de partida da análise, visto que o objetivo foi o de compreender as mudanças que podem ocorrer na mulher que migra para acompanhar seu marido a trabalho, independente da carreira profissional anterior. Em síntese, optou-se por focar na relação com o trabalho, mais do que com a carreira ou com a profissão de origem.

Neste estudo, a identidade de trabalho é compreendida como sendo um conjunto de crenças investidas de afetos sobre o trabalho como atividade humana e parte do autoconceito (Byron & Crafford, 2012), sustentada pelos sentidos e significados atribuídos ao trabalho (Marcelino & Cavalcante, 2012; Reis & Puente-Palácios, 2019). O significado do trabalho seria o conjunto de crenças sobre a imagem do trabalho que nos é transmitida pelas experiências coletivas compartilhadas em contexto histórico, econômico e social específicos, sendo incorporado ao longo do processo de socialização. O sentido do trabalho, apesar de se mostrar estreitamente relacionado ao significado do trabalho, refere-se a aspectos emocionais, afetivos e cognitivos, fruto da reinterpretação do trabalho à luz das experiências pessoais ou idealizadas (Rosso et al., 2010). Ambos atuam de forma dialética na construção dos vínculos que ligam cada pessoa a uma importante atividade de transformação da natureza e de si mesma.

Portanto, embora na literatura não haja consenso acerca da definição e diferenciação do significado e do sentido do trabalho (Bendassolli & Gondim, 2014; Pereira & Tolfo, 2017; Tolfo, 2015; Tolfo et al., 2011), nesse estudo eles serão entendidos como integrados, preservando algumas de suas especificidades, apoiados em Rosso et al., (2010) e em Bendassolli e Gondim (2014). Em síntese, neste estudo embora os construtos sentido e significado do trabalho tenham suas especificidades, mostram-se interrelacionados e influenciados pelo contexto em sua produção (Rosso et al., 2010).

O indivíduo, portanto, busca dar sentido e significado ao que faz, já que, coletivamente, tende a criar representações e, individualmente interpreta sua experiência pessoal à luz do significado coletivo que lhe foi transmitido. As transformações que os sentidos e significados sofrem são construídas por meio de uma relação dialética com a realidade. Ou seja, a diversidade de significados e sentidos do trabalho perpassa pelo modo como o trabalhador compreende e atribui valor ao seu trabalho. Fatores sociais e pessoais contribuem para que os sentidos e significados sejam revistos, o que poderia ocorrer em caso de mudança de país (Rossit et al., 2018).

Dentro desse panorama, não se pode deixar de abordar a crise decorrente da *COVID-19 (Coronavirus Disease-19)*, que afetou a população mundial, incluindo os imigrantes (Bastos, 2020). Os imigrantes e suas famílias, especialmente aquelas que se encontram em situação migratória irregular e/ou se dedicam ao trabalho informal, enfrentam desafios adicionais que podem repercutir na identidade, sentido e significado atribuídos ao trabalho (Cazarotto & Sindelar, 2020). A pandemia trouxe ainda mais desafios para os imigrantes (Bastos, 2020). Embora os maridos com vínculos estáveis não tenham sofrido tanto os impactos negativos, a pandemia afetou aquelas mulheres imigrantes que se encontravam em busca de trabalho ou já inseridas, o que pode ter repercutido na identidade, no sentido e no significado atribuídos ao trabalho (Cazarotto & Sindelar, 2020), tornando ainda mais relevante o estudo deste fenômeno.

A partir desta problematização do contexto e dos conceitos, as seguintes questões de pesquisa motivaram este estudo empírico: 1- A identidade de trabalho da mulher que abre mão do seu trabalho para acompanhar o marido que migra por motivos profissionais é suspensa temporária ou definitivamente ou seria reconstruída?; 2- Essa identidade de trabalho seria reconstruída ou substituída, ou estaria assentada em novos sentidos e significados do trabalho? 3- O tempo de residência no novo país interfere na identidade, no sentido e no significado do trabalho? 4- Haveria diferenças entre as mulheres que trabalham ou não trabalham fora do contexto doméstico em relação à identidade de trabalho, sentido e significado do trabalho?; 5-



A pandemia da *COVID-19* revelou mais desafios para a identidade, o sentido e o significado de trabalho?

Assim, o objetivo geral deste estudo foi o de analisar as narrativas acerca da identidade de trabalho, sentido e significado do trabalho de mulheres que interrompem sua vida profissional para acompanhar seus maridos que imigram para trabalhar em outro país. Os objetivos específicos foram: a- comparar as narrativas sobre a identidade de trabalho de mulheres brasileiras que conseguiram ingressar no mercado estadunidense com aquelas que não conseguiram se inserir profissionalmente no país, b- caracterizar os sentidos e significados do trabalho de mulheres ativas no mercado de trabalho remunerado estadunidense e daquelas que se encontram fora do mercado de trabalho, e c- identificar se o tempo de residência no novo país, a pandemia da *COVID-19* e o status laboral repercutem na forma como a identidade, o sentido e o significado do trabalho são organizados nas narrativas das participantes.

Espera-se que este estudo contribua com a produção científica sobre imigrantes trabalhadoras, buscando compreender como a mudança para outro país afeta a percepção da identidade de trabalho, e os sentidos e significados atribuídos a esta importante esfera da vida atrelada ao autoconceito. Em termos práticos, espera-se que este estudo possa gerar insumos para subsidiar políticas públicas que ofereçam apoio a imigrantes trabalhadores, que invariavelmente passam pelo processo de adaptação ao novo país. Outra expectativa é a de contribuição metodológica. Um estudo de desenho longitudinal que permita articular identidade, sentido e significado do trabalho, como sugerem Bendassolli e Gondim (2014), permite apreender mudanças de experiências ao longo do tempo, fruto do processo de adaptação do imigrante ao país anfitrião.

## **2.2 Método**

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, de caráter exploratório, descritivo e de desenho longitudinal, pois visa capturar a manifestação do fenômeno ao longo do tempo mediante acesso às narrativas de esposas de imigrantes. Compreende-se narrativa como o discurso construído na ação de se contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais, em situações espontâneas ou em situação de entrevista para pesquisa social (Carvalho et al., 2021).

### **2.2.1 Participantes**

Participaram desta pesquisa 12 mulheres brasileiras, casadas com imigrantes brasileiros que se mudaram para o estado de Michigan (EUA) por motivos profissionais, de forma voluntária e em caráter definitivo. Três variáveis a serem detalhadas posteriormente caracterizaram a amostra para fins de análise comparativa: tempo de residência nos EUA, status

laboral (trabalhar versus não trabalhar no mercado de trabalho), antes e após o início da pandemia.

Do total de 4,2 milhões de brasileiros fora do país, 1,7 milhão estão nos EUA, sendo que o número de brasileiros com ensino superior que foram viver no país foi o maior dos últimos 22 anos (Ministério das Relações Exteriores Brasileiro [MRE], 2020). O país concentra 24% do PIB global (para comparar o Brasil tem 1,75%). Pela lógica, onde se produz mais há mais oportunidades. A título de comparação, se a comunidade de brasileiros vivendo nos EUA fosse uma cidade, seria a oitava maior do Brasil – um pouco atrás de Curitiba e a frente do Recife.

Foram escolhidos três tempos distintos de residência no país: até dois anos, entre dois e cinco anos e entre cinco e dez anos, sendo quatro mulheres para cada um dos grupos, duas que trabalhavam e duas que não trabalhavam. Procurou-se abranger ciclos diferentes de permanência no país como forma de entender se o fator tempo ajudaria a compreender a construção, reconstrução ou abandono da identidade, sentido e significado de trabalho. No campo da sociologia e da antropologia usa-se como referência curto prazo a faixa até dois anos, médio prazo entre dois e cinco anos e longo prazo acima de 5 anos (Ferreira et al., 2014). Além disso, o tempo para emissão do *Green Card* (visto de permanência definitiva nos EUA) é de dois anos em geral, o que justifica a escolha do primeiro recorte temporal ser de até dois anos.

Com o objetivo de atender ao segundo critério de seleção das participantes foram entrevistadas seis mulheres que trabalhavam no mercado formal e seis que não trabalhavam, estando somente laborando em casa. O objetivo era ter uma amostra equilibrada que pudesse facilitar a comparação das narrativas de mulheres que estavam no mercado de trabalho das narrativas daquelas que não estavam inseridas no mercado de trabalho. Porém, o status laboral de três participantes alterou-se ao longo da atividade de campo: Marina e Diana (nomes fictícios), que não trabalhavam inicialmente, ingressaram no mercado profissional posteriormente, enquanto Melina (nome fictício), que trabalhava, perdeu o trabalho no início da pandemia da *COVID-19*.

O número de 12 participantes foi escolhido por permitir atender aos dois critérios de representatividade simbólica considerados chave (tempo nos EUA e inserção laboral), com a expectativa de alcançar a saturação (Baker, 2012; Glaser & Strauss, 1967), ou seja, reunir volume e qualidade de dados que permitam demarcar simbolicamente o fenômeno estudado em termos interpretativos. Os autores de estudos qualitativos variam na definição do número ideal de entrevistas e cada estudo busca fazê-lo com base na análise qualitativa da diversidade

do universo simbólico do objeto a ser estudado (Baker, 2012). Portanto, as variáveis deste estudo foram escolhidas a partir de um esforço de demarcação da variabilidade de manifestação do fenômeno hipotetizado pelas autoras.

Alinhando esses critérios com a inspiração da abordagem biográfica para realização das entrevistas (Valsiner, 2012) que privilegia a centralidade das experiências individuais para a construção dos significados, escolheu-se trabalhar com um número reduzido de protagonistas (Fontanella et al., 2008) representativas do universo simbólico a ser pesquisado. Todas as participantes eram brasileiras viviam legalmente nos EUA e, no Brasil, trabalhavam em carreiras profissionais sólidas de nível superior, conforme detalhado na Tabela 2.1.

Um dos motivos para a escolha de mulheres de nível superior se deveu ao aumento crescente de imigrantes com este perfil nos EUA (Rabello, 2017). Um outro motivo foi a dificuldade de acesso ao imigrante trabalhador de nível médio. Muitos acabam vivendo no país de forma ilegal, pois mudam-se por conta própria e não conseguem o apoio financeiro para legalizarem a permanência no país. Por isso, não são “contabilizados” nos registros oficiais do país, o que mostra a imensa dificuldade de se chegar ao número exato de imigrantes em situação de ilegalidade (Ferreira et al., 2014). Além disso, muitos imigrantes brasileiros com formação de nível médio que estão nos EUA não tinham uma carreira consolidada no Brasil ou até mesmo estavam desempregados (Ferreira et al., 2014).

Tabela 2.1

*Características Demográficas da Amostra*

<b>Inserção laboral</b>	<b>Participantes</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo nos EUA</b>	<b>Área de trabalho no Brasil</b>	<b>Estado</b>	<b>Etnia</b>	<b>Religião</b>	<b>Fluência do inglês</b>	<b>Filho?</b>
<b>Não trabalha</b>	Marina	37	9 meses	Medicina veterinária	São Paulo	Branca	Sem religião	Intermediário	Não
	Cecília	42	9 meses	Medicina	Pernambuco	Branca	Católica	Intermediário	2
	Katiusha	46	2 anos e 10 meses	Enfermagem	Rio Grande do Sul	Branca	Espírita	Básico	1
	Elisângela	40	3 anos	Direito	Bahia	Parda	Espírita	Intermediário	2
	Diana	32	5 anos	Educação/ Suprimentos	São Paulo	Branca	Sem religião	Fluente	1
	Wanderleia	39	10 anos	Vendas/Turismo	Pernambuco	Parda	Católica	Fluente	1
<b>Trabalha</b>	Dandara	34	8 meses	Engenharia	Rio Grande do Sul	Branca	Sem religião	Fluente	Não
	Laura	41	8 meses	Dança	Minas Gerais	Branca	Espírita	Básico	1
	Bianca	48	2 anos e meio	Secretariado	Bahia	Parda	Evangélica	Fluente	2
	Melina	39	2 anos e 4 meses	Educação	São Paulo	Branca	Espírita	Intermediário	1
	Julia	45	5 anos	Recursos Humanos	Rio Grande do Sul	Branca	Espírita	Intermediário	1
	Camila	50	10 anos	Secretariado	São Paulo	Branca	Sem religião	Fluente	3

Fonte: normas da APA

□

### ***2.2.2 Procedimentos de Seleção da Amostra***

As participantes (descritas na Tabela 2.1 com nomes fictícios) foram selecionadas por critérios não probabilísticos de acessibilidade (Teixeira et al., 2014), mediante a técnica bola de neve. Esse é um método de referência em cadeia em que uma amostra é construída a partir de uma base de contatos iniciais, sendo solicitado a esses contatos que sugiram pessoas para compor a amostra (Biernack & Waldorf, 1981). A fim de homogeneizar o repertório cultural, foram escolhidas apenas brasileiras, pois a relação que se estabelece com o trabalho depende de fatores culturais (Rosso et al., 2010).

### ***2.2.3 Instrumento***

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram quatro roteiros de entrevista, um para cada momento do estudo (Apêndices 1, 2 e 3). A entrevista é uma técnica de campo amplamente utilizada em pesquisa em ciências humanas (Batista et al., 2018; Minayo, 2017). A opção por entrevistas deveu-se ao objetivo de aproximar-se das experiências e opiniões das participantes em sua própria linguagem verbal (Sampieri et al., 2013). A cada entrevista, o roteiro contemplava a história anterior da participante acrescida de novas perguntas, levando em conta a dinâmica e especificidade de cada fase do estudo.

Reitera-se que nas duas últimas entrevistas optou-se por usar a estratégia da linha do tempo, com figuras, textos, trechos de resposta ou outros elementos (Apêndice 3). Importante salientar que as entrevistas 3 e 4 foram personalizadas para cada participante, apesar da estrutura geral ser parecida. Portnato, o Apêndice 3 traz um exemplo usado com uma das participantes. O uso da linha do tempo facilitava a retomada das respostas apresentadas nas entrevistas anteriores, identificando o padrão de mudança da relação com os construtos estudados. Basicamente, duas estratégias foram usadas na linha do tempo. Na primeira, retomaram-se as respostas centrais de cada participante, buscando identificar se elas se mantinham. Em outras situações, traziam-se figuras para ilustrar respostas progressas e estimular respostas acerca da relação atual com o trabalho.

O primeiro roteiro foi acompanhado de uma ficha de registro que continha perguntas referentes à caracterização das participantes (Apêndice 1). As perguntas dos quatro roteiros abordaram os tópicos identidade, sentido do trabalho e significado do trabalho, facilitando a construção das narrativas, evitando interrupções que prejudicassem o fluxo de ideias e a expressão de sentimentos e experiências (Riessman & Quinney, 2005). Estas entrevistas foram inspiradas na abordagem biográfica, utilizada tanto para construir os relatos das trajetórias de vida dessas mulheres – enfocando suas experiências e narrativas pessoais – quanto para explorar de forma detalhada os contextos socioculturais vividos antes e após a imigração.

### **2.2.4 Procedimentos de Coleta de Dados**

Foi realizada uma entrevista piloto com uma voluntária para em seguida procederem-se aos ajustes necessários relacionados à qualidade e à compreensão das perguntas contidas nas entrevistas para iniciar o estudo com as 12 participantes. Todas as entrevistas foram feitas em português com duração média de uma hora. Na primeira etapa as participantes assinaram o termo de consentimento (Apêndice 4), que continha os detalhes de observância da ética em pesquisa, incluindo a necessidade de gravar as entrevistas em áudio via aparelho celular.

Com intervalo médio de sete meses, as entrevistas aconteceram em quatro momentos: março/2019 (M.1); setembro/2019 (M.2); maio/2020 (M.3) e novembro/2020 (M.4). Foram, portanto, quatro entrevistas com cada participante, totalizando 48 entrevistas. Inicialmente foram planejadas três entrevistas com cada participante. No entanto, com a pandemia da *COVID-19*, que coincidiu com M.3, deliberou-se por incluir mais uma entrevista (M.4), equilibrando-se duas entrevistas no contexto pré-pandemia e duas depois do início da pandemia.

A opção por no mínimo três entrevistas respalda-se na literatura que afirma que estudos com apenas duas ondas de observação ou medição não se caracterizam como estudos longitudinais, pois são pouco sensíveis às mudanças nas relações entre variáveis ao longo do tempo (Kelloway & Francis, 2013; Ployhart & Vanderberg, 2010; Taris & Kompier, 2015). A recomendação da literatura sobre estudos longitudinais é a de que a escolha do intervalo de coleta depende das variáveis e contextos estudados (Taris & Kompier, 2015) e que caso o intervalo de coleta seja muito menor, as chances são de que a variável explicativa ainda não tenha tido tempo suficiente para afetar a variável efeito. Por outro lado, se o intervalo entre a ocorrência da causa e sua potencial consequência for muito longo, o efeito da exposição à variável explicativa pode ter desaparecido. A escolha deste intervalo de coleta considerou que o fenômeno estudado é sensível ao fator tempo (Ford et al., 2014), especialmente, entre as mulheres que não estavam trabalhando, já que elas poderiam inserir-se no mercado profissional entre uma entrevista e outra, conforme aconteceu com Marina e Diana.

Abarcando os eixos centrais, a entrevista foi customizada por participante visando aprofundar aspectos das entrevistas anteriores, além de abranger novos elementos. Foram realizadas pela mesma pesquisadora (psicóloga e mestre na mesma área). As entrevistas em M.1 e M.2 ocorreram nas bibliotecas da cidade de Ann Arbor, no estado de Michigan, em ambiente silencioso e salas individualizadas. As entrevistas em M.3 e M.4 aconteceram de forma on-line, devido às restrições ocasionadas pela pandemia.

### 2.2.5 Procedimentos de Análise de Dados

O primeiro passo foi transcrever as entrevistas e armazená-las em um arquivo de texto. Em seguida, foi estruturado quatro *corpus*, um para cada etapa ou momento da coleta, cada um com as 12 entrevistas. Para a análise final, criou-se um único *corpus* com as 48 entrevistas. Esse material foi submetido a análises lexicais, auxiliadas pelo software *Iramuteq* (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*) (Ratinaud, 2009). Além de ser gratuito, o programa oferece diferentes opções de tratamento de dados com base na estatística textual ou lexicometria (Sousa et al., 2020), sendo muito utilizado em estudos qualitativos, especialmente com entrevistas (Santos et al., 2017; Sousa et al., 2020).

Utilizou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Análise Fatorial por Correspondência (AFC). A CHD permite identificar classes lexicais que estruturam o conteúdo analisado com base na coocorrência de formas lexicais (palavras lematizadas) em segmentos de texto (enunciados). Recomenda-se que esse procedimento resulte em uma classificação que aproveite ao menos 70% dos segmentos de texto do *corpus* (Camargo & Justo, 2013). As classes lexicais podem evidenciar a sub ou a sobre-representação de formas lexicais e variáveis categóricas associadas aos segmentos de texto do *corpus*, conforme indicadores baseados em testes de qui-quadrado. Na sobre-representação os segmentos de texto aparecem mais do que o esperado, enquanto na sub-representação eles aparecem menos. A AFC permite comparar graficamente os segmentos de texto em cada classe lexical. Para comparar as quatro etapas utilizou-se o navegador que é disponibilizado pelo *Iramuteq*.

Em cada classe, serão mencionadas as diferenças (sobre-representação ou sub-representação) em relação às variáveis chave do estudo: a) construtos identidade, sentido ou significado do trabalho; b) antes ou durante a pandemia (M1 e M2 vs M3 e M4); c) quem está a curto, médio ou longo prazo nos EUA e d) quem trabalha e quem não trabalha no mercado.

## 2.3 Resultados

Nesta seção será apresentado o resultado compilado e comparativo entre os quatro momentos das entrevistas (M.1, M.2, M.3 e M.4). As subseções contemplam a CHD e a AFC com os respectivos eixos e classes identificados.

### 2.3.1 Classificação Hierárquica Descendente (CHD)

Dos 5185 segmentos de texto do *corpus*, oriundos das 48 entrevistas realizadas nas quatro etapas (12 em cada etapa), 5053 foram distribuídos na classificação, representando 97,45% do total. A Figura 2.1 apresenta o dendrograma do *corpus* dividido em dois eixos e seis classes lexicais, incluindo as 10 palavras com maior  $\chi^2$  ( $\geq 3,84$ ;  $< 0,05$ ) (Camargo & Justo,

2013). As classes foram nomeadas com base na leitura de seus segmentos de texto mais característicos e da identificação dos principais temas associados ao vocabulário da classe.

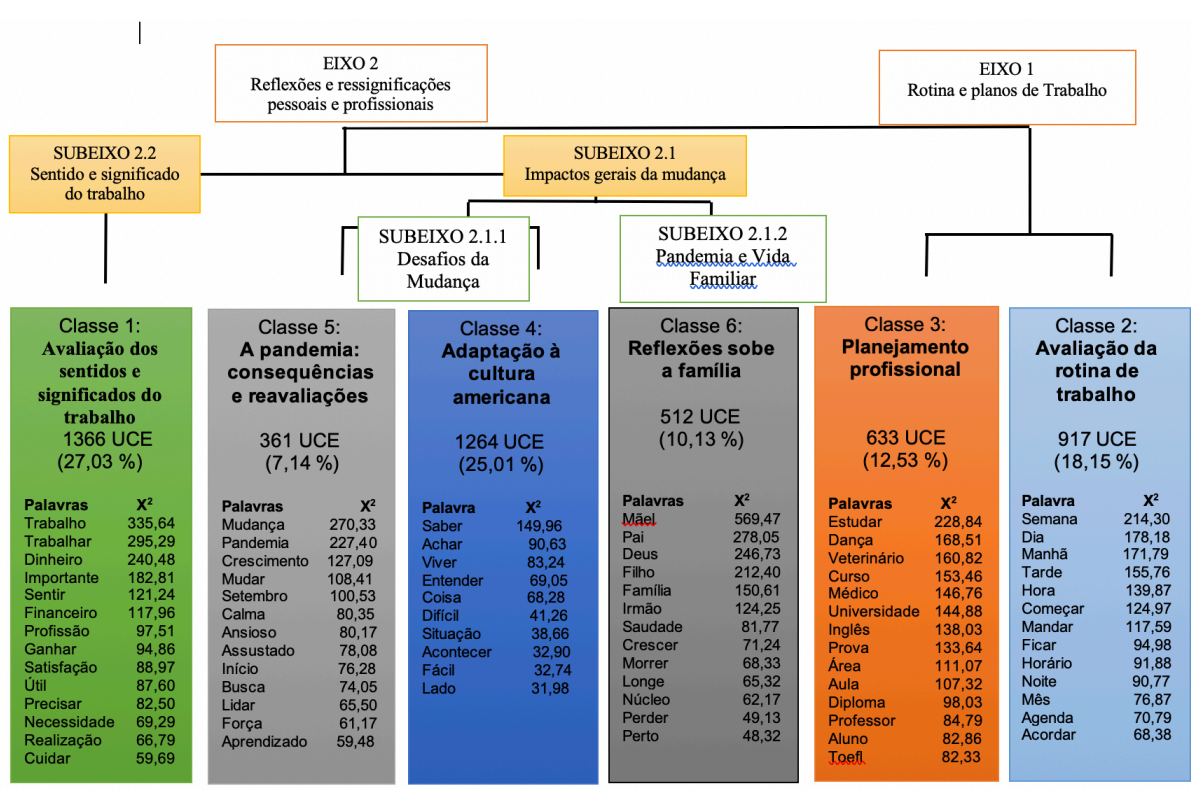
O eixo “Rotina e planos de trabalho” foi composto pelas classes 2 “Avaliação da rotina de trabalho” (18,15%) e 3 “Planejamento profissional” (12,53%). O eixo “Reflexões e ressignificações pessoais e profissionais” foi composto pelas classes 1 “Avaliação dos sentidos e significados do trabalho” (27,03%), 4 “Adaptação à cultura americana” (25,01%), 6 “Reflexões sobre a família” (10,13%) e 5 “A pandemia: consequências e reavaliações” (7,14%).

A disposição dos eixos revela que apesar da identificação de seis classes, duas delas concentram cerca da metade dos segmentos de texto: as classes 1 “Avaliação dos sentidos e significados do trabalho” e 4 “Adaptação à cultura americana”, com respectivamente, 27,03% e 25,01% do corpus. Isso significa dizer que uma quantidade expressiva de segmentos textuais presentes nas narrativas estava relacionada a como o trabalho era visto em relação aos elementos sentido e significado (classe 1) e quais foram os desafios encontrados no processo de saída do Brasil e chegada aos EUA (classe 4). Por sua vez, a menor dispersão dos dados entre as demais classes pode indicar narrativas concentradas em assuntos específicos ou até mesmo geradoras de menos impactos na vida dessas mulheres, tais como a rotina de trabalho, as atividades relacionadas à família e à própria pandemia.



Figura 2.1

## Dendrograma do Corpus Síntese Geral das Entrevistas



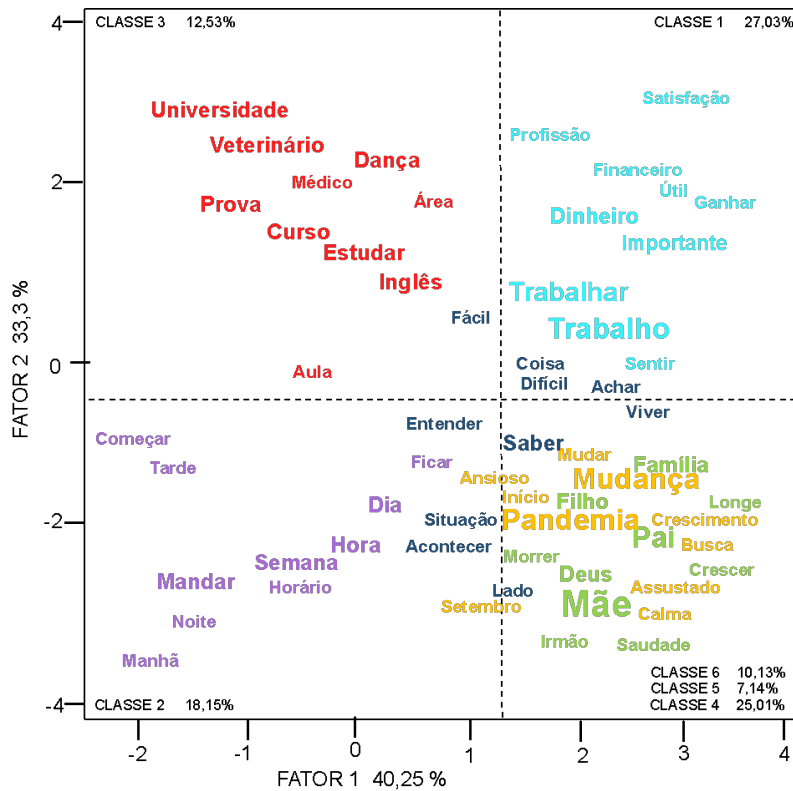
Fonte: dados da pesquisa

### 2.3.2 Análise Fatorial por Correspondência (AFC)

A Figura 2.2 ilustra os resultados da AFC em que se observam formas lexicais características das classes 2 e 3 dispostas no mesmo eixo, confirmando a aproximação das narrativas referentes aos planos profissionais e à rotina de trabalho. As demais classes 1, 4, 5 e 6 alocaram-se em outro eixo. As classes 1 e 6 estão mais demarcadas conceitualmente em relação às classes 4 e 5. Analisando-se as narrativas, a explicação é que a classe 1 trata de sentido e significado do trabalho de modo explícito, enquanto a classe 6 agrupa narrativas associadas ao valor da família. Por sua vez, as classes 4 e 5 trazem como tema central as mudanças que ocorreram na vida destas mulheres. A diferença é que a classe 4 está mais relacionada ao processo de mudança para os EUA, enquanto a classe 5 representa mais as mudanças ocasionadas pela pandemia.

Figura 2.2

*AFC do corpus Síntese Geral das Entrevistas*



Fonte: dados da pesquisa

### 2.3.3 Eixo 1 “Rotina e Planos de Trabalho”

Nesta seção serão apresentados cada eixo do Dendograma, mencionados na Figura 2.1. Composto pelas classes 2 “Avaliação da rotina de trabalho” e 3 “Planejamento profissional”, este eixo reúne narrativas sobre como as participantes avaliavam a rotina e os planos em relação ao trabalho. Observando-se as características do uso do vocabulário, constata-se que ambas reúnem narrativas que abordam o tema trabalho. Uma foca mais em planos profissionais futuros e a outra na rotina laboral.

**2.3.3.1 Classe 3 “Planejamento Profissional”.** Trata principalmente dos planos sobre a trajetória de trabalho que estas mulheres desejavam para o presente e o futuro. Os segmentos de texto oriundos dos dois primeiros momentos estão sobrerrepresentados nesta classe M.1 ( $\chi^2 = 39,285$ ) e M.2 ( $\chi^2 = 14,121$ ), assim como aqueles que foram produzidos em etapas da entrevista dedicadas ao construto de identidade ( $\chi^2 = 53,340$ ).

Conforme narrativas a seguir, estes planos contemplavam, por exemplo, o retorno ao mercado de trabalho: “...depois que você apresentar esse certificado de língua inglesa, aí você pode prestar as provas de veterinária, que é a que eu teria que estudar mais. Esse é meu plano para retornar ao mercado de trabalho...” (Marina). Diziam respeito também à validação do diploma: “...revalidar seria uma possibilidade porque eu gosto de estudar e para ser médico, precisa gostar de estudar...” (Cecília). E havia plano ligado a melhorar a fluência no inglês: “...outro projeto seria atuar na área de tradução na Universidade de Michigan. Eu estaria desenvolvendo meu inglês...” (Katiusha) (os sublinhados se referem a palavras com quadrado significativo e representativas da classe).

Outras narrativas estão mais ligadas à vida profissional no Brasil ou ao replanejamento profissional, a partir da nova realidade encontrada nos EUA: “...eu estou querendo voltar a estudar e dançar aqui nos EUA...” (Laura).

**2.3.3.2 Classe 2 “Avaliação da Rotina de Trabalho”.** Esta classe inclui a rotina das participantes, especialmente a laboral, no Brasil e nos EUA. Estão sobrerrepresentadas nesta classe as narrativas oriundas: a) do terceiro momento (M.3 ( $\chi^2 = 14,654$ ); b) das mulheres que trabalhavam ( $\chi^2 = 9,029$ ) e c) com foco na identidade ( $\chi^2 = 26,334$ ).

Algumas narrativas tratam da rotina que tinham no Brasil ou do começo de vida nos EUA, como: “...eu saía para a biblioteca em Ann Arbor e ficava umas 6 horas do dia lá. De tarde eu voltava...” (Camila). Outras narrativas contextualizam como essas mulheres precisaram adaptar suas vidas laborais à nova rotina americana. Há aspectos que envolvem a fase de planejamento ou o novo ambiente de trabalho nos EUA: “...no meu primeiro dia na planta, as pessoas começaram a ir embora às 3 horas da tarde. Muito cedo. E outra coisa é que as pessoas não têm horário de almoço...” (Dandara).

Também pode-se perceber, como algumas mulheres mudaram a rotina a depender dos novos planos profissionais que foram elaborando ou da necessidade de refazer a vida profissional: “...daí hoje eu trabalho pela manhã, e consigo me organizar para estudar mais alguns dias da semana de casa e tenho assim mais qualidade de vida...” (Julia).

Por fim acrescentamos como a pandemia alterou a rotina das participantes, a partir das narrativas a seguir: a) “...minha rotina mudou muito com a pandemia. Eu passei a acordar pela manhã, ir para o computador e ficar horas no computador. Depois lia a tarde toda...” (Marina); b) “...nos últimos 3 dias, eu desço e trabalho na cozinha até a hora do almoço. E minha filha fica do meu lado brincando...” (Diana).

### **2.3.4 Eixo 2 “Reflexões e Ressignificações Pessoais e Profissionais”**

Composto pelas classes 1 “Avaliação dos sentidos e significados do trabalho”, 4 “Adaptação à cultura americana”, 6 “Reflexões sobre a família” e 5 “A pandemia: consequências e reavaliações”, o eixo reúne narrativas oriundas de reflexões sobre a vida pessoal e profissional, incluindo os potenciais efeitos da pandemia nesse processo.

As classes 4, 5 e 6 encontram-se vinculadas ao subeixo “Impactos gerais da mudança” e separando-as da classe 1 no subeixo “Sentido e significado do trabalho”. As classes 4, 5 e 6 aproximam-se tematicamente na medida em que se debruçam sobre as reflexões ocasionadas por situações de mudança, como a adaptação aos EUA e a avaliação de aspectos da vida que a pandemia oportunizou: reações imediatas do distanciamento físico, investigação de aspectos como valor da família e estratégias individuais para lidar com as mudanças. A classe 1 reúne narrativas sobre sentido e significado do trabalho tanto antes quanto depois da pandemia.

Por sua vez, as classes 4, 5 e 6 foram divididas em dois novos subeixos. Um aproxima as classes 4 e 5, no subeixo “Desafios da mudança”, que trata de reflexões ocasionadas pela pandemia e sobre como foi o processo de mudança para os EUA, incluindo os desafios e o crescimento. O outro subeixo, nomeado “Pandemia e vida familiar”, separa a classe 6 das demais, evidenciando narrativas ligadas especificamente à reavaliação da importância da família.

**2.3.4.1 Classe 1 “Avaliação dos Sentidos e Significados do Trabalho”.** Trata das reflexões sobre os construtos sentido e significado do trabalho. Os segmentos de texto sobrerrepresentados nesta classe: a) estão relacionados ao sentido do trabalho ( $\chi^2 = 49,222$ ) e significado do trabalho ( $\chi^2 = 29,486$ ); b) foram produzidos pelas mulheres que trabalhavam ( $\chi^2 = 5,255$ ); e c) relacionados aos momentos anteriores à pandemia M.1 ( $\chi^2 = 10,836$ ) e M.2 ( $\chi^2 = 106,416$ ).

A primeira reflexão é sobre a mudança do sentido do trabalho em relação ao dinheiro:

“...eu trabalho para ser independente, ter meu dinheiro e me sentir ativa e útil. Acho que o sentido mudou um pouco para mim porque antes trabalhava mais pelo dinheiro. Eu não tinha a opção de não trabalhar, entendeu? Hoje, meu marido é o principal provedor. Não

preciso mais trabalhar por dinheiro. Então, hoje, o sentido é você ter o seu ganho financeiro, o seu dinheiro suficiente pra você poder se manter e manter a sua família, mas o mais importante mesmo é ser feliz com o seu trabalho...” (Bianca).

Na mesma linha, o sentido do trabalho passou a estar mais atrelado ao senso de utilidade e autoestima: “...é tão bom levar o marido para jantar ou comprar um presente. Para ele hoje eu não estou fazendo esforço nenhum, pois eu não trabalho. Não é a mesma coisa quando você não trabalha, não dá aquele mesmo prazer de saber que você trabalha, que você tem aquela responsabilidade...” (Laura).

Nesta classe também há narrativas sobre novos significados do trabalho atribuídos à laboralidade: a) “...o que me foi passado é que o trabalho é muito importante, que é meu meio de independência e de segurança. Só que hoje mudou. Hoje o significado de trabalhar é me sentir realizada, me sentir bem comigo não para os outros para mim...” (Camila); b) “...o que me foi ensinado é que trabalho era fonte de independência, de ganhar dinheiro, que é ser livre fazer o que você quiser da sua vida e uma fonte de autorrealização. Aqui o significado está mais ligado ao prazer...” (Dandara).

**2.3.4.2 Classe 4 “Adaptação à Cultura Americana”.** Esta classe reúne narrativas ligadas a como foi o processo de adaptação geral das mulheres aos EUA, especialmente as dificuldades. Os segmentos de texto sobrerrepresentados nesta classe foram relacionados à identidade ( $\chi^2 = 26,299$ ).

O trecho narrativo a seguir ilustra os desafios associados à dificuldade pessoal de vincular-se aos EUA em função de uma ligação com o Brasil: “...eu tenho me vinculado muito ao Brasil, agora na pandemia, porque é difícil essa coisa de romper de vez. Eu acho que estou vivendo há pouco tempo aqui...” (Laura).

Há ainda narrativa marcada pelos desafios do idioma: “...eu acho que essa coisa da cultura a gente aprende a lidar, mas eu ainda me sinto meio boba. É difícil não ser entendida com meu inglês. Na pandemia acho que piorou essa sensação...” (Melina).

Outras dificuldades de adaptação estão relacionadas à necessidade de conciliar muitos papéis nos EUA, como os cuidados da família e filhos: “...eu acho que a maternidade e a mudança para os EUA dificultaram a minha adaptação porque é difícil viver com filho, sem ajuda, como no Brasil. Eu não sinto prazer em fazer tanta coisa de casa; gostaria de ter ajuda. Eu vim para aqui, mas não sabia que a minha vida seria assim...” (Katiusha). Ou então: “...eu me acho muita sozinha tendo que fazer tantas coisas. Mas, eu vou fazer o que? Ir embora e deixar a minha família aqui? É difícil...” (Camila). Há ainda: “...aqui sei que é preciso adaptar a vida profissional ao cuidado da casa e dos filhos. Eu não acho que vou trabalhar como antes.

Acho que quero um trabalho mais tranquilo para poder ter tempo de cuidar da família...” (Melina). E por último: “...você vem, mas quando vive, a realidade é outra. Eu sei que vou começar de baixo, acho que mudar de área. Eu sei que vim por conta do trabalho do marido, mas é aquela coisa, eu quero evoluir também...” (Wanderleia). Mas, ao mesmo tempo, é possível perceber uma necessidade de voltar ao mercado de trabalho: “...é difícil só cuidar de filho. Eu sabia que não queria só isso para sempre. Hoje entendo. No futuro, quero trabalhar...” (Katiusha).

Outros elementos do processo de mudança estão mais atrelados às consequências positivas. Uma delas é a praticidade adquirida ou o aprendizado em conviver distante da família que ficou no Brasil: “...então eu acho que por um tempo quando eu mudei pra cá, essa mudança me trouxe um sofrimento muito grande pois tive que entender e viver sem a minha família e a minha profissão, mas hoje eu acho que aprendi a viver com a situação...” (Melina).

**2.3.4.3 Classe 5 “A Pandemia: Consequências e Reavaliações”.** Esta classe contempla narrativas ligadas aos impactos gerados pela pandemia na vida pessoal e profissional, na ótica das dificuldades e também das lições e aprendizados oportunizados pela pandemia. Trata-se de uma tentativa de analisar e dar sentido à realidade e à experiência e lidar com a situação de modo mais positivo. Os segmentos de texto sobrerrepresentados nesta classe: a) foram produzidos nos dois momentos após o início da pandemia, M.3 ( $\chi^2 = 5,047$ ) e M.4 ( $\chi^2 = 41,546$ ); e b) estão relacionadas à identidade de trabalho ( $\chi^2 = 12,465$ ).

O trecho narrativo a seguir ilustra as incertezas existentes a partir da pandemia: “...Hoje, a pandemia trouxe essa mudança: não controlar o futuro...”. (Elisângela). Outras consequências da pandemia foram as mudanças pessoais. Uma mudança pessoal esteve ligada às características de personalidade ou o modo mais assertivo em lidar com o futuro: “...aí agora deu uma mexida de novo, entrou o caos de novo, as dúvidas entraram. Então vai vir mudança por aí e eu ainda não sei quais mudanças serão mas estão vindo mudanças...” (Bianca).

Há ainda narrativas centradas no trabalho, porém mais atreladas à mudança da importância do trabalho, estimuladas pela pandemia: “...dentro desse conceito de mudança de país, minha prioridade não é mais o trabalho, mas a pandemia deu um empurrão nesse pensamento...” (Camila).

**2.3.4.4 Classe 6 “Reflexões Sobre a Família”.** Esta última classe retrata como essas mulheres revisitaram a importância da família a partir da pandemia, seja a família que reside com elas nos EUA, ou a família que foi deixada no Brasil. Os segmentos de texto sobrerrepresentados nesta classe: a) foram produzidos nos dois momentos após o início da pandemia, M.3 ( $\chi^2 = 13,833$ ) e M.4 ( $\chi^2 = 3,429$ ) e b) estão relacionados ao construto identidade de trabalho ( $\chi^2 = 12,222$ ).

As narrativas encontram apoio na premissa de que algumas reflexões vinham sendo feitas com a mudança para os EUA, mas intensificaram-se com a pandemia. Uma primeira reflexão vem da importância da família: “... hoje a questão da família núcleo é mais importante agora por causa da pandemia. Acho que a pandemia mexeu muito com a gente porque eu acho importante valorizar a família que a gente tem perto...” (Katiusha).

E outra reflexão parte da necessidade de se conviver socialmente com outras pessoas nos EUA, além dos membros da família: “...aqui cada um vive a sua vida e eu acho que o brasileiro se preocupa mais e assim como tenho filhos agora, eu acho que eu não quero que meus filhos cresçam de uma forma fria, achando que a vida deles é só pai, mãe e irmão...” (Elisângela).

As narrativas revelam também a falta que se sente da família deixada no Brasil: “...porque lá no Brasil nosso núcleo seria o nosso esposo, nosso filho, nossa família, mãe, pai. É uma coisa muito maior, além dos amigos. Chega aqui você não tem esse núcleo grande né? Sinto muita saudade de tudo lá...” ...” (Diana).

Há outras narrativas que tratam de como o trabalho mudou o valor a partir da pandemia no que diz respeito a valorizar mais a família: “...hoje, meu plano é ter meu filho. Cuidar da minha família. Hoje, eu pararia de trabalhar para ter meu filho...” (Dandara).

## 2.4 Discussão

Analisando os resultados da Classe 1 “Avaliação dos Sentidos e Significados do Trabalho”, verifica-se que estão sobrerrepresentados nesta classe os segmentos de texto das mulheres que trabalham ( $\chi^2 = 5,255$ ). Considerando que a diversidade de significados e sentidos do trabalho perpassa pelo modo como o trabalhador compreende e atribui valor ao seu trabalho (Rossit et al., 2018), as participantes que trabalhavam abordaram mais estes temas, possivelmente porque estão inseridas em contexto laboral, o que facilita a avaliação do propósito do trabalho em detrimento daquelas que se dedicam somente ao trabalho no lar.

Considerando que o sentido e o significado do trabalho são influenciados pelo contexto em sua produção (Rosso et al., 2010), para essas mulheres estes construtos sofreram mudanças

com a imigração. Em detrimento do valor financeiro que o trabalho tinha, os novos sentidos e significados passaram a ser realização, prazer, utilidade, autoestima, felicidade: a) “...hoje, o sentido é você ter o seu ganho financeiro, o seu dinheiro suficiente para você poder se manter e manter a sua família, mas o mais importante mesmo é ser feliz com o seu trabalho...” (Bianca) e b) “...o que me foi ensinado é que trabalho era fonte de independência ... aqui o significado está mais ligado ao prazer e utilidade...” (Dandara). Estas narrativas evidenciam que na atualidade, o trabalho não é apenas fonte de renda, mas relaciona-se à busca por ser feliz, ter prazer e independência, indo além do ganho financeiro (Bilgic & Yilmaz, 2013).

Possivelmente, em um contexto em que a decisão econômica por trabalhar se torna menos urgente, a força do trabalho seja minimizada. O salário do marido, aliado a um custo de vida menos desfavorável e numerosas oportunidades profissionais e de recolocação no mercado de trabalho no estado de Michigan, contexto deste estudo, podem ser elementos que permitem maior flexibilidade na valorização do aspecto monetário. Dados do Economic Policy Institute (2021) indicam que Michigan é o sexto estado do país com melhor remuneração.

Enquanto os resultados da Classe 1 “Avaliação dos Sentidos e Significados do Trabalho” revelaram a prevalência da reestruturação dos sentidos e significados entre as mulheres que estavam no mercado de trabalho americano, os dados da Classe 3 “Planejamento Profissional” e Classe 4 “Adaptação à Cultura Americana” não indicaram sobre-representação de narrativas com base no status laboral. Em outras palavras, a elaboração de planos profissionais e a busca por estratégias de ajustes ao novo país ocorreram quer estas esposas trabalhassem ou não. Sendo assim, independente do status laboral, mudar-se para um novo país implica em desafios de adaptação à nova cultura, bem como demandam que os planos profissionais sejam elaborados em função do recomeço que muitas destas esposas precisam enfrentar. Como exemplos, recorre-se às seguintes narrativas: a) “...revalidar seria uma possibilidade porque eu gosto de estudar e para ser médico, precisa gostar de estudar...” (Cecília) e b) “...eu me acho muita sozinha tendo que fazer tantas coisas...” (Camila).

Nestas classes 3 e 4, a sobre-representação foi encontrada apenas nos segmentos de texto acerca da identidade de trabalho [Classe 3 ( $\chi^2 = 53,340$ ); Classe 4 ( $\chi^2 = 26,299$ )], sugerindo que esta identidade pode sofrer impactos quando uma pessoa se muda de país na medida em que precisa elaborar ou refazer planos profissionais com a finalidade de adaptar-se ao novo contexto em que está inserida. Os elementos destas classes também possibilitam concluir que nenhuma das participantes deixou de considerar o trabalho remunerado como uma atividade importante em suas vidas, constituindo parte de seu autoconceito (Byron & Crafford,



2012). Enquanto as esposas que trabalhavam fora de casa reposicionaram a centralidade do trabalho e modificaram a identidade de trabalho: “...eu não acho que vou trabalhar como antes. Acho que quero um trabalho mais tranquilo para poder ter tempo de cuidar da família...” (Melina), aquelas que não estavam no mercado de trabalho diziam: “...outro projeto seria atuar na área de tradução na Universidade de Michigan. Eu estaria desenvolvendo meu inglês...” (Katiusha).

Estas esposas que estavam atuando no lar, de forma geral, substituíram temporariamente a ideia de trabalho ligado apenas ao mercado formal. Em função das demandas e desafios da cultura americana, elas consideravam o cuidados dos filhos e do lar como um trabalho momentâneo, mas sem deixar de desejar o retorno ao mercado de trabalho: “...é difícil só cuidar de filho. Eu sabia que não queria só isso para sempre. Hoje entendo. No futuro, quero trabalhar...” (Katiusha).

Desde o fim do século XIX, com o desenvolvimento tecnológico e as emergentes oportunidades profissionais nas fábricas (Jesus, 2018), a mulher passou a ter aspirações profissionais, investindo na carreira fora do lar (Santos & Diniz, 2011). Também, com a entrada em massa das mulheres no mercado de trabalho, sobretudo as casadas e com filhos dependentes, é cada vez mais comum que as famílias sejam mantidas por ambos os cônjuges (Castro, 2021).

Além disso, a desvalorização social e cultural do trabalho doméstico estimula a percepção de que as atividades do lar não são um trabalho (Federici, 2019), conforme a seguinte narrativa: “...Eu não sinto prazer em fazer tanta coisa de casa; gostaria de ter ajuda. Eu vim para aqui, mas não sabia que a minha vida seria assim. Quero voltar a trabalhar...” (Katiusha). O trabalho doméstico, portanto, segue sendo visto como um fator fragilizador da identidade do trabalho. O cuidado e o acompanhamento do filho e da casa, a realização de um curso, e o aprendizado do idioma competiam com uma identidade de trabalho que almejava ser concretizada exercendo papéis profissionais fora do lar.

Por outro lado, o trabalho doméstico foi incorporado aos costumes humanos como uma dádiva: um trabalho feito por amor (Federici, 2019). Apesar da opção de construir uma identidade de trabalho com atividades fora do lar, muitas mulheres, incluindo as brasileiras, sofrem pressão social para ter de lidar com os tradicionais papéis a ela impostos de cuidar do lar e dos filhos (Vieira et al., 2019). As representações quanto às diferenças entre o masculino e o feminino são derivadas de determinantes sociais às quais as mulheres são submetidas, o que as faz sentirem-se culpadas quando não abrem mão da vida profissional por alguma necessidade familiar (Aizawa & Azevedo, 2022). Esse argumento talvez explique o porquê de na cultura brasileira ser previsível que a mulher abra mão de seu projeto de trabalho e carreira para

acompanhar o marido em outro país a trabalho, ainda que esse ato envolva esforço, como se percebe na narrativa: “...Mas, eu vou fazer o que? Ir embora e deixar a minha família aqui? É difícil...” (Camila).

Outro ponto é que na maioria dos relacionamentos o homem ocupa cargos mais altos e/ou chega a ganhar mais do que a sua esposa, o que pode também ter pesado na decisão de alguma participante em abrir mão da sua vida profissional. E, na maioria destes casos, estas mulheres ainda podem depender financeiramente do marido. Há, então, um vínculo de compromisso moral com as tarefas da esfera doméstica e não remuneradas (Federici, 2019), situação que pode causar sofrimento (Leão & Pinzani, 2014).

Aliado a esse fato está a situação da mulher que, ao recomeçar a vida em um novo país, possui maiores chances de exercer atividades de baixa remuneração, o que a faz desistir de se inserir no mercado de trabalho. Ou seja, muitas mulheres podem se sentir em uma situação sem saída, como se verifica na narrativa a seguir: “...você vem, mas quando vive, a realidade é outra. Eu sei que vou começar de baixo, acho que mudar de área. Eu sei que vim por conta do trabalho do marido, mas é aquela coisa, eu quero evoluir também...” (Wanderleia).

Um outro elemento contextual relevante é o fato de que nos EUA as famílias na maioria das vezes não contam com a ajuda de babás ou empregadas domésticas (Kondratiuk & Neira, 2020). Por isso, é comum que um dos membros da família, na maioria dos casos a mulher, passe a trabalhar em casa para cuidar das tarefas domésticas e dos filhos, ainda que provisoriamente.

Além disso, nos EUA, as mães americanas têm direito a se afastarem do trabalho nas primeiras 12 semanas de vida do bebê, embora sem remuneração (Becker & Piccinini, 2019). Por isso, algumas mães, por acharem a licença reduzida, optam por cuidar exclusivamente dos filhos, visto o custo elevado das creches no país, sendo a educação gratuita apenas a partir dos cinco anos (Azzoni & Almeida, 2021).

Avançando na discussão, a sobrerrepresentação de narrativas acerca da identidade de trabalho e após início da pandemia na Classe 2 “Avaliação da Rotina de Trabalho” ( $\chi^2 = 26,334$ ); (M.3 = 14,654), Classe 5 “A Pandemia: Consequências e Reavaliações” ( $\chi^2 = 12,465$ ); M.3 = 5,047) e M.4 = 41,546) e Classe 6 “Reflexões Sobre a Família” ( $\chi^2 = 12,222$ ); M.3 ( $\chi^2 = 13,833$ ) e M.4 ( $\chi^2 = 3,429$ ) revelam que a identidade de trabalho passou por mudanças com a pandemia da COVID-19. Os segmentos de texto da Classe 5 “A Pandemia: Consequências e Reavaliações” apontam que a pandemia gerou a necessidade de adiar ou refazer os planos profissionais. Como exemplo: “...minha prioridade não é mais o trabalho, mas a pandemia deu um empurrão nesse pensamento...” (Camila).

Isso não quer dizer que durante a pandemia os planos deixaram de existir. A vida laboral passou a ter outro significado para essas mulheres, o que fez com que os planos profissionais fossem temporariamente interrompidos ou suspensos. A pandemia também trouxe o desemprego, o que inegavelmente pode repercutir na mudança de planos e formas de trabalho (Costa, 2020). Sendo assim, presume-se haver alterações na identidade de trabalho, especialmente na de imigrantes.

Por fim, estes dados também apoiam a hipótese de interrupção temporária da força da identidade de trabalho, a partir da pandemia, em função do aumento da demanda de trabalho no lar e do reposicionamento de valores, priorizando a família em detrimento do trabalho: a) “...acho que a pandemia mexeu muito com a gente porque eu acho importante valorizar a família que a gente tem perto...” (Katiusha); b) “...dentro desse conceito de mudança de país, minha prioridade não é mais o trabalho, mas a pandemia deu um empurrão nesse pensamento...” (Camila) e c) “...hoje, meu plano é ter meu filho. Cuidar da minha família. Hoje, eu pararia de trabalhar para ter meu filho...” (Dandara).

## 2.5 Conclusão

Este estudo baseou-se nas seguintes perguntas de pesquisa: 1- A identidade de trabalho da mulher que abre mão do seu trabalho para acompanhar o marido que migra por motivos profissionais é suspensa temporária ou definitivamente ou seria reconstruída?; 2- Essa identidade de trabalho seria reconstruída ou substituída, ou estaria assentada em novos sentidos e significados do trabalho? 3- O tempo de residência no novo país interfere na identidade, no sentido e no significado do trabalho? 4- Haveria diferenças entre as mulheres que trabalham ou não trabalham fora do contexto doméstico em relação à identidade de trabalho, sentido e significado do trabalho?; 5- A pandemia da COVID-19 trouxe mais desafios para a identidade, o sentido e o significado de trabalho?

Ao se verificar os resultados discutidos na seção anterior, pode-se afirmar que os objetivos geral e específicos foram atendidos e todas as perguntas de pesquisa foram respondidas cujos principais pontos podem ser assim sintetizados: a) de forma geral, as esposas participantes reconstruíram a identidade de trabalho, na medida em que precisaram se adaptar a um novo país e aos reflexos ocasionados pela pandemia e reestruturar planos profissionais e rotinas de atividades; b) percebeu-se diferenças entre os dois grupos participantes, pois aquelas que estavam no mercado de trabalho buscaram ressignificar o trabalho com a intenção de adaptar-se ao contexto laboral encontrado. Aquelas que não trabalhavam preencheram temporariamente esta identidade por atividades do lar e cuidado dos filhos, porém, com a intenção futura de retornar ao mercado de trabalho remunerado; c) a identidade de trabalho foi

assentada em novos sentidos e significados do trabalho como busca por felicidade, propósito, prazer, ocupação do tempo, etc, predominantemente entre as mulheres que laboravam fora de casa; d) o principal construto afetado pela pandemia foi a identidade de trabalho; e e) diferentemente do status laboral e da pandemia, a variável tempo de residência nos EUA não mostrou ser central na complexa dinâmica de construção do sentido, significado e identidade no novo país.

Postas estas afirmações, conclui-se em relação às três variáveis do estudo que o status laboral (mulheres que trabalhavam) interferiu mais na mudança do sentido e significado do trabalho, enquanto a pandemia impactou sobremaneira a identidade de trabalho. Quanto ao fato do tempo de residência não ter afetado o contexto estudado, possivelmente, a sensação de estranheza no novo país causada pela necessidade de desenraizamento é algo que impacta a imigrante por um longo prazo, pois, mesmo incorporando as novas regras sociais, tem a sensação de seguir sendo uma estrangeira em outro país, ainda que adquira a cidadania americana.

Diante destes resultados, pode-se afirmar que este estudo avançou em lacunas observadas em pesquisas anteriores. Foi um estudo conduzido por pesquisadores brasileiros da área de Psicologia, que aprofundou a articulação e o impacto das relações entre sentido e significado do trabalho no processo de adaptação a um novo país e sua influência na construção da identidade de trabalho, capturando também os efeitos da COVID-19 sobre estas relações.

No que tange à contribuição metodológica, o estudo fez uso de um desenho longitudinal que permitiu reunir informações em quatro momentos distintos, diferenciando-se de estudos que capturam dados em um momento pontual (Bendassolli & Gondim, 2014), prevalentes nos estudos de identidade de trabalho (Silva & Simões, 2015).

Importante salientar as limitações deste estudo com o intuito de estimular pesquisas futuras que preencham estas lacunas. Primeiro, as participantes pertenciam a famílias heteroafetivas. Novos estudos poderiam considerar famílias com diversas constituições, no intuito de compreender a diversidade na disposição dos papéis de gênero.

Segundo, todas as 12 mulheres entrevistadas possuíam nível superior e pertenciam à classe média ou média alta no Brasil, o que torna o processo de adaptação delas diferente de uma imigrante que tenha apenas o nível médio, que teria mais urgência de inserção no trabalho. Estudos que diferenciassem imigrantes de níveis educacionais variados poderiam trazer novas informações.

O terceiro aspecto diz respeito ao fato de todas as entrevistadas residirem no mesmo estado, Michigan. Isso impõe cautela sobre a generalização das conclusões sobre o

reposicionamento da identidade, sentido e significado do trabalho de uma imigrante brasileira que more em outro estado nos EUA. Importante ressaltar também que as mulheres da pesquisa pertencem somente à raça branca ou parda.

Um outro aspecto a considerar é que foi usada apenas a entrevista como técnica de análise de campo. Outros estudos poderiam incluir técnicas complementares (por exemplo., observação, grupo focal, questionários, escalas, etc.) a fim de obter informações adicionais que poderiam auxiliar na interpretação dos dados. Quanto à técnica de análise das entrevistas, o uso apenas do Iramuteq pode ser considerado um limitador, pois outras técnicas como a análise de conteúdo ou análise temática apontariam outras perspectivas na compreensão deste fenômeno.

E por último, pode-se afirmar que este estudo abrangeu evidências que podem ser melhor exploradas por outros pesquisadores. Um exemplo é o impacto da tarefa de cuidar do lar e da família, incluindo o filho, na relação construída com o trabalho no novo país. Além disso, é interessante que se explore melhor a pandemia como pano de fundo deste cenário, especialmente seu impacto sobre o sentido e o significado trabalho, e as consequências da mudança do sentido e do significado para as mulheres que não trabalham fora. Também estudos futuros podem investigar melhor a influência das distintas relações pregressas com o trabalho na reconstrução dos construtos estudados.

Entretanto, espera-se que apesar destas limitações, este estudo empírico traga contribuições para a Psicologia Organizacional e do Trabalho. Além dos ganhos metodológicos e teóricos já mencionados, a intenção é gerar contribuição no campo prático, permitindo desenvolver políticas mais apropriadas a esta população, como por exemplo, oferta de cursos de idiomas do país que está acolhendo esses imigrantes e de informações chave sobre processos de revalidação de diploma e de disponibilidade de vagas de trabalho. As organizações também poderiam adotar políticas que ajudassem no processo de adaptação e socialização de trabalhadores imigrantes, oferecendo um ambiente mais receptivo para com a diversidade. Outra sugestão seria o desenvolvimento de um programa de intervenção voltado para a orientação de carreira de imigrantes que desejam uma nova posição ou carreira no mercado de trabalho.

## Estudo 2b

### **Identidade, Sentido e Significado do Trabalho de Imigrantes Brasileiras: Estudo de Casos no Contexto Americano**

#### **Resumo**

**Objetivo:** Caracterizar a dinâmica da identidade de trabalho, sentido do trabalho e significado do trabalho de mulheres que interrompem sua vida profissional para acompanhar seus maridos que imigram para trabalhar em outro país. **Método:** Estudo de casos com três mulheres brasileiras, esposas de imigrantes, residentes nos Estados Unidos (EUA) entrevistadas em quatro momentos distintos. A análise foi realizada comparando *status* laboral (trabalhar versus não trabalhar no mercado de trabalho) e impacto da pandemia (antes versus após início da pandemia). **Análise de Dados:** Análise de Conteúdo Temática. **Conclusões:** Os resultados indicaram que nos três casos houve mudanças de natureza parcial ou total na identidade, no sentido e no significado do trabalho ao longo do tempo, indicando que a experiência em outro país demanda uma reestruturação e reposicionamento da relação da imigrante com o seu trabalho, estando reinserida ou não no mundo do trabalho neste novo país.

*Palavras-chave:* imigração, sentido do trabalho, significado do trabalho, identidade de trabalho, estudo longitudinal, estudo de caso.

#### **3.1 Introdução**

A Psicologia Histórico-Cultural (Valsiner, 2012), abordagem que contribuiu para melhorar a articulação entre os construtos centrais deste estudo, adota a perspectiva de que as pessoas são seres ativos no mundo em constante processo de revisão dos conteúdos aprendidos (Machado & Garrafa, 2020). Sendo assim, caso estejam diante de um novo cenário, as pessoas podem em seus marcos biográficos (pontos centrais na história de vida) externalizar esses novos conteúdos pessoais, que podem, inclusive, confrontar ou se opor à cultura em que estão inseridas (Valsiner, 2012).

Nesse processo de internalização, confrontação e posterior externalização, os momentos de ruptura (acontecimentos e marcos de vida desafiadores com quebra ou interrupção na história de vida) são centrais. Eles colocam as pessoas diante de processos de ambivalência (momentos de escolha na vida de uma pessoa) e bifurcações (situações que geram escolhas aparentemente opostas), exigindo um reposicionamento sobre os valores e as crenças em vigor, impulsionando escolhas que podem gerar novos posicionamentos para objetos e situações de vida (Valério & Lyra, 2014).

Sendo assim, a imigração pode ser exemplo de um momento de ruptura já que quando a pessoa emigra do seu país, deixa para trás a vida pregressa e uma série de mudanças são

previstas, como a nova rotina, círculo social e ambiente de trabalho (Ketzer, 2018). Apesar do avanço do número de imigrantes no mundo, uma categoria ainda pouco visível inclui as mulheres que mudam de país para acompanhar os seus cônjuges em deslocamento por motivos profissionais, incentivados pela globalização de empresas multinacionais (Silva et al., 2017; Soares et al., 2015). Este deslocamento se deve, em parte, às transformações oriundas de novas tecnologias e inovações organizacionais que têm impulsionado a mobilidade de trabalhadores para fins de troca de conhecimento e experiência em novos métodos de trabalho, inserindo-os em unidades da mesma empresa em outros países (Carvalho & Bridi, 2015).

As esposas desses trabalhadores acabam muitas vezes por abandonar seu trabalho ou carreira para seguir sua vida ao lado do companheiro em outro país, podendo ou não recomeçar sua trajetória profissional (Lee & Qomariyah, 2015; Rabello, 2017). Dentre os desafios desta inserção profissional estão o domínio da língua local, disponibilidade de vagas de trabalho na área profissional de experiência, exigência de certificações profissionais e revalidação do diploma de nível superior (Arruda-Barbosa et al., 2020). Isto funciona como um cenário propício para a modificação do sentido, significado e identidade de trabalho (Salas et al., 2015; Venturin & Lucas, 2021).

Uma agravante que possivelmente passou a interferir na relação do imigrante com o trabalho foi a pandemia da *COVID-19*, que afetou o mundo, provocando impactos em diversos campos como economia, saúde, relações sociais, fronteiras, organização do trabalho (Bastos, 2020). Com a expansão mundial do vírus muitos imigrantes ficaram imobilizados ou tiveram que interromper ou adiar seus projetos migratórios. Essa situação tem sido particularmente mais desafiadora para as mulheres (Foley & Piper, 2020; Andrade et. al. 2020). A pandemia fez com que se tornassem mais susceptíveis ao desemprego, à informalidade, à violência doméstica, muitas vezes convivendo em casa com os seus agressores, envolvendo-se ainda mais com o trabalho doméstico e de cuidado não remunerado (Annoni, 2020; Bergallo et al., 2021).

Sendo assim, considerando a pandemia como cenário, este estudo de casos teve como objetivo caracterizar a dinâmica da identidade, sentido e significado do trabalho de três mulheres brasileiras imigrantes que abandonaram a vida profissional para acompanhar seus maridos nos EUA. Para isso, foram analisadas as trajetórias de bifurcações e ambivalências enfrentadas por elas, avaliando seus efeitos nas reconfigurações da identidade de trabalho pela via dos significados e sentidos que o trabalho passou a ter no novo país. A identidade de trabalho está sendo compreendida neste estudo como crenças sobre o trabalho como atividade humana e os vínculos afetivos nele investidos que acabam sendo incorporados como elementos do autoconceito pessoal (Byron & Crafford, 2012).

Na Psicologia Histórico-Cultural (Valsiner, 2012), os conteúdos culturalmente construídos e compartilhados acerca do trabalho estruturam o significado do trabalho internalizado (por exemplo., “O trabalho dignifica o homem”, “O homem nasceu para trabalhar”). E paralelamente, as pessoas tendem a desenvolver impressões sobre o trabalho mediante processo ativo de ressignificação, compondo assim, o sentido do trabalho.

Apesar das diferentes formas de conceituar sentido e significado do trabalho, neste estudo significado do trabalho é definido como um construto dependente das relações sociais, possuindo um caráter multifacetado e dinâmico. O sentido do trabalho refere-se às percepções individualizadas e ativas acerca das experiências pessoais com o trabalho e dos motivadores presentes no contexto laboral (Rosso et al., 2010).

As mulheres que abandonam sua carreira para acompanharem seus maridos que migram a trabalho podem variar na qualidade da experiência no novo país, sendo que algumas tendem a definir completamente o sentido e o significado, construindo outra identidade de trabalho e outras apenas parcialmente. Contextualizar essas experiências aumenta o potencial de gerar insumos para subsidiar a elaboração de políticas de gestão de pessoas de empresas que oferecem mobilidade entre países aos seus trabalhadores, facilitando o processo de adaptação familiar ao novo contexto. Afinal quando o trabalhador migra para atender a uma política da empresa, o vínculo organizacional e de trabalho encontra-se assegurado, ao contrário da esposa que perde provisoriamente este vínculo ao abrir mão de seu emprego ou vida profissional no país de origem.

### **3.2 Método**

O estudo caracteriza-se como qualitativo e de desenho longitudinal (Mindeguia et al., 2021) por meio de entrevistas em quatro momentos com cada participante. Visa apreender a manifestação do fenômeno ao longo do tempo e mediante acesso direto à experiência subjetiva das participantes. Fez-se uso da abordagem de estudo de casos (Gomes et al., 2020; Fearon et al., 2021), apoiada em análise de conteúdo temática (Bendassolli & Gondim, 2014).

#### **3.2.1 Participantes**

Participaram três mulheres, esposas de imigrantes brasileiros que se mudaram para os EUA, estando duas delas inseridas no mercado de trabalho. O motivo da mudança decorreu da mobilidade profissional do cônjuge, tendo sido de forma voluntária e em caráter definitivo. As características demográficas das três participantes estão descritas na Tabela 3.1, com nomes fictícios para preservar o anonimato.



**Tabela 3.1***Características Demográficas da Amostra*

Inserção laboral	Participantes	Idade	Tempo nos EUA	Área de Trabalho no Brasil	Filho
Não Trabalha	Katiusha	46	2 anos e 10 meses	Enfermagem	1
	Dandara	34	8 meses	Engenharia	Não
Trabalha	Julia	45	5 anos	Recursos Humanos	1

Fonte: normas da APA.

**3.2.2 Procedimentos de Seleção dos Casos**

As três participantes foram escolhidas de um estudo prévio realizado com 12 esposas de imigrantes brasileiros que migraram para os EUA a trabalho. Procurou-se assegurar a representatividade simbólica de manifestação do fenômeno, com o objetivo de entender em algumas de suas especificidades o processo de adaptação cultural de mulheres que abandonam sua vida profissional no país de origem.

O estudo longitudinal prévio com as 12 participantes mulheres brasileiras concluiu que o status laboral teve repercussões no sentido e significado do trabalho, enquanto a pandemia sobre a identidade de trabalho. O tempo de residência não se mostrou relevante para a mudança de narrativas sobre o trabalho em nenhuma das quatro entrevistas. Sendo assim, um dos critérios para escolha dos três casos foi o de ter participantes mistas que trabalhassem e não trabalhassem, buscando-se compreender o impacto do status laboral sobre a identidade de trabalho e da pandemia sobre o sentido e significado do trabalho, aprofundando assim os resultados do estudo longitudinal com as 12 participantes.

O estudo ampliado também trouxe evidências de que a tarefa de cuidar do lar e da família, incluindo o filho, tiveram efeito na relação construída com o trabalho no novo país. Portanto, este foi outro critério de escolha das três participantes a terem seus casos analisados.

Por último, buscou-se participantes que tivessem relações pregressas distintas com o trabalho. Para Dandara, o trabalho sempre foi um elemento central em sua identidade, enquanto Katiusha e Julia atribuíam ao trabalho um menor peso.

### **3.2.3 Instrumento**

A entrevista semi-estruturada foi a técnica de campo utilizada nesse estudo por ser amplamente utilizada em pesquisa em ciências humanas, além de possibilitar o aprofundamento por estar face a face com o entrevistado (Minayo, 2017; Silva & Gondim, 2019). Essas entrevistas foram inspiradas na abordagem biográfica (Santos & Davel, 2021), utilizada tanto para construir os relatos das trajetórias de vida dessas mulheres - enfocando suas experiências e narrativas pessoais – para explorar de forma detalhada os contextos socioculturais vividos antes e após a imigração.

### **3.2.4 Procedimentos De Coleta De Dados**

Foram realizadas quatro entrevistas, em português, com cada participante, sendo duas no contexto pré-pandemia (abril e setembro/2019) e duas no contexto da pandemia (maio e novembro/2020). Inicialmente estavam previstas três entrevistas com intervalo de cinco a seis meses. Antes da terceira entrevista ocorreu a expansão do novo coronavírus, o que nos levou a incluir mais uma quarta entrevista, já que a pandemia também funcionou como um momento de ruptura com impactos nos planos de vida e no cotidiano das pessoas, principalmente de imigrantes.

O termo de consentimento foi assinado na primeira entrevista. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e tiveram a duração média de 1 hora. As entrevistas 1 e 2 foram realizadas presencialmente, ao contrário das entrevistas 3 e 4, realizadas de forma *on-line*, devido às restrições impostas pela pandemia da *COVID-19*.

### **3.2.5 Procedimentos De Análise De Dados**

Buscando alinhamento com o recorte feito acerca dos conceitos centrais, a análise de dados deu-se a partir de dois eixos norteadores. O primeiro serviu para organizar os dados das entrevistas e baseou-se na Análise Temática (Braun & Clarke, 2006), seguindo, para isso, seis etapas: 1- familiarização com dados (transcrição e revisão dos dados transcritos, anotação das ideias iniciais), 2- geração dos códigos iniciais (codificação sistemática dos dados), 3- busca de temas (reunir os códigos em temas e buscar agrupar os dados transcritos aos temas definidos), 4- revisão dos temas (checar se os temas funcionam para todo o banco e gerar mapa temático de análise), 5- nomeação dos temas (refinar os detalhes de cada tema, nomeando-os claramente) e 6- produção do relatório (síntese dos dados obtidos).

O segundo eixo de análise serviu para ilustrar a etapa 6. Para isso, analisou-se individualmente a história de vida e de trabalho de cada participante, reorganizando cronologicamente as narrativas individuais. Em seguida, foram construídos mapas visuais sobre cada uma, ilustrando as relações entre as identidades, os sentidos e os significados produzidos,

respeitando as particularidades de cada vivência. Para isso, identificaram-se os principais marcos biográficos, rupturas, bifurcações e pontos de ambivalência em suas trajetórias de vida e de trabalho, inspirando-se na tese de doutorado de Alves (2021) que usou os mapas como uma forma de facilitar a visualização do primeiro nível de análise e que tinha como base a Psicologia Sócio-Histórica.

### **3.3 Resultados**

Nesta seção serão apresentados separadamente os três casos escolhidos, detalhando-se suas especificidades, considerando as quatro entrevistas realizadas. Serão destacados os aspectos chave de cada caso que permitem visualizar facetas da reconfiguração dos sentidos, significados e identidade de trabalho.

#### ***3.3.1 O Trabalho De Enfermagem: A Identidade, Os Sentidos E Os Significados Do Trabalho Na Trajetória De Katiusha***

Mulher branca, natural de Porto Alegre/Rio Grande Sul (RS) e oriunda de classe média baixa. Residente há dois anos nos EUA, 46 anos, casada há quatro anos e mãe de um filho de dois anos e meio (dados demográficos da primeira entrevista). No Brasil, trabalhou durante 20 anos como enfermeira em diversas áreas (UTI, psiquiatria, ambulatório escolar e auditoria de planos de saúde, sendo esta a última atuação no país de origem).

Valorizava a identidade de trabalho, acreditando que trabalhar era importante para a dignidade humana e para o sustento financeiro. Esta identidade preenchia a maior parte do seu tempo, pois sempre trabalhou dois ou até três turnos com o objetivo de sustentar-se financeiramente, justificada por fazer parte de uma família que sempre passou por dificuldades econômicas. A identidade profissional era também valorizada, pois nunca se imaginou trabalhando com algo que não fosse a enfermagem.

Os principais sentidos atribuídos ao trabalho eram monetário, de subsistência e fonte de prazer: “...além do prazer, sempre precisei trabalhar para pagar minhas contas e a faculdade...”. Dentre outras características, o principal valor do significado do trabalho estava relacionado ao sustento financeiro: “...aprendi que o trabalho serve para ensinar comprometimento e fazer as pessoas darem valor às coisas. Mas, o mais forte é que o trabalho serve para sustentar a gente...”.

Ainda no Brasil, a participante desejava engravidar, por meio da fertilização in vitro, e dedicar-se integralmente ao filho até os seus cinco anos. De algum modo, a interrupção temporária da carreira já era prevista em seu plano de vida para concretizar esse sonho de ser mãe. No entanto, essa alternativa gerava dúvidas em Katiusha, pois ela não se sentia confortável em abandonar o seu trabalho (Ambivalência 1).

Durante a licença maternidade, quando o filho tinha um mês, o marido foi convidado a assumir cargo executivo nos EUA. Para isso, precisaria pedir demissão do emprego e se mudar com o recém-nascido para um país desconhecido, o que a angustiava, embora a mudança tivesse pontos positivos (Ambivalência 2). Ao optar por se mudar, ela se viu face à Ruptura 1. Um marcador biográfico mostra-se relevante: a) Katiusha nunca havia morado fora do país.

A vida nos EUA era vista como desafiadora, que a fazia frequentemente estar em dúvida se queria permanecer nos EUA ou retornar ao Brasil (Ambivalência 3). Durante as quatro entrevistas, Katiusha mencionou obstáculos da vida nos EUA: frio, língua inglesa, exigências técnicas para validação do diploma de enfermagem e ausência de rede de apoio no cuidado da casa e do filho. Com exceção do frio, os outros três fatores tornaram-se dificultadores para Katiusha ingressar no mercado de trabalho americano, fazendo com que ela optasse por cuidar integralmente do filho, já que se sentia sem rede de apoio.

Apesar da creche ser uma opção de apoio das mulheres americanas (Becker & Piccinini, 2019), alguns elementos da creche são desfavoráveis para Katiusha conforme narrativa apresentada na quarta entrevista: “...eu sempre desejei cuidar dele até ter cinco anos. As creches aqui são muito caras. Eu não tenho inglês suficiente para trabalhar. Como começarei em um emprego que paga menos, o que vou receber pagará apenas o valor da creche. Para mim não compensa. Prefiro ficar em casa cuidando dele...”.

Porém, apesar dos desafios da vida nos EUA, do cansaço em realizar tantas atividades sozinha e das circunstâncias que retardavam o seu ingresso no mercado de trabalho, ao longo das quatro entrevistas, Katiusha demonstrou realização com o cuidado da casa e do filho: “...assumo tudo da casa. Esse é o meu trabalho. Esses papéis me preenchem porque quero ser mãe presente...Durante muito tempo o trabalho foi uma necessidade, mas quando conheci meu marido, passou a ser um prazer porque eu escolhi cuidar do meu filho... Além disso, meu marido trabalha muito e não consegue me ajudar muito com as tarefas de casa... Às vezes, me sinto uma empregada doméstica. A vida para a mulher nos EUA é pesada...Se eu fosse trabalhar fora de casa hoje, eu ficaria muito sobrecarregada...”.

Especialmente na primeira entrevista, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho já era algo previsto por Katiusha: “...eu sabia que não iria trabalhar logo porque não tenho inglês fluente...”. Seu forte vínculo identitário com a enfermagem a fazia crer que seria possível dedicar-se a outra atividade profissional até obter a validação do diploma, conforme narrativa na segunda entrevista: “...não me assusta fazer prova para legalizar minha atuação aqui. Só que não tenho inglês para fazer uma prova dessa. Então, meu plano futuro é fazer voluntariado na escola do meu filho, porque é uma oportunidade de melhorar o inglês. Enquanto

isso, eu tento fazer a validação do diploma. Outra opção é trabalhar como tradutora na Universidade de Michigan...”.

Na terceira e quarta entrevistas, apesar dos planos profissionais serem os mesmos, a pandemia acarretou a interrupção destes planos e a revisão dos prazos, fato que angustiava Katiusha por não ter um horizonte definido do seu futuro (Ambivalência 4): “...estudar, cuidar do meu filho até os cinco anos dele para eu poder ficar melhor no inglês, poder fazer um TOEFL, depois trabalhar como enfermeira...Em setembro de 2021, ele vai para a escola integral e eu acredito que até lá vai ter uma vacina...”.

Portanto, analisando-se as narrativas das quatro entrevistas, pode-se inferir que a identidade profissional se manteve estável, enquanto a identidade de trabalho foi modificada parcialmente e de forma temporária. Permanecia a intenção de retornar ao mercado de trabalho, dado o reconhecimento da importância de trabalhar, mas o contexto americano exigia a dedicação aos cuidados da casa e dos filhos, atividades que a preenchiam em curto prazo. Durante os cinco primeiros anos do seu filho, a intenção de Katiusha era cuidar dele e das atividades domésticas, sendo esse considerado o seu novo trabalho, ainda que sem remuneração. O retorno ao mercado formal de trabalho aconteceria após esse período como caminho profissional a ser delineado.

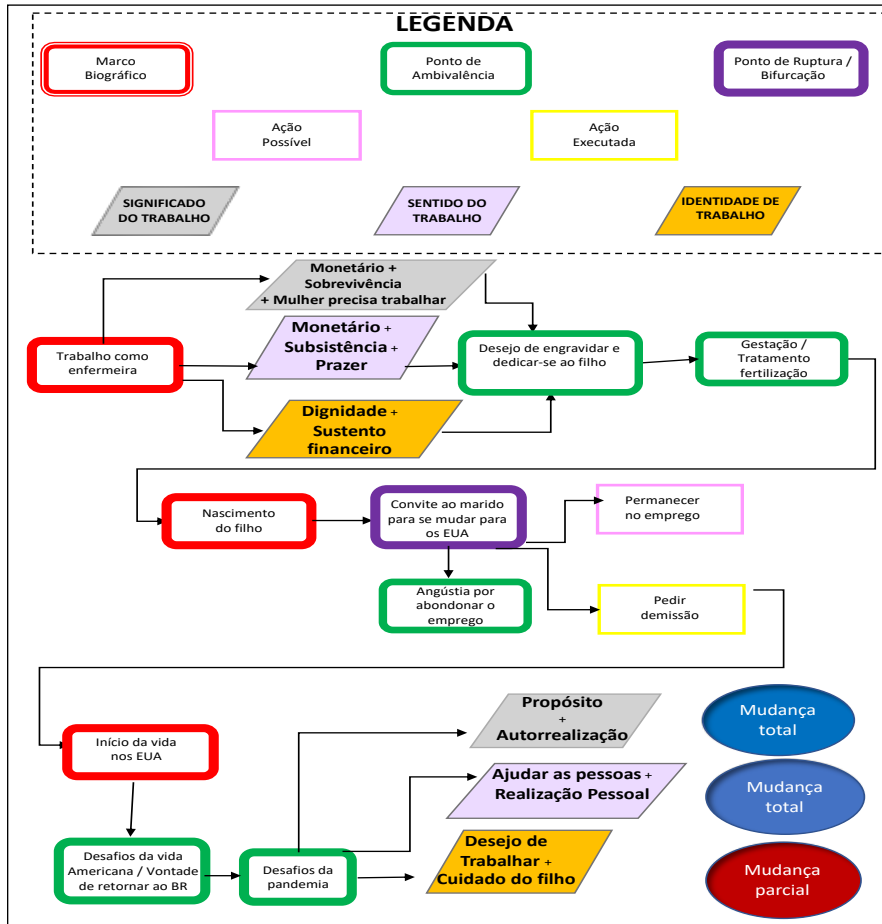
Em relação ao sentido do trabalho nos EUA, Katiusha expressava da seguinte maneira nas segunda e terceira entrevistas: “...hoje eu não preciso trabalhar para me sustentar. E antes eu precisava. Hoje tenho meu marido que é o provedor da casa. Então, esses fatores fizeram que a minha relação com o trabalho mudasse. Hoje o trabalho é mais realização pessoal, pois percebi, ao cuidar do meu filho, que meu perfil é de dedicação ao ser humano, ajudar....”.

Especialmente nas entrevistas um e dois, o entendimento do significado do trabalho para Katiusha pode ser inferido a partir do seguinte comentário: “...mudou aqui nos EUA. Hoje trabalhar gera propósito na vida. Mas, eu aprendi que se trabalha para sobreviver e que a mulher precisa trabalhar....”.

Essas narrativas permitem afirmar que sentido e significado passaram por uma mudança mais ampla, pois apesar do desejo da recompensa financeira pelo trabalho, a sua principal finalidade não era mais garantir a subsistência e sim ser fonte de autoestima e realização pessoal, fruto de um reconhecimento pelo que se faz. O dinheiro e a sobrevivência deram espaço para a autorrealização e o senso de propósito. A Figura 3.1 retrata o mapa biográfico de Katiusha.

Figura 3.1

## Mapa Biográfico de Katiusha



Fonte: normas da APA

### 3.3.2 Ganhar em Dólar E Trabalhar Nos EUA: A Trajetória De Dandara

Mulher branca, natural de Porto Alegre/ RS e oriunda de classe média. Residente há nove meses nos EUA, 33 anos, casada há 3 anos e sem filhos (dados demográficos da primeira entrevista). No Brasil, trabalhava como supervisora de engenharia e segurança do trabalho em uma empresa de grande porte na capital gaúcha. E nos EUA, estava inserida no mercado formal.

Em seu país natal, a identidade de trabalho era central: “...jamais pensei em parar de trabalhar nos EUA. Tanto que a primeira vez que viemos procurar casa, eu já fiz entrevista. Me desesperava não trabalhar. Sempre trabalhei, até porque precisava me sustentar...”. A mesma importância tinha a identidade profissional: “...quando cheguei aqui foi para trabalhar com a engenharia. A minha área no Brasil. Nunca pensei em trabalhar em outra coisa...”.

Aspectos relacionados ao sentido do trabalho podem ser inferidos deste trecho: “... eu escolhi trabalhar na área de segurança do trabalho por causa do reconhecimento financeiro e além disso eu tinha meta de ser gerente até os 35 anos. Nessa área, você tem crescimento mais rápido. Dinheiro é consequência de um trabalho bem feito. Mas, o principal sentido era me sentir realizada...”.

O significado do trabalho é sinalizado da seguinte forma: “...brasileiro trabalha para sobreviver, porque precisa, se não tu morre de fome. Foi isso que aprendi sobre o trabalho. Além disso, trabalhar é essencial para viver e para a mulher ser independente. Foi isso que ouvi a vida inteira de meu pai...”.

O marido de Dandara havia sido convidado a trabalhar na unidade da sua empresa nos EUA. Inúmeros questionamentos foram feitos diante da necessidade de interrupção do trabalho e de deixar para trás sua família, considerando o fato de ser filha única e próxima emocionalmente dos pais (Ambivalência 1). Apesar da carreira sólida no Brasil, ela optou por acompanhar o marido (Ruptura 1). Nesta decisão, além de ser uma oportunidade de reconhecimento profissional para o marido, pesou a possibilidade que ela teria de trabalhar, ganhar em dólar e aumentar a independência financeira.

Com a mudança de país, a cultura americana demandou adaptações por parte de Dandara que a fizeram refletir sobre aspectos da sua vida (Ambivalência 2). Estas reflexões foram graduais e ampliavam-se conforme as entrevistas foram avançando. Nas duas primeiras entrevistas, Dandara citou: “...aqui é completamente diferente porque eles não trabalham para fazer parte de uma empresa. Eles trabalham para fazer dinheiro... Eu assisti um documentário que dizia que a taxa de desemprego não existe aqui. Lá na minha empresa, são 30 pessoas novas por semana em uma empresa com 450 funcionários e não está com aumento de produção....”.

Na terceira entrevista já se percebeu uma constatação de mudança de comportamento, conforme trecho a seguir: “...eu me sinto diferente ...meu engajamento diminuiu muito. .. Engajar americano? Hoje tento mostrar que eles podem confiar, que comigo é uma via de mão dupla... Eu já me frustrei muito, mas hoje eu entendo que é a cultura deles... Aqui se ele perder o trabalho, tem outro na esquina...”.

O ritmo de trabalho é também citado por Dandara na terceira entrevista: “...estou bem satisfeita com esta área da minha vida, mas eu acho que posso fazer muito mais do que eu faço. No Brasil eu sempre fiz coisas paralelas, mas aqui o foco é a qualidade de vida...Então, aqui eu diminuí bastante meu ritmo, porque tu correr e ver que o cara do teu lado está caminhando, é difícil...”. As atividades domésticas foram outro desafio mencionado: “...aqui é muita coisa de

casa para fazer. No Brasil, eu tinha apoio no meu lar. A minha sorte é ter um marido que me apoia e divide tudo comigo...”.

A partir desses relatos e na comparação da realidade no Brasil e nos EUA, nas quatro entrevistas, pode-se afirmar que houve alguma mudança na identidade de trabalho de Dandara. No Brasil e durante as duas primeiras entrevistas, o trabalho era considerado central, valor revisto nas entrevistas subsequentes como forma de adaptar-se à cultura americana. O trabalho continuava sendo importante, mas com novas características em relação ao menor senso de engajamento e menor ritmo de trabalho do americano, características percebidas mais detalhadamente a partir da terceira entrevista.

O significado do trabalho mudou totalmente, comparando-se com o significado construído no Brasil e ao longo das entrevistas, sinalizando que mudanças de contextos de socialização de trabalho, como a experiência em outro país, podem ter efeitos nas crenças sobre o trabalho e sua importância para a vida pessoal. Na primeira entrevista, ela disse: “...o meu foco continua sendo trabalhar para sobreviver...”. Já na terceira entrevista, conclui-se que houve a ampliação do significado de independência econômica aprendida: “...aqui o trabalho segue sendo importante, mas ele te dá um poder financeiro, gigantesco, muito maior que te dá no Brasil. Além disso, aprendi que devemos trabalhar para sobreviver, mas hoje mudei muito. Devemos trabalhar por dinheiro e alcançar a independência financeira...”.

Quanto ao sentido do trabalho, ele ganhou nova conotação, modificando-se totalmente nos EUA e ao longo do tempo. Conforme narrativas da primeira e segunda entrevistas, respectivamente: “...o trabalho para mim aqui me mantém ocupada...” e “...tu tem muita insegurança aqui. É tudo novo de uma forma ou de outra. Todo dia eu estou aprendendo uma coisa nova. Então, trabalhar faz eu criar raízes com a cultura e com as pessoas e me faz aprender mais rápido e com isso, me sentir mais pertencente a esse local...”.

Outro novo sentido do trabalho pode ser identificado nesta fala na terceira entrevista: “...ele me traz rotina, e capacitação. Ele me torna uma profissional e pessoa melhor, que conhece outras culturas. Porque eu nunca morei fora e a cultura latina é diferente da cultura americana. Sinto que minha família tem orgulho de mim também, pois estou trabalhando nos EUA...”.

Outro trecho da quarta entrevista de Dandara expressa mudança no sentido do trabalho a partir da experiência no novo país: “...aqui as pessoas não vão para o trabalho fazer amizade. No Brasil, eu tinha muitos amigos no trabalho...”. Sendo assim, um novo sentido que o trabalho de Dandara ganhou foi o reconhecimento social por estar trabalhando nos EUA, especialmente dos pais e amigos brasileiros. Esse elemento ganha força em função da história de vida de



Dandara, que veio de uma família que lutou para que ela estudasse, pois as condições financeiras eram desafiadoras. Portanto, estar ganhando em dólar, fortaleceu a sua autoimagem.

A independência financeira mantém-se como um sentido do trabalho, mas ganha nova conotação, especialmente no contexto pós-pandemia: “...Trabalhar, no Brasil, era muito mais a questão da realização: nossa, eu amo meu trabalho, eu adoro essa empresa...É esse o sentimento que eu vejo que eu tinha que hoje não tenho mais. Hoje, eu tenho orgulho de trabalhar nesse lugar e o dinheiro vem junto, estão caminhando... Hoje, eu diminuí o ritmo e foco no propósito de ganhar em dólar e não trabalhar com propósito de realização....”.

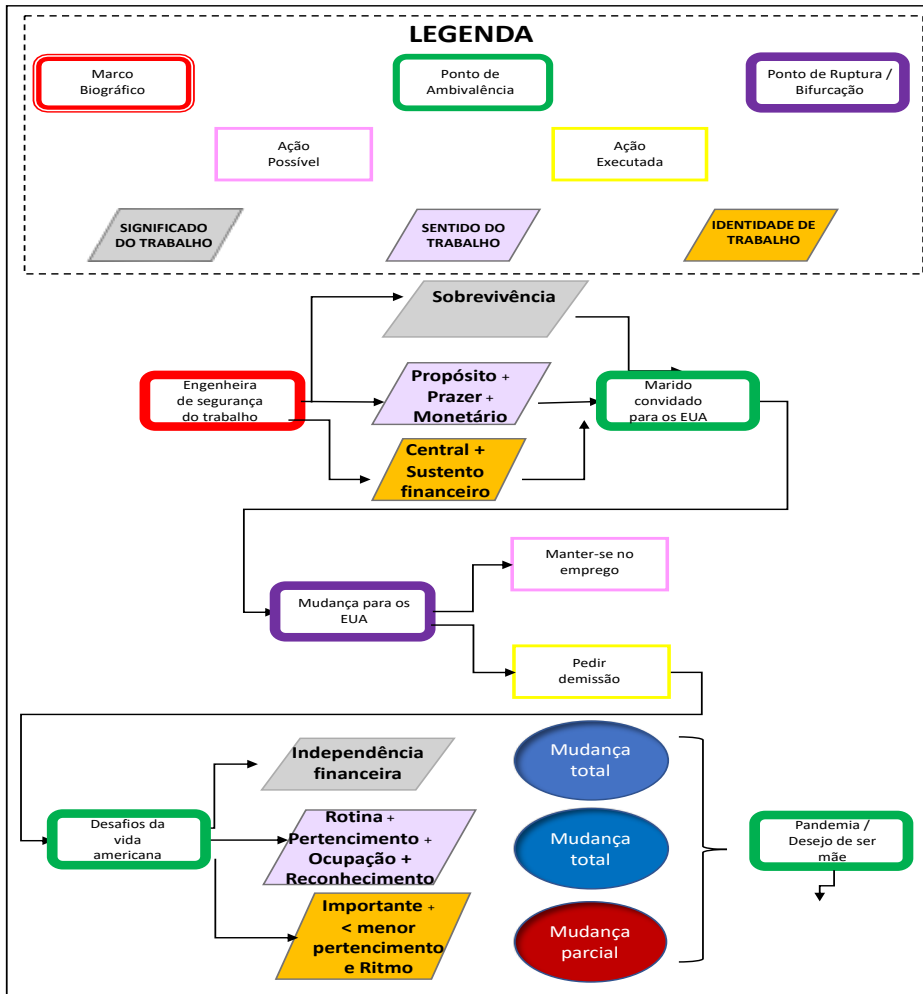
Portanto, para Dandara, o sentido do trabalho nos EUA mudou totalmente já que antes laborar estava ligado a relacionar-se com pessoas, realizar-se pessoalmente e ser bem recompensada financeiramente na área de segurança do trabalho. Nos EUA, ao longo das entrevistas, percebeu-se que os novos sentidos do trabalho passaram a ser ocupação do tempo, pertencimento ao país, aquisição de rotina e status social. A realização financeira transformou-se no eixo central do sentido do trabalho antes da pandemia, mas era pelo fato de se ganhar em dólar.

A partir da pandemia, o sentido do trabalho foi revisto em função do desejo da maternidade. Ela pontuou que se concentrou durante muito tempo na busca da independência financeira, mas que não conseguiria adiar mais a maternidade (Ambivalência 3): “...A minha relação com o trabalho está mudada, porque a minha relação com a maternidade mudou... Portanto, eu sigo achando que o trabalho é fundamental, eu preciso trabalhar. Mas a minha mudança agora é: se eu precisar reduzir a carga, ela vai ser reduzida...”.

A pandemia influenciou também na mudança em parte da identidade profissional, gerando abertura à mudança de área: “...Eu acho que me descobri nesse sentido. É importante trabalhar. Eu gosto muito do que eu faço, mas se eu comparar a importância de trabalhar com a área é mais importante trabalhar do que trabalhar na área...”. A Figura 3.2 retrata o mapa biográfico de Dandara.

Figura 3.2

Mapa Biográfico de Dandara



Fonte: normas da APA

### 3.3.3 A Ioga: A Identidade Profissional De Julia

Julia é uma mulher branca, de 42 anos, casada há 10 anos, com uma filha de 9 anos e residindo há 5 anos nos EUA (dados demográficos da primeira entrevista). No Brasil, residia em Porto Alegre (RS) e era supervisora de recursos humanos (RH), área na qual estava insatisfeita pois já não encontrava qualidade de vida para se dedicar aos cuidados da única filha.

A identidade de trabalho era de estimado valor. Ela sempre trabalhou e nunca havia pensado na possibilidade de interromper a sua vida profissional. Trabalhar sempre ocupou a maior parte do tempo de sua vida, porém desejava reposicionar o trabalho para ter mais qualidade de vida, ao mesmo tempo em que a área de RH não a satisfazia mais (Ambivalência 1). Durante esse íterim, teve a oportunidade de fazer um curso de ioga, área pela qual se

apaixonou e decidiu dedicar-se profissionalmente. Porém, essa mudança foi encarada como um dilema por Julia, pois enfrentaria resistências sociais para fazê-la (Ambivalência 2).

Quanto ao sentido do trabalho, era fonte de sustento e de utilidade ao outro: “...eu gostava do que eu fazia, principalmente, desenvolvimento de pessoas, de ver as pessoas evoluírem...”. “E também, no Brasil, eu precisava trabalhar para sustentar a casa...”. O significado do trabalho, por sua vez, estava ligado ao senso de importância: “...o que me foi passado é que trabalhar é muito importante. Meu pai sempre me disse que mulher tem que trabalhar. Ele nunca me apoiaria trabalhar com ioga se eu estivesse no Brasil...”.

A Ruptura 1 em sua trajetória se deu quando o marido foi convidado a trabalhar nos EUA. Ela poderia manter-se no trabalho em RH ou mudar-se com o marido, que foi a opção escolhida. Portanto, essa decisão foi encarada de forma positiva por ela. Era uma forma de ter tempo para estar mais com a filha, de buscar uma realização profissional em outra área, além de ser um reconhecimento profissional para o marido.

Quando chegou aos EUA, questionou-se acerca da necessidade de conciliação dos cuidados da casa e da vida laboral. Com isso, pensou na possibilidade de atuar com a ioga, área na qual nunca havia trabalhado (Ambivalência 3), mas que por ter uma carga horária mais flexível facilitaria essa conciliação. Isso fez com que a identidade de trabalho fosse reconstruída em novas bases conforme as duas entrevistas iniciais: “... sempre quis trabalhar aqui mas não da forma como eu trabalhava no Brasil. Queria trabalhar menos...”. A busca por qualidade de vida advém também da necessidade de conciliar a vida laboral com os cuidados da casa, já que nos EUA não é comum as famílias terem ajuda para realização dos serviços domésticos. Além disso, Julia sinalizou que precisou organizar a vida em torno do cuidado da filha, como, por exemplo, buscá-la na escola. Então, ter um trabalho mais flexível seria fundamental neste contexto. E, apesar do marido participar, seu ritmo de trabalho o impede de ajudá-la mais nas atividades ligadas ao lar e à família.

A identidade de trabalho, portanto, foi totalmente modificada nos EUA: “...trabalhar era importante no Brasil e aqui é menos. Isso porque eu já queria trabalhar menos e também porque precisei me adaptar à realidade que eu vivo, porque eu também tinha que cuidar da casa, da família, fazer a comida, ter uma logística que no Brasil por ter um apoio, por ter a minha família, aqui a gente precisa adaptar...”.

Outro aspecto que gerou a reavaliação da identidade de trabalho foi a pandemia da COVID-19, em função das mudanças ocasionadas pelo isolamento social. (Ambivalência 4): “...na quarentena as coisas estão diferentes. Porque o estúdio fechou. Eu não estou dando as aulas no estúdio. Não estou ganhando por elas, mas eu consegui manter meus grupos online, o

que me deixou muito feliz. Mas eu continuo feliz assim, super realizada com as aulas...”. Ou seja, apesar da angústia gerada pelo isolamento social, havia uma realização por continuar trabalhando. Além disso, a COVID-19 ocasionou reflexões quanto às mudanças na área profissional: “...e eu tenho vontade fazer algum tipo de trabalho terapêutico... Uma terapia mais holística ou faria de repente uma especialização em alguma coisa que eu pudesse atender as pessoas, sabe?...”.

A identidade profissional de forma geral também foi modificada, conforme narrativa a seguir: “Estou amando trabalhar com ioga. Trabalho menos e cuido da minha família. Faz um ano meio que dou aula lá. E há uns dois anos e meio dou aula particular e na minha casa para três grupos. Dou duas aulas por dia e está ótimo porque meu propósito não é financeiro porque eu tenho a minha família e minha casa. Então eu me dou ao luxo de não trabalhar o dia todo...”.

O sentido do trabalho também se modificou nos EUA e ao longo das entrevistas. Na primeira entrevista, trabalhar estava muito relacionado a pertencer ao país: “...me traz um sentimento de belong, de pertencimento...”. E comparando-se com o Brasil, o ato de trabalhar estava ligado a ser útil ao outro e ser fonte de sustento: “...no Brasil, eu precisava trabalhar para sustentar a casa. Hoje as coisas são diferentes. Eu não tenho essa necessidade...”.

Outro sentido que o trabalho adquiriu foi o de ser fonte de felicidade, citado na segunda entrevista: “...além de pertencimento, o trabalho me traz a minha realização pessoal, eu acho que ele me traz valor, eu tenho a sorte de fazer algo que eu gosto. O sentido do trabalho mudou um pouco. Passou a estar mais ligado a prazer, passou a estar ligado a fazer a diferença na vida das pessoas e a ser feliz. E o contexto me permitiu essa mudança...”.

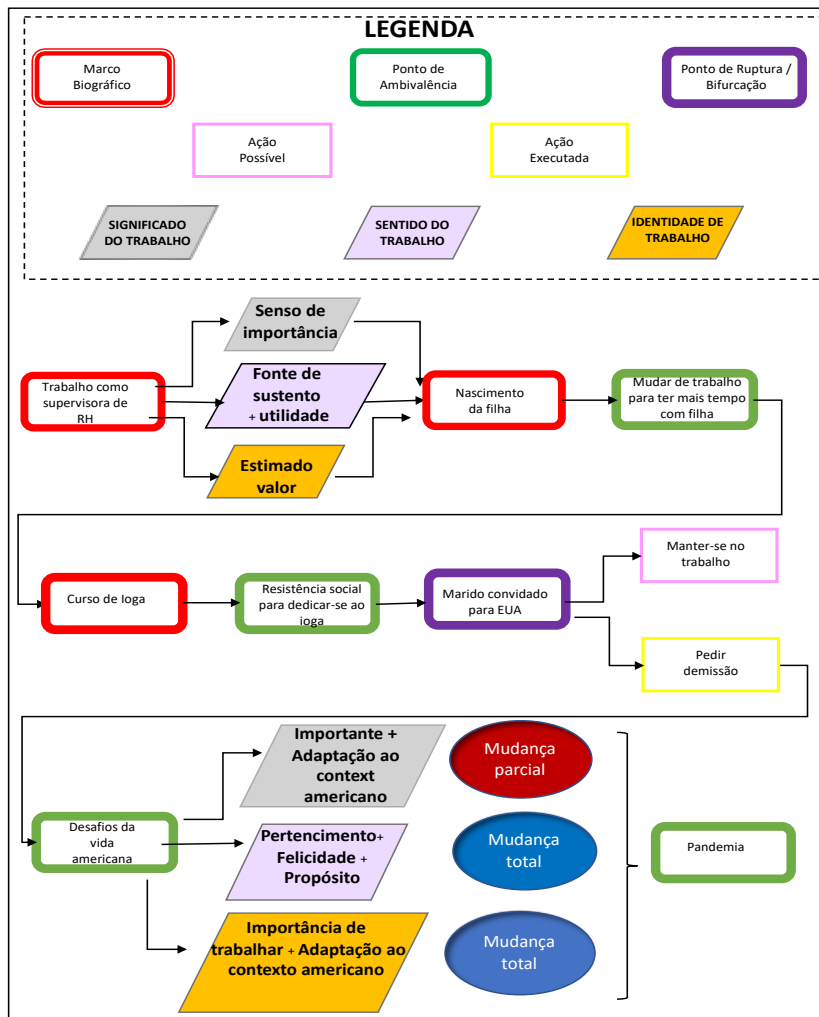
Na quarta entrevista, o propósito de vida também passou a ser um sentido: “...acho que o ser humano é um ser de propósito, sabe? Isso eu me dei conta também na quarentena. Uma pessoa que não tem propósito, ela não tem por que ela ir em frente. E esse propósito pode ser qualquer coisa. Eu acho que o trabalho pra mim é uma coisa que faz isso hoje...”.

Outro elemento que ficou mais evidente na pandemia foi o reconhecimento financeiro pelo seu trabalho: “...o que acontece é que eu quero participar em casa. E me sobra muito pouco para as minhas coisas e eu quero começar a fazer cursos novamente. E daí também estava comentando com ele que eu poderia trabalhar mais, que eu poderia trabalhar à noite mas nesse momento que a Sofia ainda é pequena, eu não faço porque também quero estar em casa...”.

Quanto ao significado do trabalho, ele apresentou-se como estável ao longo das entrevistas, mas foi modificado parcialmente nos EUA: “...no Brasil, eu aprendi que trabalhar era essencial. Aqui pela forma como as coisas funcionam, eu precisei adaptar a minha vida profissional à necessidade da minha família...”. A Figura 3.3 retrata o mapa biográfico de Julia.

Figura 3.3

## Mapa Biográfico de Julia



Fonte: normas da APA

### 3.4 Discussão

Os resultados descritos na seção anterior evidenciam que a primeira ambivalência percebida entre as três participantes foi o momento de decisão em relação à mudança para os EUA. A opção de abandonar o trabalho e acompanhar o marido apareceu como o caminho seguido nas trajetórias das três mulheres. Permanecer no Brasil provocaria uma ruptura no casamento e a decisão de todas foi pela preservação da estrutura familiar, considerada a solução para superar a ambivalência vivenciada.

Apesar do reconhecimento das vantagens de a família mudar-se para os EUA, estando assegurada a sobrevivência do núcleo familiar com o emprego do marido, pode-se inferir os condicionamentos sociais que repercutem sobre as decisões de mulheres, incutindo nelas uma

culpa antecipada se ensaiam abrir mão de uma vida dedicada exclusivamente ao lar e seguir com seus vínculos profissionais (Peters & Blomme, 2019) (caso de Katiusha). Ou seja, há uma norma social que orienta a construção da noção de gênero que atribui à mulher o papel de proteger o outro, fazendo-a incorporar em seu autoconceito a crença de que suas necessidades pessoais devem estar subordinadas ao bem-estar familiar (Braga et al., 2019). A atribuição às mulheres das atividades domésticas fortalece a continuidade do modelo de família patriarcal, no qual cabem às mulheres as responsabilidades por essas atividades, onde o trabalho doméstico aparece como destinado à mulher, pois a arte do cuidar é “um dom feminino” (Vieira et al., 2019).

A identidade de trabalho no Brasil mostrou-se valorada nos três casos analisados, sugerindo que atributos pessoais relacionados ao trabalho formariam parte do autoconceito. Porém, os aspectos centrais desta identidade se distinguiam entre as três participantes. Katiusha trabalhava para sobreviver e sustentar-se financeiramente. Dandara considerava a identidade de trabalho a mais importante em sua vida dentre as demais. Julia valorizava o trabalho, porém, estava reposicionando-o, buscando uma alternativa que a possibilitasse ganho de qualidade de vida. No entanto, para as três mulheres o desejo pelo retorno ao trabalho se mostrou presente no novo país, ainda que fosse um projeto a ser adiado por força das circunstâncias. Dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) apontam que no Brasil, a média feminina semanal de trabalho é 39,5 horas, enquanto a média internacional é 35,7 horas (Cardoso & Morgado, 2019).

Nos EUA, a análise das narrativas permitiu inferir que a identidade de trabalho das três mulheres teve alguma transformação. Houve uma ressignificação parcial da identidade de trabalho nos casos de Katiusha e Dandara e mais ampla no caso de Julia. E esta mudança em Katiusha foi mais estável já que as narrativas tiveram similaridades ao longo de todas as entrevistas. Para Julia e Dandara as mudanças foram paulatinas, sendo agregadas a cada entrevista, conforme narrativa de Dandara em sua terceira entrevista: “...Mas, claro que meu engajamento diminuiu muito... Eu já me frustrei muito, mas hoje eu entendo que é a cultura deles...”. No caso de Dandara, a mudança envolvia a adaptação ao contexto americano em relação ao menor senso de pertencimento e ritmo de trabalho do americano. Na sua percepção a cultura de trabalho brasileira encontra-se mais direcionada para o engajamento e a realização profissional, ao passo que a cultura de trabalho americana tem como alvo o retorno financeiro: “...Os brasileiros são mais ordeiros. Aqui se ele perder o trabalho, tem outro na esquina...”.

Possivelmente, o excesso de vagas de trabalho nos EUA a partir da pandemia contribuiu para esta situação. A busca por mais flexibilidade de trabalho, o fechamento de creches e

escolas durante a pandemia e o fato de a economia americana estar em ascensão seriam fatores com efeitos na socialização laboral do americano, contribuindo para reduzir o engajamento em um trabalho específico (Lemos et al., 2021).

Por sua vez, em Julia a mudança da identidade de trabalho estava sendo desenhada a partir de seu desejo de reposicionar o trabalho em sua vida no Brasil, para ter mais qualidade de vida: “...sempre quis trabalhar aqui mas não da forma como eu trabalhava no Brasil. Queria trabalhar menos...”. Esse desejo já havia sido expresso na intenção de abandonar a área de Recursos Humanos e ingressar em outro campo que conciliasse o trabalho com o cuidado da filha pequena. Essa tensão interna facilitou a sua aceitação para se mudar para os EUA. Seria uma oportunidade de romper com os aspectos desmotivadores do RH e buscar no novo contexto uma profissão que a fizesse mais feliz. Como havia feito o curso de ioga, encontrou oportunidades de trabalho na área, fato que estimulou o rompimento com a sua identidade profissional oriunda no Brasil.

Essa intenção de Julia aponta para a discussão sobre carreira tradicional, ainda valorizada e perpetuada como um modelo de sucesso, especialmente no caso dela que atuava em uma organização na área de RH. Porém, há uma profunda desconexão entre o modelo de carreira tradicional, caracterizado por emprego contínuo e em tempo integral e as necessidades das trabalhadoras (Mello et al., 2021).

Novas teorias de carreira, como carreira proteana, contemplam melhor as necessidades de uma força de trabalho mais diversificada voltada para uma perspectiva autodirigida, guiada por valores pessoais, incorporando também a importância de percepções subjetivas de sucesso (Alvarenga & Costa, 2020; Castro & Oliveira, 2022). Essas teorias reconhecem que muitas mulheres estão elaborando carreiras personalizadas em resposta aos seus valores pessoais e situações de vida particulares, pois ao pesar os custos e benefícios de seguir uma carreira tradicional, muitas mulheres, especialmente mães, decidem que os custos de crescer na carreira são altos (Miguel, 2017).

Por sua vez, em comparação com Julia e Dandara, a identidade de trabalho de Katiusha sofreu maior mudança devido aos desafios da cultura americana (Arruda-Barbosa et al., 2020). O primeiro foi a dificuldade com o idioma inglês, considerado um obstáculo para a atuação profissional. O segundo foi o processo de validação do diploma superior. Nos EUA, a área de enfermagem exige, além do exame de proficiência na língua inglesa, a realização de prova teórica sobre conteúdos da área e residência na especialidade escolhida (Bertoldo, 2018). Diante da centralidade do trabalho, a recolocação no mercado de trabalho traz não apenas desafios de ordem emocional, mas também práticos.

A necessidade de conciliar cuidados da casa e dos filhos mostrou-se presente nos três casos, e especialmente para Katiusha, pois o marido trabalhava muitas horas por dia, participando pouco da rotina doméstica: “...além disso, meu marido trabalha muito e não consegue me ajudar muito com as tarefas de casa. Eu gostaria que ele me ajudasse mais...”. Entretanto, apesar de optar por não trabalhar fora do lar, Katiusha continuava valorizando a identidade de trabalho, apoiada no reconhecimento do trabalho com as atividades de cuidado no lar. Apesar de ressignificar esse tipo de trabalho, Katiusha reconhecia momentos de desprazer pela sobrecarga de atividades domésticas, o que não acontecia no Brasil, por possuir suporte e infra-estrutura. Planejou então seguir cuidando integralmente do filho até ele completar cinco anos, para então voltar ao mercado de trabalho na área de enfermagem (mesma área que atuava no Brasil). É como se a identidade de trabalho e a identidade profissional tivessem se separado temporariamente, haja vista os obstáculos enfrentados por Katiusha para expressá-las de modo articulado na sua vida prática.

Apesar dos avanços sociais, o trabalho feminino sugere ainda estar fortemente atrelado aos aspectos reprodutivos, enquanto o masculino, aos aspectos produtivos, o que contribui para a rotulação do que é ser “homem” e ser “mulher” e as segregações no âmbito ocupacional e salarial observadas nos últimos dez anos (Lima, 2018). Um exemplo encontra-se nos comentários de Dandara: “...a minha sorte é ter um marido que me apoia e divide tudo comigo...”. O uso do termo “sorte” revela o quanto se vê naturalizada a responsabilidade feminina pelas tarefas domésticas. Apesar de ela e o marido trabalharem fora, considera-se com sorte por ter um marido que reconhece que as atividades do lar devem ser compartilhadas.

Essa crença possivelmente contribui para a instalação do sentimento de culpa quando as mulheres não conseguem conciliar o trabalho e a família (Silva, 2019). Mesmo as mulheres tendo alcançado níveis de educação superiores ao dos homens, em quase todos os países industrializados, as diferenças entre suas posições no mundo laboral permanecem (Picanço, 2021), ao mesmo tempo em que não se percebe transferência na mesma proporção das atividades domésticas para os homens (Silva, 2019).

A naturalização das atividades femininas não remuneradas ligadas ao cuidado da casa mostra a necessidade de ampliar o entendimento de trabalho não o restringindo àquilo que é remunerado (Garcia & Marcondes, 2022). A literatura sobre a economia do cuidado fortalece essa discussão. A economia do cuidado é um termo que designa o trabalho de dedicação ao bem-estar e à sobrevivência, como os pais que criam seus filhos e os adultos que cuidam de seus parentes deficientes, onde, majoritariamente, em âmbito doméstico, esse trabalho é invisibilizado, não remunerado e por vezes mal pago (Pauli et al., 2017).



O suporte social, como o dado por outros membros da família (Huffman et al., 2014) e a terceirização dos cuidados dos filhos, com a contratação de babás e creches, contribui para auxiliar as mães a lidarem com as tensões entre família e trabalho (Lemos & Cavazotte, 2018). A participação do marido nas tarefas domésticas também se revela importante para reduzir essas tensões, diminuindo a pressão sobre a mulher (Lemos et al., 2021; Tomiko & Azevedo, 2022).

Nos EUA, entretanto, o custo desse suporte é elevado, já que a educação americana gratuita é a partir dos cinco anos (Azzoni & Almeida, 2021). Katiusha cita: “...as creches aqui são muito caras...”. Pesquisas mostram que o preço dos day cares, ou creches, tem aumentado ano a ano. Segundo o *US Department of Health and Human Services*, uma família típica americana paga anualmente \$28.354 para um profissional cuidar do filho em casa (babá) e \$9.589 em *day care* (Becker & Piccinini, 2019). Isso representa em média 31% do salário médio de famílias com crianças pequenas, o que pesa mais fortemente quando apenas um dos membros do casal sustenta financeiramente o lar.

A contratação de um empregado doméstico, além de oneroso, não é uma característica da cultura americana (Azzoni & Almeida, 2021). Portanto, além do desejo da maternidade, esses fatores culturais e de ordem prática podem ter interferido no posicionamento de Katiusha em decidir-se pelas atividades de cuidado do lar.

Quanto ao sentido do trabalho e o significado do trabalho, nos três casos estiveram ligados à sobrevivência e/ou ao sustento financeiro no Brasil. Katiusha mencionou que: “...além do prazer, sempre precisei trabalhar para pagar minhas contas e a faculdade...”. Nas narrativas das três mulheres esteve presente a fala paterna relacionada à mulher ter que trabalhar e ser independente. No entanto, isto foi resignificado, como no caso de Dandara: “...o meu pai batendo na mesma tecla: mulher tem que ser independente, mulher não pode depender de homem... mas, hoje, eu já repenso um pouco ela, devido à maternidade... A minha relação com o trabalho está mudada, porque a minha relação com a maternidade mudou....”.

No Brasil, o custo de vida é elevado comparado com outros países. Definido como a soma do preço médio de itens e serviços básicos para que uma pessoa viva com relativo padrão de vida em determinado local (Irigaray et al., 2019), no Brasil o custo de vida está na faixa média \$ 700,00 por habitante, enquanto em outros países do mundo a faixa cai para \$ 500,00 (Azzoni & Almeida, 2021). Este valor elevado pode interferir na necessidade de as participantes contribuírem com a renda familiar ou até mesmo ser a principal provedora, como acontece em inúmeras famílias.

A análise das narrativas das participantes, comparando Brasil e EUA, permite concluir que o sentido do trabalho mudou totalmente nos três casos e em Julia e Dandara as modificações

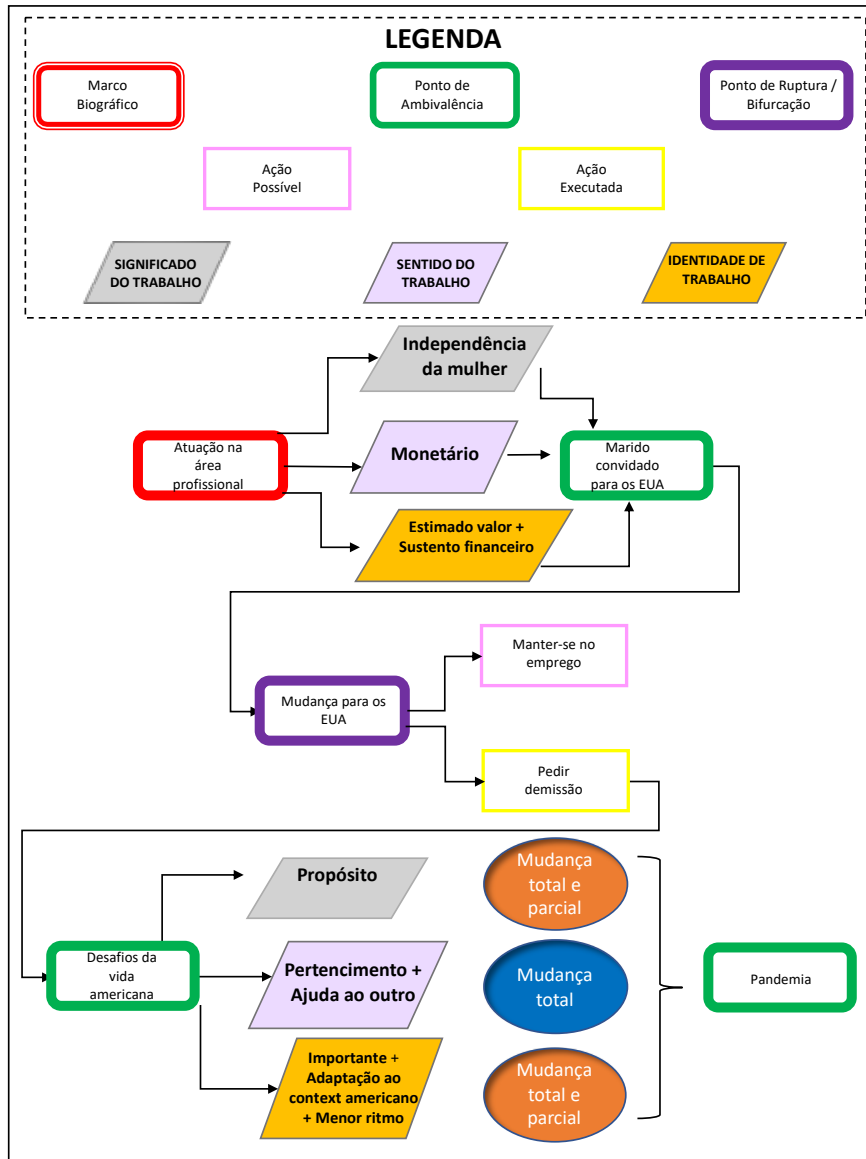
foram observadas conforme as entrevistas foram avançando. Em Katiusha, apesar da importância de ser recompensada pelo trabalho, os novos sentidos passaram a ser autorrealização e ajudar o outro. Para Dandara laborar no Brasil estava atrelado a ser bem recompensada financeiramente na área profissional escolhida, realizar-se e relacionar-se com pessoas. Nos EUA, os novos sentidos do trabalho presentes na primeira entrevista eram ocupação do tempo e pertencimento ao país. A busca de uma rotina de vida foi incluída na terceira entrevista e status acrescentado na quarta entrevista, sendo que a realização financeira se transformou no eixo central do sentido do trabalho em função de estar ganhando em dólar. Para Julia, os valores de sustento financeiro e de ser útil aos outros deram lugar aos valores de pertencimento, felicidade e propósito, todos presentes na quarta entrevista, mas mencionados, respectivamente, na primeira, segunda e terceira entrevistas.

Em um contexto em que a decisão econômica por trabalhar pesa menos, como é o caso do estado de Michigan nos EUA, é possível que o trabalho tenha diminuído o foco no sustento financeiro, aliado ao salário do marido, ao baixo custo de vida, e maiores oportunidades profissionais (Becker & Piccinini, 2019). Esse último fator pode diminuir a urgência em recolocar-se no mercado de trabalho, considerando a dinâmica entre oferta e procura de emprego.

O significado também revelou mudanças parciais e integrais. Nos casos de Katiusha e Dandara foram integrais. Para Katiusha dinheiro e sobrevivência deram espaço para a autorrealização e o senso de propósito ao longo das entrevistas. Enquanto isso, para Dandara a conotação de sobrevivência, mencionada na terceira entrevista, ganhou novos contornos já que nos EUA, ela aprendeu que se trabalha por dinheiro e independência financeira. Por sua vez, para Júlia, cujo significado mudou parcialmente, a aprendizagem do trabalho como algo importante mantém-se, mas com adaptação às necessidades da família e à busca por qualidade de vida, elemento citado desde a primeira entrevista. A Figura 3.4 apresenta os principais marcos das narrativas dos três casos considerando os conceitos-chave da Psicologia Histórico-Cultural (Valsiner, 2012): marcos biográficos, ambivalências, bifurcações/rupturas.

Figura 3.4

## Modelo Geral dos Casos



Fonte: normas da APA

Para finalizar, a pandemia da *COVID-19* teve efeitos nos rumos profissionais das três participantes. Para Katiusha, a pandemia postergou ou interrompeu planos de retornarem ao mercado de trabalho rapidamente: “...Tudo continua igual na minha cabeça. Só que esse negócio interrompeu os planos. A mesma coisa com o meu plano de voltar a trabalhar...”.

Para Julia o impacto da pandemia também foi na esfera profissional, pois ela precisou diminuir o ritmo de trabalho, já que locais em que ela dava aula de ioga foram fechados temporariamente. A pandemia também abriu espaço para se pensar em novas áreas profissionais

de atuação, como fazer um curso na área de terapia holística. E para Dandara, além do impacto profissional, como repensar a área profissional de atuação, abriu a possibilidade de ser mãe.

A Tabela 3.2 resume os principais marcadores das trajetórias das três mulheres ao longo das quatro entrevistas.

Tabela 3.2

## Quadro Comparativo da Trajetória das Participantes

Participante	Rupturas	Bifurcações / Ambivalências	Identidade de Trabalho (Brasil)	Identidade de Trabalho (EUA)	Sentido do Trabalho (Brasil)	Sentido do Trabalho (EUA)	Significado do Trabalho (Brasil)	Significado do Trabalho (EUA)
Katiusha	1-Mudança para os EUA	1-Interrupção da carreira para engravidar e cuidar do filho 2-Demissão do emprego para acompanhar marido nos EUA 3-Vontade de retornar ao Brasil em função dos desafios da vida americana 4-Suspensão dos planos em função da pandemia	1-Dignidade humana 2-Sustento financeiro	Mudança parcial: continuava importante mas estava suspensa para cuidar do filho e dos afazeres domésticos	1-Monetário 2-Subsistência 3-Fonte de prazer	Mudança total: Importância do dinheiro, mas os maiores focos passaram a ser a realização pessoal e a ajuda ao outro através do trabalho	1-Sustento financeiro 2- Sobrevivência 3- Mulher precisa trabalhar	Mudança total: 1- Autorrealização 2-Senso de propósito
Dandara	1-Pedir demissão do trabalho para acompanhar o marido	1-Marido convidado a mudar-se para EUA 2-Adaptação à vida nos EUA 3-Reflexões acerca do trabalho ocasionadas pela pandemia: vontade de ter filho	1-Central 2- Sustento financeiro	Mudança parcial: continuava central, mas com menor engajamento e ritmo menos intenso no trabalho	1-Propósito 2-Prazer 3-Relacionar-se com pessoas 4-Ser feliz 5-Monetário	Mudança total: 1-Ocupação 2-Pertencimento 3-Rotina 4-Status perante amigos e familiares brasileiros 5- Ganhar bem em dólar	1-Sobrevivência 2-Mulher ser independente	Mudança total: 1-Foco financeiro
Julia	1-Pedir demissão para acompanhar marido nos EUA	1-Mudar a área profissional para cuidar da filha com mais qualidade de vida 2-Enfrentou barreira social para fazer a mudança para a área de ioga 3-Reflexões ocasionadas pela pandemia	1-Estimado valor	Mudança total: ritmo menos intenso e adaptação ao contexto americano	1-Sustento financeiro 2-Utilidade ao outro	Mudança total: 1-Pertencimento 2- Fonte de felicidade 3- Propósito de vida	1-Importância 2- Mulher precisa trabalhar	Mudança parcial: 1-Importante mas com adaptação ao contexto americano

Fonte: normas da APA

### 3.5 Conclusão

A partir dos três casos estudados, conclui-se que as mudanças ocorridas na identidade, no sentido e no significado do trabalho foram associadas e integradas, o que revela que estes construtos são interrelacionados e complementares, a exemplo das transformações do sentido e do significado do trabalho. De forma geral, no Brasil, ambos construtos tinham conotação de sobrevivência e/ou sustento financeiro, aspectos que se modificaram nos EUA parcial ou totalmente. O sentido do trabalho ganhou novos elementos como ajuda ao outro, ocupação do tempo, pertencimento ao país, aquisição de rotina, felicidade e propósito. Enquanto o trabalho adquiriu novos significados como possibilidade da independência financeira, autorrelização e senso de propósito.

Ao mesmo tempo, a identidade de trabalho também se modificou de forma associada ao sentido e significado do trabalho nos três casos. O valor do trabalho sofreu adaptações em função dos novos elementos contextuais. As três participantes continuavam a considerar o trabalho algo importante, porém, com menor centralidade e não associado apenas ao sustento financeiro.

Entretanto, por mais que se possa inferir mudanças gerais nos construtos, as especificidades vividas por cada uma das três mulheres devem ser analisadas de forma a diferenciar o tipo de transformações ocorridas entre as participantes. Por exemplo, enquanto Dandara não tinha filhos e Julia tinha uma filha maior de 9 anos, o filho de Katiusha tinha cinco anos. Com isso, ela teve oportunidades diferentes das outras duas participantes para reconfigurar o trabalho em sua vida por estar exclusivamente dedicada ao lar e aos cuidados deste filho, motivo que a fez interromper a sua vida profissional remunerada de forma temporária com ensejos futuros de recomeço.

A dedicação às atividades do lar e à maternidade dificultam o ingresso de muitas pessoas no mercado de trabalho americano, já que além das atividades do lar trazerem muita demanda de trabalho, mostra-se oneroso para muitas famílias ter o suporte de *nannies* ou creche antes da criança completar cinco anos (idade em que a escola passa a ser pública e gratuita nos EUA). Esses resultados mostram o quanto a maternidade – um dos critérios para a escolha dos casos - interferiu na reconfiguração da identidade de trabalho. Acrescenta-se como obstáculo à inserção de Katiusha no mercado de trabalho a falta de fluência no inglês e o seu pertencimento à área profissional de Enfermagem, que exige a validação do diploma para se trabalhar no campo; situação diferente das outras duas participantes, pois eram de áreas profissionais com ingresso mais facilitado.

A análise das particularidades também facilitou a compreensão do impacto nos três construtos de outros dois critérios para a escolha dos casos (status laboral e pandemia), uma vez que no estudo ampliado com as 12 esposas, as mudanças no sentido e significado do trabalho figuraram entre as mulheres que trabalhavam fora de casa e a pandemia impactou mais na identidade de trabalho em detrimento do sentido e significado do trabalho. Neste estudo de casos conclui-se que a reconfiguração dos três construtos independeu do fato de se estar ou não trabalhando fora do lar, tendo a pandemia como um cenário para mudanças nos mesmos.

No que tange às limitações do estudo, destaca-se que apesar das três mulheres escolhidas terem histórias diversificadas em relação aos construtos do estudo, elas são da região Sul do Brasil e da etnia branca. Com isso, poderia-se ter experiências mais diversas se fossem mulheres do Nordeste ou Norte do país e de outras etnias.

Por fim, reiteramos a importância de novas pesquisas que avancem sobre temáticas importantes identificadas por este estudo na seara dos sentidos, significados e identidade de trabalho da população imigrante feminina, não exploradas. Uma primeira sugestão seria abordar de modo ampliado a discussão sobre a identidade profissional, haja vista que esteve presente nas narrativas. Considerando que as participantes do estudo eram heterossexuais, propõe-se, também, estudos com famílias homoafetivas, buscando avaliar se o fenômeno se manifesta de modo semelhante com este grupo social específico. Também novos estudos podem aprofundar na forma como os tipos de contratos laborais interferem na identidade de trabalho e na atribuição do sentido e significado dado ao trabalho.

Ao propor compreender como o fenômeno imigratório afeta a autopercepção da pessoa que vivencia o evento, pretende-se auxiliar as empresas a lidarem com as famílias imigrantes por meio da elaboração de políticas que visem aperfeiçoar o processo de socialização das famílias à nova cultura, e assim aumentar os índices de bem-estar e de probabilidade de permanência da família no país. Os insumos gerados por este estudo de casos também podem vir a ajudar em políticas de gestão cultural no contexto das práticas de gestão de pessoas, além de políticas públicas nacionais de apoio ao imigrante e sua família, tendo em vista o movimento crescente das empresas quanto à mobilidade geográfica de seus trabalhadores e os consequentes impactos econômicos destas novas configurações de trabalho no país.

### Conclusão da Tese

Nesta tese procurou-se identificar e explorar as principais lacunas encontradas na revisão sistemática de literatura acerca das relações entre identidade, sentido e significado do trabalho no contexto da imigração. A revisão de literatura (estudo 1) apontou para a necessidade de novas pesquisas empíricas que: a) abordassem de modo integrado estes construtos e a imigração, haja vista a interdependência teórica entre eles e a constatação de que os estudos revisados abordaram somente um ou dois desses construtos; b) valorizassem o fator tempo na relação entre sentido, significado e identidade de trabalho do imigrante, a exemplo dos estudos com desenho longitudinal; c) fossem feitas por pesquisadores brasileiros e na área de Psicologia, uma vez que a maioria dos estudos encontrados eram internacionais e de outras áreas; d) capturassem os efeitos da *COVID-19* sobre o imigrante em relação aos construtos investigados; e por fim e) abordassem a família do imigrante, incluindo a esposa, que muitas vezes abre mão da sua vida profissional para acompanhar o marido que migra para trabalhar.

Apesar de não existirem respostas definitivas sobre as relações investigadas, a primeira perspectiva do estudo empírico desenvolvido nesta tese com esposas de imigrantes brasileiros que se mudaram para os EUA a trabalho (estudo 2a) gerou alguns *insights* relevantes. O primeiro deles é que o tempo de permanência no novo país não parece cumprir um papel importante neste processo, visto que não foram detectadas diferenças nas narrativas entre as 12 mulheres que residiam há pouco, médio ou muito tempo nos EUA. Uma hipótese é que ainda que haja um processo de socialização cultural ao novo país, a imigrante segue percebendo-se como uma estrangeira, tendo pouco efeito na maneira como descreve suas experiências com o trabalho.

Entretanto, a pandemia revelou-se como um fator importante na mudança de narrativa especialmente sobre a identidade de trabalho, uma vez que o isolamento social e a imprevisibilidade do futuro, ocasionados pela pandemia, estimularam as participantes do estudo a reavaliarem seus planos profissionais, rotina laboral e relevância do trabalho, a fim de fazerem as adequações necessárias ao novo contexto e darem sentido à experiência vivida. A pandemia também motivou essas mulheres a reposicionarem a importância e valor da família em suas vidas, incluindo o desejo pela maternidade e a reflexão acerca da distância em relação aos familiares do Brasil.

Estar trabalhando também se apresentou como importante na dinâmica dos sentidos e significados do trabalho. As mulheres inseridas no mercado formal tiveram mais oportunidades de repensar sobre o sentido e o significado do trabalho em suas vidas, por estarem experimentando uma vida de trabalho fora do lar, não se reduzindo às atividades domésticas.



Todavia, cabe destacar que a mudança de país trouxe desafios de adaptação à nova cultura, como cuidados do lar e dos filhos, independente do status laboral da participante. Ou seja, estar no mercado de trabalho não é um fator protetivo dos contratemplos e dificuldades gerados pelo convívio com a cultura americana.

Outra conclusão relevante é que a dinamicidade do sentido, significado e identidade do trabalho de mulheres que migram para outro país acompanhando seus maridos a trabalho é sensível às especificidades individuais, mais detalhadamente analisadas no estudo de casos (estudo 2b). Inserir-se no mercado formal em outro país se apresenta como uma oportunidade de ressignificar o trabalho na vida. Expectativas no país de origem sobre o futuro do vínculo com o trabalho a ser almejado também podem favorecer o reposicionamento do sentido, do significado e da identidade do trabalho em direção, por exemplo, a uma melhor realização profissional.

Igualmente, há que se ter em conta que a dificuldade de inserção profissional no país de migração pode favorecer a reorientação para uma identidade de trabalho substitutiva e provisória, ao se reconhecer que o trabalho não estava restrito ao mercado formal e que as atividades relacionadas ao lar e cuidado do filho são um trabalho dotado de valor, sem abandono de retorno futuro ao mercado de trabalho remunerado.

Outro aspecto a destacar é que a identidade de trabalho, o sentido e o significado do trabalho mostram-se interrelacionados e dinâmicos na experiência da mulher que migra acompanhando seu marido a trabalho. Diante da centralidade do trabalho para a mulher na sociedade atual, considerando que as esposas tinham uma vida profissional no Brasil, é previsível que a recolocação laboral se mostre desafiadora, pois quanto mais o trabalho se mostrava importante no país de origem, mais o rompimento desse vínculo requer reposicionamentos da identidade, do sentido e do significado do trabalho. A mulher que acompanha o cônjuge enfrenta o novo contexto cultural em desvantagem na comparação com seu marido, que ao migrar a trabalho consegue preservar parte de sua identidade de trabalho, ainda que sofra ajustes a partir da experiência em outro país.

Além de focar detalhadamente na dinâmica da identidade, sentido e significado do trabalho das três participantes, este estudo abriu espaço para discussão sobre temas importantes da atualidade. Primeiro, o quanto as questões de gênero diferenciam homens e mulheres no campo do trabalho, pois o trabalho ligados às tarefas de casa ainda é exercido em sua maioria por mulheres.

Ao mesmo tempo, a maior parte do trabalho reprodutivo é exercido sem remuneração, o que mantém as mulheres em uma posição econômica inferior no lar, mas, muitas vezes

insatisfeitas, exercendo certos papéis apenas pela tradição dos mesmos. Esse aspecto intensificou-se na pandemia da *COVID-19*, já que muitas mulheres saíram do mercado de trabalho formal e passaram a trabalhar com atividades de cuidados da casa e também em regime *home-office*, acumulando as atividades do lar. A discussão sobre carreira proteana ganhou força também nesta tese por se mostrar como uma alternativa para as mulheres manterem-se no mercado de trabalho, mas buscando equilíbrio com a vida pessoal.

Sobre as limitações desta tese é preciso reconhecer que em função do recorte metodológico, alguns estudos podem não ter sido selecionados no processo de busca dos artigos para fins de revisão sistemática de literatura. Outro aspecto crítico foi que as participantes do estudo empírico pertenciam a famílias de organização heteroafetiva. Sugere-se que estudos futuros considerem as famílias com diversas constituições, com o fito de compreender o impacto dos papéis de gênero na identidade, no sentido e no significado do trabalho.

As 12 mulheres entrevistadas (estudo 2a) possuíam nível superior e pertenciam à classe média ou média alta no Brasil, o que torna o processo de adaptação delas diferente de uma imigrante que tenha apenas o nível médio, com urgência de inserção no mercado de trabalho remunerado. Estudos que contemplassem imigrantes de níveis educacionais variados poderiam oferecer novos aportes. Também, faz-se importante estudos considerando os novos impactos da *COVID-19* nas relações de trabalho do imigrante, visto que a coleta de dados desta tese foi concluída em 2020, porém, até os dias atuais ainda se convive com as consequências da pandemia.

Um último aspecto a considerar é que foi usada apenas a entrevista como técnica de coleta de dados. Outros estudos poderiam incluir técnicas complementares (por exemplo., observação, grupo focal, questionários, escalas, etc) a fim de obter insumos adicionais que poderiam auxiliar na interpretação dos dados.

Por fim, espera-se que esta tese contribua para a discussão do acesso das mulheres às políticas públicas para imigrantes reconhecendo as especificidades que cercam a mudança da família para outro país, ainda que a migração seja a trabalho de um dos cônjuges. Considerando que os imigrantes são importantes fontes de contribuição para o desenvolvimento dos EUA, torna-se essencial que haja cuidado com as mulheres que abandonam sua vida profissional para acompanhar seus maridos a trabalho, oferecendo acesso sistematizado a informações que facilitem e ampliem as chances de ingresso no mercado de trabalho formal, como o processo de validação do diploma e cursos de inglês que aprimorem o domínio do idioma.

Demanda-se também a elaboração de políticas das organizações a que estão vinculados os maridos para dar apoio às esposas, pois dadas as dificuldades de oferta de suporte social no novo país. Isso se torna ainda mais necessário se as mulheres trabalhavam em seus países de origem.

Esta tese pode contribuir também para que se repense a centralidade do trabalho na vida humana. Essas mulheres foram desafiadas a decidir por interromper a sua vida profissional e de alguma forma recomeçar em um novo país. Talvez a permanência no Brasil poderia dar uma outra trajetória dinâmica à identidade, ao sentido e ao significado do trabalho. A experiência da pandemia também teve efeitos significativos na vida dessas mulheres. Algumas mudaram de trabalho, repensaram o lugar da família em suas vidas e conseqüentemente a posição que o trabalho vinha ocupando.

Esta tese pode também orientar mulheres que venham no futuro a vivenciar um processo de imigração no que tange aos principais obstáculos que elas poderiam enfrentar ao se mudarem para um novo país acompanhando seus maridos a trabalho. Desse modo poderiam atuar de modo proativo, antecipando problemas, buscando soluções e tornando o processo menos doloroso e desafiador.

## Referências

### Introdução Geral

- Andrade, Claudia. (2016). Andrade, C. (2016). A construção da Identidade, Auto-conceito e Autonomia em Adultos Emergentes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20 (1), 137-146. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0201944>.
- Batista, R. R., & Bonomo, M. (2016). Representações e metarrepresentações sociais de imigrantes brasileiros na Europa. *Liberabit*, 22(1), 91-102.
- Borba, D. (2008). *Individuação e expatriação: resiliência da esposa acompanhante* [Dissertação de Mestrado]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Bendassolli, P. F. (2009). Recomposição da relação sujeito–trabalho nos modelos emergentes de carreira. *RAE-Revista De Administração De Empresas*, 49(4), 387–400.
- Bustamante, A.V. (2011). Physicians cite hurdles ranging from lack of coverage to poor communication in providing high-quality care to latinos. *Health Affairs*, 30(10),191-199. <https://doi/10.1377/hlthaff.2011.0344>
- Cassel, D.K., Moreira, G.S., & Ziliotto, D.M. (2005). A imigração alemã e a concepção de trabalho no Vale dos Sinos. *Revista Prâksis*, 1 (2) , 57-62.
- Comin, L.C., & Pauli, J. (2018). The Meaning Of Work, Organizational Socialization And Work Context: The Perspective Of Migrant Workers. *Ram. Revista de Administração Mackenzie*, 19(spe). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramd180088>
- Dellbrügger, A. P., Oliveira, M. C. de ., Guerra, C. R., Scaramussa, C. S., Zorzi, J. G., Ricci, É. C., & Dimov, T. (2021). Encontros narrativos: mulheres pesquisadoras em meio à pandemia. *Saúde Em Debate*, 45(Saúde debate, 2021 45(spe1)). <https://doi.org/10.1590/0103-11042021E114>
- Dornelas, P.D., & Ribeiro, G,N. (2018). Mulheres Migrantes: invisibilidade, direito à nacionalidade e a interseccionalidade nas políticas públicas. *O social em questão*, 21(41), 247-264.
- Fedrigo, L., Cerantola, M., Frésard, C. E., & Masdonati, J. (2023). Refugees’ Meaning of Work: A Qualitative Investigation of Work Purposes and Expectations. *Journal of Career Development*, 50(1), 52–68. <https://doi.org/10.1177/08948453211066343>
- Fialho, J. (2017) A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral, Argumentos. *Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes*, 14(1),138-162. <http://doi/http://hdl.handle.net/10174/21991>

- Gondim, S., Bendassoli, P., & Peixoto, L. (2016). A construção da identidade profissional na transição universidade-mercado de trabalho. In A. B. Soares, L. Mourão, & M.M.P.E. Mota (Orgs.), *O estudante universitário brasileiro: características cognitivas, habilidades relacionais e transição para o mercado de trabalho* (1ª ed., pp. 219-234). Appris.
- Lee, L., & Qomariyah, A. (2015). Exploring Expatriate Adjustment from Expatriate's Intelligence and Family Adaptability: A meta-Analytic Approach. *International J. Soc. Sci. & Education*, 5, 374-398. <https://doi.org/10.1177/1470595819836688>
- Magalhães, L.F.A., Bógus, L., & Baeninger, R. (2021). Dossiê: Pessoas migrantes e refugiadas em tempos de Covid-19: violações e resistências. *REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum*, 29 (61). <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006102>
- Medina, C., & Posso, C. (2011), "South American immigrants in the USA". *Journal of Economic Studies*, 40(2), 255-279. <https://doi.org/10.1108/01443581311283709>
- Moura, A.O.R., & Silva, L.C.O. (2019). Centralidade do trabalho, metas e realização profissional: intersecções entre trabalho e carreira. *Revista De Administração Mackenzie*, 20(1), 150-200. <https://Dx.Doi.Org/10.1590/1678-6971/Eramg190087>
- Nunes, T. S. (2016). *A influência da cultura organizacional na ocorrência do assédio moral no trabalho na Universidade Federal de Santa Catarina* [Tese de Doutorado]. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Oliveira, A.T.R. (2017). Nova lei brasileira de migração: avanços, desafios e ameaças. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34(1), 171-179. <https://dx.doi.org/10.20947/s0102-3098a0010>
- Oliveira, M.R., Junior, J.S., Benfica, V.B.M., & Royer, A.S.S. (2015). Ressignificação da identidade no processo de imigração haitiana: uma pesquisa numa cidade do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Tecnologias Sociais*, 2(2), 145-159. <https://doi//0.14210/rbts.v2n2.p145-159>
- Reis, D.P., & Puente-Palacios, K. (2019). Team effectiveness: the predictive role of team identity. *Management Journal*, 54(2), 141-153. <https://doi.org/10.1108/rausp-07-2018-0046>
- Romero, J. G. (2013). What circumstances lead a government to promote brain drain? *Journal of Economics*, 108(2), 173-202. <https://doi//10.1007/s00712-012-0272-x>

Salvagni, J. (2020). As caminhoneiras: uma carona nas discussões de gênero, trabalho e identidade. *Cadernos EBAPÉ*, 18(3), 572–582. <https://doi.org/10.1590/1679-395176660>

### Estudo 1

Abbad, G.S., & Carlotto, M. S. (2016). Analyzing challenges associated with the adoption of longitudinal studies in Work and Organizational Psychology. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 16(4), 340-348. <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2016.4.12585>

Abramova, I. (2011). Making Meaning of Work: Uncovering the Complexity of Immigrant Experience in a Multicultural Landscape. *Multicultural Perspectives*, 13(4), 209-214. <http://doi.org/10.1080/15210960.2011.616833>.

Aguiar, W. M. J. (2007). A pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica: Contribuições para o debate metodológico. In A. M. B. Bock, M. G. M. Gonçalves & O. Furtado (Orgs.), *Psicologia sócio-histórica: Uma perspectiva crítica em psicologia* (3a ed., pp. 129-140). Cortez

Almeida, S.R., Penso, M.A., & Freitas, L.G. (2019). Identidade docente com foco no cenário de pesquisa: uma revisão sistemática. *Educação em Revista*, 35, 15-35. <https://doi.org/10.1590/0102-4698204516>

Areosa, J. (2021). Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. *Revista Katálysis*, 24 (2). <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77288>

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bastos, A.V. B., Pinho, A. P. M., & Costa, C. A. (1995). Significado do trabalho: Um estudo entre trabalhadores em organizações formais. *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 20-29. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901995000600004>

Bendassolli, P., & Gondim, S.M.G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-147. <https://dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>.

Bitencourt, B. M., Gallon, S., Batista, M.K., & Piccinini, V.C. (2011). Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. *Revista de Ciências da Administração*, 13(31), 30-57. <https://10.5007/2175-8077.2011v13n31p30>

Bonizzoni, P. (2016). The shifting boundaries of (un)documentedness: a gendered understanding of migrants' employment-based legalization pathways in Italy. *Ethnic and Racial Studies*, 40, 1-20. <https://doi.10.1080/01419870.2016.1229488>

- Borges, L. O. (1997). Os atributos e a medida do significado do trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13(2), 211-220.
- Borges, L. O. (1999). As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional. *Revista de Administração Contemporânea*, 3(3), 81-107.
- Brown, A. D. (2019). Identities in Organization Studies. *Organization Studies*, 40(1), 7–22. <https://doi.org/10.1177/0170840618765014>
- Byron, A., & Crafford, A. (2012). Identity at work: Exploring strategies for Identity Work. SA. *Journal of Industrial Psychology*, 38(1), 120-131. <https://doi//10.4102/sajip.v38i1.904>
- Caligiuri, P., & Bonache, J. (2016), “Evolving and enduring challenges in global mobility”. *Journal of World Business*, 51, 127-141. <https://doi.org/10.1016/j.jwb.2015.10.001>
- Carpenedo, M., & Nardi, H. C. (2013). Mulheres Brasileiras na divisão internacional do trabalho reprodutivo: construindo subjetividade(s). *Revista de Estudos Sociais*, (45), 96-109.
- Carvalho, V., & Bridi, M. A. (2015), “Trabalho e desigualdade: a terceirização e seus impactos sobre os trabalhadores”. *Revista da ABET*, 14 (1), 99-113.
- Carvalho, P., Alves, F. J. O., Peixoto, A. L. A., & Bastos, A. V. B. (2011). Comprometimento afetivo, de continuação e entrenchamento organizacional: estabelecendo limites conceituais e empíricos. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13(2), 127-141.
- Caza, B., & Creary, S. (2016). The construction of professional identity. *Perspectives on Contemporary Professional Work*, 1(2), 259-285. <https://10.4337/9781783475582.00022>.
- Cheng, S. (2013). Rethinking differences and inequality at the age of globalization: A case study of white immigrant domestic workers in the global city of Chicago. *Equality, Diversity and Inclusion: An International Journal*, 32(6,), 537-556. <https://doi.org/10.1108/EDI-07-2012-0059>
- Coelho, M.P., & César, M.A. (2017). O sabiá e sua memória de elefante. *Mental*, 11(21), 396-410.
- Comin, L.C., & Pauli, J. (2018). The Meaning Of Work, Organizational Socialization And Work Context: The Perspective Of Migrant Workers. *Revista de Administração Mackenzie*, 19(spe). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramd180088>

- Corlett, S., Coupland, C., McInnes, P., & Sheep, M.. (2017). Exploring the registers of identity research. *International Journal of Management Reviews*, 17, 409-412. <https://doi.org/10.1111/ijmr.12149>
- Costa, S.S. (2020). Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 969-978. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>
- Dal Forno, C., & Canabarro, R., & Macedo, M. (2020). O Trabalho como Potencialidade Subjetiva na Experiência Migratória. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20, 309-329. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.50836>
- Dickie, V. A. (2003). Establishing Worker Identity: A Study of People in Craft Work. *Am J Occup*, 57(3), 250–261. <https://doi.org/10.5014/ajot.57.3.250>
- Dutton, J., Roberts, L., & Bednar, J. (2010). Pathways for Positive Identity Construction at Work: Four Types of Positive Identity and the Building of Social Resources. *Academy of Management Review*, 35. <https://doi.org/10.5465/AMR.2010.48463334>.
- Fouche, E., Rothmann, S., & Van der Vtver, C. (2017). Antecedents and outcomes of meaningful work among schoolteachers. *Journal of Industrial Psychology*, 43(0), 1-10. <https://doi.org/10.4102/sajip.v43i0.1398>
- Galvão, T. F., & Pereira, M.G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-184. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018>
- Gergen, K. J., & Warhuss, L. (2001). Terapia como construção social: características, reflexões, evoluções. In M. M. Gonçalves & O. F. Gonçalves (Orgs.), *Psicoterapia, discurso e narrativa: a construção conversacional da mudança* (pp.29-64). Quarteto Editora.
- Gomes, P. M. S., Ferreira, C. P. P., Pereira, A. L., & Batista, P. M. F. (2013). A identidade profissional do professor: Um estudo de revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(2), 247-267. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000200009>.
- González, E.A. (2013). Mujeres migrantes cuidadoras en flujos migratorios sur-sur y sur-norte: expectativas, experiencias y valoraciones. *Polis*, 12(35), 35-62. <https://doi.org/10.4067/S0718-65682013000200003>
- Guizardi, M. L. (2019). The Age of Migration Crisis. *Tempo*, 25, 577-598. <https://doi.org/10.1590/tem-1980-542x2019v250303>.



- Hackman, J., & Oldhan, G. (1975). Development of job diagnostic survey. *Journal of Applied Psychology*, 60(2), 159-170. <https://doi.org/10.1037/h0076546>
- International Organization for Migration. (2021, 9 de janeiro). World Migration Report 2021. *UN Migration*. [https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr\\_2021.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2021.pdf)
- Joseph, C. (2013). (Re)negotiating cultural and work identities pre and post-migration: Malaysian migrant women in Australia. *Women's Studies International Forum*, 36, 27-36. <https://doi.org/10.1016/j.wsif.2012.10.002>
- Kohlsdorf, M., & Junior, A.D.C. (2017). O autorrelato na pesquisa em psicologia da saúde: desafios metodológicos. *Psicologia Argumento*, 27, 131-142. <https://10.7213/psicolargum.v27i57.19763>.
- Lee, L., & Qomariyah, A. (2015). Exploring Expatriate Adjustment from Expatriate's Intelligence and Family Adaptability: A meta-Analytic Approach. *International J. Soc. Sci. & Education*, 5, 374-398. <https://doi.org/10.1177/1470595819836688>
- Loweree, J., Reichlin-Melnick, A., & Ewing, W. (2020, 9 de agosto). The Impact of COVID-19 on Noncitizens and Across the U.S. Immigration System. *American Immigration Council*. <https://www.americanimmigrationcouncil.org/research/impact-covid-19-us-immigration-system>
- Machado, H.V. (2003). A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise. *Revista de Administração Contemporânea*, 7(spe), 51-73. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552003000500004>
- Marcelino, P., & Cavalcante, S. (2012). Por uma definição de terceirização. *Caderno CRH*, 25(65), 331-346. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792012000200010>
- Martin, D., Goldberg, A., & Silveira, C. (2018). Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. *Saúde e Sociedade*, 27(1), 26-36. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170870>.
- Martins, D., & Sousa, A. (2015). *La adaptación intercultural de la familia como factor de éxito en las misiones internacionales de expatriados portugueses*. [Dissertação de Mestrado]. Instituto Politécnico do Porto.
- McNulty, Y., & Brewster, C. (2017), "Theorizing the meaning(s) of 'expatriate': Establishing boundary conditions for business expatriates". *The International Journal of Human Resource Management*, 28 (1), 27-61. <https://doi.org/10.1080/09585192.2016.1243567>

- Mendes, A. A., & Brasil, D.R. (2020). A Nova Lei de Migração Brasileira e sua Regulamentação da Concessão de Vistos aos Migrantes. *Sequência*, 84, 64-88. <https://doi.org/10.5007/2177-7055.2020v43n84p64>
- Ministério das Relações Exteriores. (2020, 11 de setembro). ). Comunidade Brasileira no Exterior-Estimativas 2020. *Secretaria de Assuntos e Soberania Nacional e Cidadania*. <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/porta-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>
- Miscenko, D., & Day, D. (2016). Identity and identification at work. *Organizational Psychology Review*, 6(3), 215-247. <https://doi.org/10.1177/2041386615584009>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The PRISMA Group (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097. doi:10.1371/journal.pmed.1000097
- Morin, E. M. (2001). Os sentidos do trabalho. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 8-19. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902001000300002>
- Morse, N. C., & Weiss, R. S. (1955). The function and meaning of work and the job. *American Sociological Review*, 20, 191–198. <https://doi.org/10.2307/2088325>
- Moura, A.O.R., & Silva, L.C.O. (2019). Centralidade do trabalho, metas e realização profissional: intersecções entre trabalho e carreira. *Revista De Administração Mackenzie*, 20(1), 150-200. <https://Dx.Doi.Org/10.1590/1678-6971/Eramg190087>
- MOW. (1987). Meaning of Work International Research Team. *The meaning of work*. London: Academic Press.
- Natividade, M. R., & Coutinho, M. C. (2012). O trabalho na sociedade contemporânea: Os sentidos atribuídos pelas crianças. *Psicologia & Sociedade*, 24(2),430-439. <http://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200021>
- Nordstrom, J. (2020). Teaching in the periphery: Teacher identity in community language schools. *Teaching and Teacher Education*, 96(2), 121-130. <https://doi.org/10.1016/j.tate.2020.103192>
- Oliveira, M.R., & Junior, J.S., & Benfca, V.B.M., & Royer, A.S.S. (2015). Ressignificação da identidade no processo de imigração haitiana: uma pesquisa numa cidade do Sul do Brasil. *Revista Brasileira de Tecnologias Sociais*, 2(2), 145-159. <https://doi.org/10.14210/rbts.v2n2.p145-159>
- Oliveira, H.N., Silva, C.A.M., & Oliveira, A.T.R. (2019). Imigração internacional: uma alternativa para os impactos das mudanças demográficas no Brasil?. *Revista*

- Brasileira de Estudos de População* 36, 10-20. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0076>.
- Organização das Nações Unidas. (2021, 9 de dezembro). Mundo registrou cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no ano passado. *ONU News*.  
<https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772272>
- Reis, D.P., & Puente-Palacios, K. (2019). Team effectiveness: the predictive role of team identity. *Management Journal*, 54(2), 141-153. <https://doi.org/10.1108/rausp-07-2018-0046>
- Roberman, S. (2013). All That is Just Ersatz: The Meaning of Work in the Life of Immigrant Newcomers. *Ethos*, 41, 1-23. <https://doi.org/10.1111/etho.12000>
- Rosenbaum, S. (2016), Todos Sacrifican: Immigrant Organizing and the Meanings of (Domestic) Work. *Working USA*, 19, 187-206. <https://doi.org/10.1111/wusa.12236>
- Rossit, R.A.S., Freitas, M.A.O., Batista, S.H.S.S., & Batista, N.A. (2018). Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. *Interface (Botucatu)*. *Interface, comunicação, saúde e educação*, 32(1), 399-410. <https://doi//10.1590/1807-57622017.0184>
- Rosso, B., Dekas, K., & Wrzesniewski, A. (2010). On the meaning of work: a theoretical integration and review. *Research in Organizational Behavior*, 30, 91-127.  
<https://doi//10.1016/j.riob.2010.09.001>
- Saksvik, P., Dahl-Jørgensen, C., & Tvedt, S. (2013). Migrant Labor in the Workforce. *Journal of Identity and Migration Studies*, 7, 95-110.  
<https://doi.org/10.1177/0022185618824137>
- Saksvik, P., & Dahl-Jørgensen, C., & Eiken, T., & Tvedt, S. (2010). Identity, Over-Commitment, Work Environment, and Health Outcomes among Immigrant Workers. *Journal of Identity and Migration Studies*, 4, 50-60. <https://10.3390/ijerph17228616>
- Salas, E., Shuffler, M.L., Thayer, A.L., Bedwell, W.L., & Lazzarra, E.H. (2015). “Understanding and improving teamwork in organizations: a scientifically based practical guide”. *Human Resource Management*, 54(4), 599-622.  
<https://doi//10.1002/hrm.21628>
- Sampaio, R.F., & Mancini, M.C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(1), 83-89. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>

- Shan, H., & Guo, S. (2013). Learning as sociocultural practice: Chinese immigrant professionals negotiating differences and identities in the Canadian labour market. *Comparative Education*, 49, 190-199. <https://doi//10.1080/03050068.2012.740218>
- Sharabi, M. (2017). Ethno-religious groups work values and ethics: the case of Jews, Muslims and Christians in Israel. *International Review of Sociology*, 28, 1-22. <https://doi//10.1080/03906701.2017.1385226>
- Sigad, L., Eisikovits, Z., Strier, R., & Buchbinder, E. (2017). The meaning of work among immigrants living in poverty in Israel: Replanting roots of belonging: Meaning of work among Israeli immigrants living in poverty. *International Journal of Social Welfare*, 27, 11-20. <https://doi//10.1111/ijsw.12282>
- Silva, M. P., & Simões, J. M. (2015). O estudo do sentido do trabalho: Contribuições e desafios para as organizações contemporâneas. *Revista Capital Científico*, 13(3), 136–151. <https://10.5935/2177-4153.20150027>
- Silva, N., & Tolfo, S. R. (2011). Felicidade, Bem-estar e Assédio Moral: paradoxos e tensões nas organizações da atualidade. In: L. Leopold, D. Fagúndez, & N. Sobreba. (Orgs.). *Investigaciones e intervenciones innovadoras en el campo de la psicología de las organizaciones y el trabajo: el estado del arte* (pp. 2247-260). Psicolibros Universitario – Conitriun
- Showers, F. (2018). Learning to care: work experiences and identity formation among African immigrant care workers in the US. *International Journal of Care and Caring*, 2, 7-25. <https://doi//10.1332/239788218X15187914933434>
- Soares, C. R. V. (1992). Significado do trabalho: um estudo comparativo de categorias ocupacionais. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Brasília.
- Soares, C., B., Hoga, L.A.K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., Silva, D.R., & Audebert, D. (2014). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev. esc. Enferm*, 48(2). [https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020\\_](https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020_)
- Stebleton, M. (2012). The Meaning of Work for Black African Immigrant Adult College Students. *Journal of Career Development*, 39. 50-75. <https://doi//10.1177/0894845309358888>
- Sui, J., & Humphreys, G. W. (2017). Aging enhances cognitive biases to friends but not the self. *Psychon. Bull*, 24, 2021–2030. <https://10.3758/s13423-017-1264-1>

- Tausky, C., & Piedmont, E. (1968). The Meaning of Work and Unemployment : Implications for Mental Health. *International Journal of Social Psychiatry*, 14(1):44-49.  
<http://doi//10.1177/002076406801400105>
- Tedesco, J.C. (2014). Casamentos mistos: novas sociabilidades e quadros coletivos. Aspectos da imigração de brasileiras na Itália. *Revista Estudos Feministas*, 22(1), 115-133. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000100007>
- Teodorescu, M. (2015). Herminia Ibarra: Working Identity, Your Personal Story, Strategies for Reinventing Your Career. *An extended book review*.  
<https://10.13140/RG.2.1.4872.5920>.
- Tolfo, S.R. (2015). Significados e Sentidos do Trabalho. In: P. Bendassolli, P.Fernando, & J.E, Borges-Andrade, *Dicionário de Psicologia do trabalho e das organizações* (pp. 617-626). Casa do Psicólogo.
- Tolfo, S. R., & Piccinini, V. (2007). Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 38-46. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400007>
- Tolfo, S. R., Coutinho, M. C., Almeida, A. R., Baasch, D., & Cugnier, J. (2005). *Revisitando abordagens sobre sentidos e significados do trabalho*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Tolfo, S. R., Coutinho, M. C., Baasch, D., & Cugnier, J. C (2011). Sentidos y significados del trabajo: Un análisis con base en diferentes perspectivas teóricas y epistemológicas en Psicología. *Universitas Psychología*, 10(1), 175-188.
- Trindade, R.T.Z. (2017). Trabalho é vida e vida é trabalho!?: escrita de si e imigração polonesa, a memória, o esquecimento e a identidade na narrativa de um intelectual imigrante. *Métis: história & cultura*, 16(31), 173-193
- Tu, M-C., Zhou, S., Wong, S., & Okazaki, S. (2018). Realities of the American dream: Vocational experiences and intersecting invisibility of low-income Chinese immigrant laborers. *Journal of Vocational Behavior*, 113, 1-29.  
<https://doi//10.1016/j.jvb.2018.10.009>
- Välipakka, H., Zeng, C., Lahti, M., & Croucher, S. (2016). Experiencing Cultural Contact at Work : An Exploration of Immigrants' Perceptions of Work in Finland. In S. Shenoy-Packer, & E. Gabor (Eds.), *Immigrant Workers and Meanings of Work : Communicating Life and Career Transitions* (pp. 21-32). Peter Lang.

- Yu, K-H. (2016). Immigrant workers responses to stigmatized work: Constructing dignity through moral reasoning. *Journal of Industrial Relations*, 58(5), 571-588.  
<https://doi/10.1177/0022185615609204>
- Yijälä, A., & Luoma, T. (2019). The Importance of Employment in the Acculturation Process of Well-Educated Iraqis in Finland: A Qualitative Follow-up Study. *Refugee Survey Quarterly*, 38. 314–340. <https://doi/10.1093/rsq/hdz009>
- Zikic, M., & Richardson, J. (2015). What happens when you can't be who you are: Professional identity at the institutional periphery. *Human Relations*, 69(1), 139-168.  
<https://doi/10.1177/0018726715580865>

## **Estudo 2a**

- Achotegui, J. (2008). Migración y crisis: El síndrome del Inmigrante con estrés crónico y múltiple (Síndrome de Ulises). *Avances en salud mental relacional/ Advances in relational mental health*, 7(1), 22-40. [https://10.1016/S0304-4858\(09\)74665-7](https://10.1016/S0304-4858(09)74665-7)
- Aizawa, J.T.R., & de Azevedo, H. M. (2022). Maternidade e a evasão laboral: alguns aspectos da licença maternidade, salário maternidade e auxílio creche. *Perspectivas Em Diálogo: Revista De Educação E Sociedade*, 9(19), 21-43.  
<https://doi.org/10.55028/pdres.v9i19.13038>
- Azzoni, C.R., & Almeida, A.N. (2021). Mudanças nas estruturas de consumo e custo de vida comparativo nas Regiões Metropolitanas: 1996-2020. *Estudos Econômicos*, 51(3), 529-563. <https://doi.org/10.1590/0101-41615134caa>.
- Baker, S. E., & Edwards, R. (2012). *How many qualitative interviews is enough?* National Center for Research Methods. Available at: <http://eprints.ncrm.ac.uk/2273/>.
- Bastos, C. (2020). Febre a bordo: migrantes, epidemias, quarentenas. *Horizontes Antropológicos*, 57, 27-55. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832020000200002>
- Batista, E.C., Matos, L.A.L., & Nascimento, A.B. (2018). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11(3), 23-38.
- Becker, S.M.S., & Piccinini, C.A. (2019). Impacto da Creche para a Interação Mãe-Criança e para o Desenvolvimento Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35.  
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3532>.
- Bendassolli, P.F., & Gondim, S.M.G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latino-americana*, 32(1), 131-147. <https://10.12804/apl32.1.2014.09>

- Bentley, S., Peters, K., Haslam, S., & Greenaway, K. (2019). Construction at Work: Multiple Identities Scaffold Professional Identity Development in Academia. *Frontiers in Psychology*, 10, 628-640. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00628>.
- Bertoldo, J. (2018). Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos. *Revista Katálysis*, 21(2), 313-323. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p313>
- Biernack, P., & Waldorf, D. (1981). Snowball Sampling. *The Sage Encyclopaedia of Qualitative Research Methods*, 10(2), 141–163. <https://doi.org/10.1016/B0-12-369398-5/00087-6>
- Bitencourt, B. M., Gallon, S., Batista, M.K., & Piccinini, V.C. (2011). Para além do tempo de emprego: o sentido do trabalho no processo de aposentadoria. *Revista de Ciências da Administração*, 13(31), 30-57. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n31p30>
- Byron, A., & Crafford, A. (2012). Identity at work: Exploring strategies for Identity Work. *SA Journal of Industrial Psychology*, 38(1), 120-131. <https://doi.org/10.4102/sajip.v38i1.904>
- Camargo, B.V., & Justo, A.M. (2013). Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Carvalho, T. M. de ., Silva, C. R. da ., & Bianchi, E. M. P. G. (2021). Critical Analysis of Narrative Research. *Research, Society and Development*, 10(8), e54510817743. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17743>
- Castro, M.M. (2021). Covid-19 e trabalho de mulheres-mães-pesquisadoras: impasses em “terra estrangeira”. *Linhas Críticas*, 27. <https://doi.org/10.26512/lc27202136370>
- Cazarotto, R. T., & Sindelar, F. C. W. (2020). A dinâmica da imigração laboral internacional contemporânea: o caso do Vale do Taquari/RS no período de 2010-2018. *Geosul*, 35 (75). <https://doi.org/10.5007/1982-5153.2020v35n75p257>
- Chaveiro, E. F. (2012). Corporeidade e Lugar: elos da produção da existência. In E. Marandola Jr, W. Holzer, & L. Oliveira. (orgs.), *Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia* (p. 249-279). Perspectiva.
- Coelho, J.V. (2019). Ser (um) expatriado, numa empresa: uma obrigação, uma distinção, um parêntese. *Sociologia*, 37, 51-69. <https://dx.doi.org/10.21747/08723419/soc37a3>
- Costa, S. S. (2020). Pandemia e desemprego no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 54(4), 969-978. <https://doi.org/10.1590/0034-761220200170>
- Dantas, S. D. (2012). Salud Mental e Interculturalidad: Implicaciones y Nuevas proposiciones ante los desafíos en tiempos de globalización. In S. D. Dantas,

*Diálogos interculturales: reflexiones interdisciplinarias e intervenciones psicosociales* (pp. 109-132) Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

- Economic Policy Institute (2021, 13 de Maio). Identifying the policy levers generating wage suppression and wage inequality. *Unequal Power*.  
<https://www.epi.org/unequalpower/publications/wage-suppression-inequality/>
- Federici, S. (2019). *Calibã e a Bruxa*. São Paulo: Editora Elefante.
- Ferreira, V.S., Oliveira, M.A., & Vandenberghe, L. (2014). Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 73-81. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722014000100009>
- Fontanella, B.J.B., Ricas, J., & Turato, E.R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(1), 17-27. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003>
- Ford, M.T., Matthews, R.A., Wooldridge, J.D., Mishra, V., Kakar, U.M., & Strahan, S.R. (2014). Como os efeitos do estresse ocupacional-tensão variam com o tempo? Uma revisão e meta-análise da relevância das defasagens de tempo em estudos longitudinais. *Work & Stress: An International Journal of Work, Health & Organizations*, 28 (1), 9-30. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.27902017>
- Gallon, S., Fraga, A.M., & Antunes, E.D.D. (2017). Conceitos e configurações de expatriados na internacionalização empresarial. *REAd - Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), 23(spe), 29-59. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.174.63854>
- Gjerde, S., & Alvesson, M. (2020). Sandwiched: Exploring role and identity of middle managers in the genuine middle. *Human Relations*, 73(1), 124–151.  
<https://doi.org/10.1177/0018726718823243>
- Glaser, B., & Strauss, A. (1967). *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. Sociology Press.
- Gherlone, L. (2019). A escrita feminina entre a fronteira e o não lugar: discursos femininos em ascensão na Literatura Italiana de Migração. *Revista de Estudos do Discurso*, 14(2), 6-24. <https://doi.org/10.1590/2176-457339335>
- International Organization for Migration. (2021, 9 de janeiro). World Migration Report 2021. *UN Migration*. [https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr\\_2021.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2021.pdf)



- Jesus, J.C. (2018). *Trabalho doméstico não remunerado no Brasil: uma análise de produção, consumo e transferência*. [Tese de doutorado]. UFMG
- Jinnah, Z. (2017). Cultural Causations and Expressions of Distress: A Case Study of Buufis Amongst Somalis in Johannesburg. *Urban Forum*, 28(1), 111-123.  
<https://doi.org/10.1007/s12132-016-9283-y&>
- Kelloway, E. K., & Francis, L. (2013). Pesquisa longitudinal e análise de dados. Em L. E. Tetrick, M. Wang, & R. R. Sinclair (Eds.). *Métodos de pesquisa em psicologia da saúde ocupacional: Medição, design e análise de dados* (pp. 374-393). Routledge.
- Kondratiuk, C., & Neira, M.G. (2020). O corpo a corpo na relação educativa entre babá e criança: uma revisão da literatura. *Pro-Posições*, 31 (22).  
<https://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2017-0161>
- Leão, W.R., & Pinzani, A. (2014). *Vozes do Bolsa Família. Autonomia, dinheiro e cidadania*. Editora Unesp.
- Lima, B. L. S., Barreto, E. dos S., da Silva, L. D., dos Santos, S. Íris., & Silva, W. A. S. (2021). Mercado de trabalho e gênero: desigualdade e estereótipos. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde-Unit-Sergipe*, 6(3), 85.
- Marcelino, P., & Cavalcante, S. (2012). Por uma definição de terceirização. *Caderno CRH*, 25(65), 331-346. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-49792012000200010>
- Massey, D. S., Arango, J., Hugo, G., Kouaouci, A., Pellegrino, A., & Taylor, J. E. (1993). Theories of International Migration: A Review and Appraisal. *Population and Development Review*, 19(3), 431–466. <https://doi.org/10.2307/2938462>
- Medeiros, M., & Pinheiro, L. (2018). Desigualdades de gênero em tempo de trabalho pago e não pago no Brasil. *Revista Sociedade e Estado*, 33(1), 161 – 187.  
<https://10.1590/s0102-699220183301007>
- Minayo, M.C.S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesqui Qualitativa*, 5(7),1-12.
- Ministério das Relações Exteriores. (2020, 8 de Novembro). Comunidade Brasileira no Exterior (Estimativas 2020). *Secretaria de Assuntos e Soberania Nacional e Cidadania*. <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>
- Morokvasic, M. (1984). Birds of passage are also women. *International Migration Review*, 77(1), 7-25.

- Nunes, A., & Casaca, S. (2017). Las mujeres ante el desafío de una carrera internacional. *Sociología, Problemas e Práticas*, 77, 77-94. <https://journals.openedition.org/spp>
- Organização das Nações Unidas. (2021, 9 de dezembro). Mundo registrou cerca de 281 milhões de migrantes internacionais no ano passado. *ONU News*. <https://news.un.org/pt/story/2021/12/1772272>
- Pereira, E., & Tolfo, S. (2017). Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teóricoepistemológicas. *Psicologia Argumento*, 34. 10.7213/psicol.argum.34.087.AO02.
- Ployhart, R. E., & Vandenberg, R. J. (2010). Longitudinal research: The theory, design, and analysis of change. *Journal of Management*, 36(1), 94–120. <https://doi.org/10.1177/0149206309352110>
- Ratinaud, P. (2014). IRaMuTeQ: *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* — 0.7 alpha 2. <http://www.iramuteq.org/>
- Rabello, G. C. (2017). *Socialización organizacional de expatriados*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Passo Fundo.
- Reeves, S. (2016). Ideas for the development of the interprofessional education and practice field: an update. *J Interprof Care*, 30(4), 405-7. <https://10.1080/13561820.2016.1197735>
- Reis, D.P., & Puente-Palacios, K. (2019). Team effectiveness: the predictive role of team identity. *RAUSP Management Journal*, 54(2), 141-153. <https://doi.org/10.1108/rausp-07-2018-0046>
- Riessman, C. K., & Quinney, L. (2005). Narrative in social work: A critical review. *Qualitative Social Work*, 4, 391-412. <https://doi.org/10.1177/1473325005058643>
- Rossit, R.A.S., Freitas, M.A.O., Batista, S.H.S.S., & Batista, N.A. (2018). Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. *Interface (Botucatu)*. *Interface, comunicação, saúde e educação*, 32(1), 399-410. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184>
- Rosso, B., Dekas, K. & Wrzesniewski, A. (2010). On the meaning of work: a theoretical integration and review. *Research in Organizational Behavior*, 30, 91-127. <https://10.1016/j.riob.2010.09.001>
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5 ed.). Penso.

- Santos, F.P., & Davel, E.P.B. (2021). Métodos biográficos para a pesquisa em administração: princípios, potencialidades, práticas e desafios. *Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), 27(2), 430-461. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.320.103048>.
- Santos, L. S., & Diniz, G. R. S. (2011). Donas de casa: Classes diferentes, experiências desiguais. *Psicologia Clínica*, 23(2), 137-149. <https://10.1590/S0103-56652011000200009>
- Santos, A.G., Monteiro, C.F.S., Nunes, B.M.V.T., Benício, C.D.A.V., & Nogueira, L.T. (2017). El cuidado en Enfermería analizado según la esencia del cuidado de Martin Heidegger. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(3), 1-11.
- Silva, S. A. (2017). Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 34(1), 99-117. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0009>
- Silva, L. B., & Gondim, S.M.G. (2019). Escala de trabalho emocional: adaptação e evidências de validade. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 36, e170065. <https://doi.org/10.1590/1982-0275201936e170065>.
- Silva, M. P., & Simões, J. M. (2015). O estudo do sentido do trabalho: Contribuições e desafios para as organizações contemporâneas. *Revista Capital Científico*, 13(3), 136–151. <https://10.5935/2177-4153.20150027>
- Silva, M.C., Quelhas, O.L.G., Gomes, C.F.S., & Domingos, M.L.C. (2017). Internal Migrations Theory Application In Corporate Governance. *Revista de Administração Mackenzie*, 18(5),144168. <https://doi.org/10.1590/167869712017/administracao.v18n5p144-168>
- Silva, N., & Tolfo, S. R. (2011). Felicidade, Bem-estar e Assédio Moral: paradoxos e tensões nas organizações da atualidade. In: L. Leopold, D. Fagúndez, & N. Sobreba (Orgs.). *Investigaciones e intervenciones innovadoras en el campo de la psicología de las organizaciones y el trabajo: el estado del arte* (pp. 2247-260). Conitriun.
- Sousa, E. S., Rodrigues, M., Rocha, F., & Martins, C. (2009). *Guia de utilização do software Alceste: uma ferramenta de análise lexical aplicada à interpretação de discursos de atores na agricultura*. Embrapa Cerrados.
- Sousa, Y.S.O., Gondim, S.M.G., Carias, I.A., Batista, J.S., & Machado, K.C.M. (2020). O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 15(2), 1-19.
- Teixeira, F.R., Mayr, L.R., Paisana, A.V., & Vieira, F.D. (2014). Escolhas metodológicas em investigação científica: aplicação da abordagem de Saunders no estudo da influência

- da cultura na competitividade de clusters. *RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, 2(2), 85-98. <https://dx.doi.org/10.17013/risti.n.85-98>
- Thayer, C.L. E. (2013). Expectativas de reconocimiento y estrategias de incorporación: la construcción de trayectorias degradadas en migrantes latinoamericanos residentes en la Región Metropolitana de Santiago. *Polis* (Santiago), 12(35), 259-285. <https://doi.org/10.4067/S0718-65682013000200012>
- Taris, T. W., & Kompier, M. A. J. (2015). Cause and effect: Optimizing the designs of longitudinal studies in occupational health psychology. *Work & Stress*, 28(1), 1–8. <https://doi.org/10.1080/02678373.2014.878494>
- Tonhati, T. M. P., & Macêdo, M. de. (2021). Os impactos da pandemia de COVID-19 para as mulheres imigrantes no Brasil: mobilidade e mercado de trabalho. *Sociedade & Estado*, 36(03), 891–914. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202136030003>
- Valsiner, J. (2012). *Fundamentos da Psicologia Cultural - Mundos da mente, mundos da vida*. Artmed.
- Vieira, A., Monteiro, P. R., Carrieri, A.P., Guerra, V.A., & Brant, L.C. (2019). Um estudo das relações entre gênero e âncoras de carreira. *Cadernos EBAPE*, 17(3), 577-589. <https://doi.org/10.1590/1679-395172911>
- Vólkova, A. (2018). E. The Concept of Border in Yuri Lotman's Semiotics. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, 12(1), 6-21. <https://dx.doi.org/10.1590/2176-457326361>.
- Winkelman, M. (1994). Cultural shock and adaptation. *Journal of Counseling & Development*, 73(2), 121-126. <https://doi.org/10.1002/j.1556-6676.1994.tb01723.x>
- Yilmaz, K. (2013). Comparison of Quantitative and Qualitative Research Traditions: Epistemological, Theoretical, and Methodological Differences. *European Journal of Education*, 48, 311-325. <https://doi.org/10.1111/ejed.12014>

## **Estudo 2b**

- Alvarenga, M. A., & Costa, P. R. da. (2020). Gestores de projetos de inovação e trajetória de carreira sob a perspectiva proteana. *Revista De Empreendedorismo, Negócios E Inovação*, 4(1), 27 - 41. <https://doi.org/10.36942/reni.v4i1.182>
- Alves, J.S.C. (2021). *Os significados do trabalho nas trajetórias de pessoas transgêneras*. [Tese de Doutorado]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

- Andrade, C., Bitencourt, S.M., Santos, D.L., & Vedovato, T. G. (2020). Venezuelanas no Brasil: trabalho e gênero no contexto da Covid-19. In: R. Baeninger et al. (orgs.). *Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19. Núcleo de Estudos de População* (pp 426-434). Unicamp.
- Annoni, D. (2020). Mulheres migrantes e pandemia: vulnerabilidades sobrepostas diante da securitização internacional de fronteiras. In: R. Baeninger, L.R. Vedorato, & S. Nandy (Coords.). C. Von Zuben, L.F. Magalhães, P. Parise, N. Demétrio, N, & J. Domeniconi (Orgs.). *Migrações internacionais e a pandemia de Covid-19* (pp 323-336). Unicamp.
- Arruda-Barbosa, L., Sales, A.F.G., & Souza, I.L.L. (2020). Reflexes of Venezuelan immigration on health care at the largest hospital in Roraima, Brazil: qualitative analysis. *Saúde e Sociedade*, 29(2), e190730. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902020190730>
- Azzoni, C.R., & Almeida, A.N. (2021). Mudanças nas estruturas de consumo e custo de vida comparativo nas Regiões Metropolitanas: 1996-2020. *Estudos Econômicos* (São Paulo), 51(3), 529-563. <https://doi.org/10.1590/0101-41615134caaa>.
- Bastos, C. (2020). Febre a bordo: migrantes, epidemias, quarentenas. *Horizontes Antropológicos*, 57, 27-55. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832020000200002>
- Becker, S.M.S., & Piccinini, C.A. (2019). Impacto da Creche para a Interação Mãe-Criança e para o Desenvolvimento Infantil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3532>.
- Bendassolli, P., & Gondim, S.M.G. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-147. <https://dx.doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09>.
- Bergallo, P., Mangini, M., Magnello, M., & Bercovich, S. (2021). The impacts of Covid-19 on women's economic autonomy in Latin America and the Caribbean. *Undp Lac C19 Pds*, 25.
- Bertoldo, J. (2018). Migração com rosto feminino: múltiplas vulnerabilidades, trabalho doméstico e desafios de políticas e direitos. *Revista Katálysis*, 21(2), 313-323. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02592018v21n2p313>
- Braga, N. L., Araújo, N. M. de., & Maciel, R. H. (2019). Condições do trabalho da mulher: Uma revisão integrativa da literatura brasileira. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(2), 211-231.

- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Byron, A., & Crafford, A. (2012). Identity at work: Exploring strategies for Identity Work. *SA Journal of Industrial Psychology*, 38(1), 120-131. <https://10.4102/sajip.v38i1.904>
- Cardoso, A.C., & Morgado, L. (2019). Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. *Saúde e Sociedade*, 28(1), 169-181. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019170507>.
- Carvalho, V., & Bridi, M. A. (2015), “Trabalho e desigualdade: a terceirização e seus impactos sobre os trabalhadores”. *Revista da ABET*, 14 (1), 99-113
- Castro, M.A.A de., & Oliveira, K.P. (2022). Repensando a carreira pública brasileira sob a perspectiva dos processos de transformações globais. *Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), 28(2), 433-454. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.352.119865>
- Fearon, D., Hughes, S., & Brearley, S. G. (2021). Constructivist Stakian Multicase Study: Methodological Issues Encountered in Cross-Cultural Palliative Care Research. *International Journal of Qualitative Methods*, 20. <https://doi.org/10.1177/16094069211015075>
- Foley, L., & Pippet, N. (2020). *Covid-19 and women migrant workers: Impacts and implications*. Genebra.
- Garcia, B. C., & Marcondes, G. dos S.. (2022). As desigualdades da reprodução: homens e mulheres no trabalho doméstico não remunerado. *Revista Brasileira De Estudos De População*, 39. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0204>
- Gomes, P. M. S., Ferreira, C. P. P., Pereira, A. L., & Batista, P. M. F. (2013). A identidade profissional do professor: Um estudo de revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 27(2), 247-267. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092013000200009>.
- Gomes, R., Deslandes, S.F., & Moreira, M.C.N. (2020). As abordagens qualitativas na Revista Ciência & Saúde Coletiva (1996-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, 25 (12), 4703-4714. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18142020>.
- Huffman, A.H., Casper, W.J., & Payne, S.C. (2014). How does spouse career support relate to employe turnover? Work interfering with family and job satisfaction as mediators. *Journal of Organizational Behavior*, 35, 194-212. doi: 10.1002/job.1862 » <https://doi.org/10.1002/job.1862>

- International Organization for Migration. (2021, 9 de janeiro). World Migration Report 2021. *UN Migration*. [https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr\\_2021.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2021.pdf)
- Irigaray, H.A., et al. (2019). Employment relationships and meaning of work: a research with higher education professors. *Ram. Revista de Administração Mackenzie*, 20(1), <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramg190070>.
- Ketzer, L. S. H., Salvagni, J., Oltramati, A. P., & Menezes, D. B. (2018). Imigração, identidade e multiculturalismo nas organizações brasileiras. *Interações (Campo Grande)*, 19(3), 679–696. <https://doi.org/10.20435/inter.v19i3.1673>
- Lee, L., & Qomariyah, A. (2015). Exploring Expatriate Adjustment from Expatriate's Intelligence and Family Adaptability: A meta-Analytic Approach. *International J. Soc. Sci. & Education*, 5, 374-398. <https://doi.org/10.1177/1470595819836688>
- Leão, L., Muraro, A.P., Palos, C., Martins, M., & Borges, F. (2017). Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 33. <http://doi/10.1590/0102-311x00181816>.
- Lemos, A.H.C., & Cavazotte, F.S.C.N.(2018). É possível ter tudo? Carreira, maternidade e extensão da jornada na contemporaneidade. In: A. Carvalho Neto, & F. Versiani. (Eds.). *Mulheres Profissionais: quem é o sexo frágil?* (pp 295). Puc Minas.
- Lemos, A.H.C., Barbosa, A.O., & Monzato, P.P. (2021). Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. *Revista de Administração de Empresas*, 60(6), 388-399. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020200603>.
- Lima, C. (2018). Gênero, trabalho e cidadania: função igual, tratamento salarial desigual. *Revista Estudos Feministas*, 26 (3), 2018.
- Machado, I. L.O., & Garrafa, V. (2020). Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. *Saúde em Debate*, 44 (124), 263-274. <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012419>.
- Mello, K., Oliveira, P., & Calvosa, M. (2021). Desenvolvimento de carreira: o papel da mulher nas organizações. P-Ch: Gestão de Carreiras; Carreira sem Fronteiras; Modalidades Contemporâneas de Carreira.
- Miguel, L. F. (2017). Voltando à discussão sobre capitalismo e patriarcado. *Estudos Feministas*, 25(3), 1219-1237.
- Minayo, M.C.S. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesqui Qualitativa*, 5(7),1-12.

- Mindeguia, R., Aritzeta, A., Garmendia, A., & Aranberri, A. (2021). The Positive Loop at Work: A Longitudinal Long-Term Study of Transformational Leadership, Group Passion, and Employee Results. *Front. Psychol*, 1-11. [https://doi: 10.3389/fpsyg.2021.726744](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.726744)
- Ministério das Relações Exteriores. (2020, 11 de setembro). ). Comunidade Brasileira no Exterior-Estimativas 2020. *Secretaria de Assuntos e Soberania Nacional e Cidadania*. <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>
- Pauli, J., Goergen, C., & Goldoni, E. (2017). Intimidade negociada: a percepção dos cuidadores de idosos na perspectiva da economia do care. *Desenvolvimento em Questão*, 15(39), 376-399.
- Peters, P., & Blomme, R. J. (2019). Forget about ‘the ideal worker’: A theoretical contribution to the debate on flexible workplace designs, work/life conflict, and opportunities for gender equality. *Business Horizons*, 62, 603-613. doi: 10.1016/j.bushor.2019.04.003
- Picanço, F. (2021). Economic modernization and socio-occupational mobility in Brazil. Communication at the International Sociological Association, RC28.
- Rabello, G. C. (2017). *Socialización organizacional de expatriados*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Passo Fundo.
- Rossit, R.A.S., Freitas, M.A.O., Batista, S.H.S.S., & Batista, N.A. (2018). Construção da identidade profissional na Educação Interprofissional em Saúde: percepção de egressos. *Interface (Botucatu)*. *Interface, comunicação, saúde e educação*, 32(1), 399-410. [https:// 10.1590/1807-57622017.0184](https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0184).
- Rosso, B., Dekas, K. & Wrzesniewski, A. (2010). On the meaning of work: a theoretical integration and review. *Research in Organizational Behavior*, 30, 91-127. [https://10.1016/j.riob.2010.09.001](https://doi.org/10.1016/j.riob.2010.09.001).
- Salas, E., Shuffler, M.L., Thayer, A.L., Bedwell, W.L., & Lazarra, E.H. (2015), “Understanding and improving teamwork in organizations: a scientifically based practical guide”. *Human Resource Management*, 54(4), 599-622. [https://doi//10.1002/hrm.21628](https://doi.org/10.1002/hrm.21628)
- Silva, L. (2019). Mulheres e o mundo do trabalho: a infundável dupla jornada feminina. *Revista Eletrônica Interações Sociais*, 3(1), 120-131.



- Silva, M.C., Quelhas, O.L.G., Gomes, C.F.S., & Domingos, M.L.C. (2017). Internal Migrations Theory Application In Corporate Governance. *Ram. Revista de Administração Mackenzie*, 18(5),144168. <https://doi.org/10.1590/167869712017/administracao.v18n5p144-168>
- Soares, W., Lobo, C., & Matos, R. (2015). Mobilidade Espacial Dos Imigrantes Estrangeiros No Brasil - 1991/2010. Spatial mobility of foreign immigrants in Brazil - 1991/2010. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana* , 23(44), 191-205. <https://dx.doi.org/10.1590/1980-85852503880004412>
- Tomiko, A, R., & de Azevedo, H. M. (2022). Maternidade e a evasão laboral: alguns aspectos da licença maternidade, salário maternidade e auxílio creche. *Perspectivas em Diálogo: Revista De Educação e Sociedade*, 9(19), 21-43. <https://doi.org/10.55028/pdres.v9i19.13038>
- Valério, T. A. D. M., & Lyra, M. C. (2014). A construção cultural de significados sobre adoção: um processo semiótico. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 716-725. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000300020>
- Valsiner, J. (2012). *Fundamentos da Psicologia Cultural - Mundos da mente, mundos da vida*. Artmed.
- Venturin, K., & Lucas, M. E. (2021). “Lugares de ressonância” e a produção de uma diáspora musical senegalesa no sul do Brasil. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 29, 62, 79-97. <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006206>.
- Vieira, A., Monteiro, P. R. R., Carrieri, A. D. P., Guerra, V. D. A., & Brant, L. C.. (2019). Um estudo das relações entre gênero e âncoras de carreira. *Cadernos EBAPE.BR*, 17. <https://doi.org/10.1590/1679-395172911>

## Apêndices

### APÊNDICE 1

#### Exemplo de Roteiro da Entrevista 1

- 1- **Apresentação inicial:** explicar em linhas gerais os objetivos do estudo e a necessidade de acompanhá-lo durante o ano fazendo entrevistas  
Termo de consentimento livre e esclarecido
- 2- **Demográficas:** idade, tempo de casamento, motivo da migração, se tem filhos e quantos, país de origem e data em que chegou aos EUA
- 3- IDENTIDADE DE TRABALHO / PROFISSIONAL  
Conte-me um pouco sobre sua vida profissional antes de migrar para os EUA. Em que você trabalhava?
- 4- SENTIDO DO TRABALHO  
Você gostava do que fazia, acreditava que este trabalho te realizava como pessoa?
- 5- SIGNIFICADO DO TRABALHO  
Qual a importância do trabalho na vida das pessoas?
- 6- SENTIDO DO TRABALHO  
E para você, qual é o sentido do trabalho na sua vida?
- 7- IDENTIDADE DE TRABALHO  
Antes da sua mudança, você se imaginava trabalhando aqui nos EUA?  
Em que você imaginava estar trabalhando aqui nos EUA?
- 8- IDENTIDADE DE TRABALHO  
Você está trabalhando atualmente?
- 9- SENTIDO DO TRABALHO  
**Se Sim na pergunta 8.** Como se sente neste seu trabalho ou aos outros trabalhos que está realizando aqui nos EUA?  
**Se não na pergunta 8.** Como é a sua rotina aqui nos EUA?
- 10- SIGNIFICADO DO TRABALHO  
**Se sim na pergunta 8.** Como este trabalho impacta na sua imagem como trabalhador e como pessoa?  
**Se não na pergunta 8?** Como não estar trabalhando impacta na sua imagem como trabalhador e como pessoa?
- 11- IDENTIDADE SOCIAL  
Ao se comparar com outras esposas de migrantes você considera que está em condição melhor ou pior?

## APÊNDICE 2

### Exemplo de Roteiro da Entrevista 2

1- Na primeira entrevista, no momento em que pedi para você falar sobre você mesmo, a sua descrição foi: “Uma pessoa muito corajosa de ter tomado essa decisão de mudar de país e vir para cá” e “Uma pessoa que está se redescobrando porque eu me conhecia em um ambiente familiar, em um ambiente profissional onde eu estava instalada muito bem, em que eu já tinha muita estabilidade. E agora preciso me conhecer nessa nova vida”.

\* Se eu te pedisse para você se descrever hoje, o que seria mantido, o que seria alterado e o que você acrescentaria em relação a esta primeira descrição?

\* Quem é \_\_\_\_\_ hoje?

\* Você pode me apresentar as fotografias escolhidas que hoje representam o seu momento? \* Qual delas hoje descreveria melhor você?

Perguntas 3 e 9

2 -Você relatou na última entrevista que era médica veterinária e que trabalhava em várias clínicas prestando serviço na área de acupuntura e reabilitação para animais. Sinalizou que não estava trabalhando naquele momento, mas que estava com uma oportunidade em vista.

\* E hoje como está a sua vida profissional aqui nos EUA? Conte-me.

\* Como está se sentindo nesse trabalho?

\* Qual o seu nível de satisfação pessoal e profissional que este trabalho está te proporcionando?

\* Como este trabalho está impactando na sua imagem como trabalhador?

\* O que mudou da última entrevista para hoje? Cite exemplos.

Pergunta 4

3- Você disse que gostava do que fazia no Brasil e acreditava que aquele trabalho te realizava como pessoa. Hoje você está trabalhando com algo parecido.

\* Está gostando do que está fazendo?

\* Se você pudesse comparar o que você fazia no Brasil com o que faz aqui, quais os seus sentimentos? Pode me dar um exemplo?

Pergunta 10

4- Você disse que percebia que a profissão de veterinário era reconhecida tanto no Brasil quanto aqui nos EUA.

\* Estando trabalhando, como percebe o significado da sua profissão aqui?

\* Algo muda no significado que você atribuía lá a partir da sua experiência aqui?

\*Pode fazer uma comparação?

Pergunta 6, 7 e 8

5- Você sinalizou na primeira entrevista que o trabalho sempre foi algo central para você e muito importante. Sempre colocado em primeiro lugar.

\* Como ressoa isso para você hoje?

\* Algo mudou entre a primeira entrevista e seu momento hoje?

\* Qual o sentido do trabalho para você hoje?

\* Ele aumentou ou diminuiu de importância?

6- Você sinalizou na primeira entrevista que sempre se imaginou trabalhando nos EUA pois o trabalho era algo muito central para você, pois sempre foi colocado em primeiro lugar, e você não se imaginava sem ele, ainda que fosse algo em outra área.

\*Como analisa essa sua fala?

7- Vou te apresentar algumas figuras.

\*Peço que me diga o que elas significam para você e as coloque em ordem de impacto para você hoje.

\*Alguma destas figuras representam a sua vida profissional?

\*Por que ela está posicionada nesta ordem?

8- Ganhos e perdas de esta

## APÊNDICE 3

### Exemplo de Roteiro da Entrevista 3 e 4 (Linha do tempo)

#### SIGNIFICADO

Complete as frases com as palavras abaixo e coloque-as em que momento você acredita ter falado a mesma.

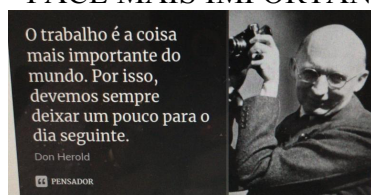
Significado (A maneira como incorporei como é o trabalho)

- O que foi passado (sociedade, família) é que o trabalho é...

- O que me foi passado é que minha profissão é ...

#### IDENTIDADE

- FACE MAIS IMPORTANTE DA PERSONALIDADE (ESSÊNCIA)



- OCUPAÇÃO DA MAIOR PARTE DO TEMPO

“És um senhor tão bonito

Quanto a cara do meu filho

Tempo, Tempo, Tempo, Tempo

Vou te fazer um pedido

Tempo, Tempo, Tempo, Tempo

Compositor de destinos

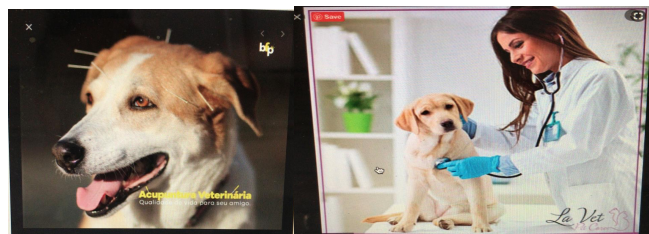
Tambor de todos os ritmos

Tempo, Tempo, Tempo, Tempo

Entro num acordo contigo

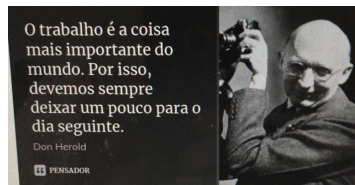
Tempo, Tempo, Tempo, Tempo”

- FORTE VÍNCULO COM A PROFISSÃO



#### IDENTIDADE

- FACE MAIS IMPORTANTE DA PERSONALIDADE (ESSÊNCIA)



- FORTE VÍNCULO COM A PROFISSÃO



- NÃO TRABALHAVA



- RECOMEÇAR VIDA PROFISSIONAL (VETERINÁRIA) APESAR DO LONGO CAMINHO

“Quando a vida...

Quando a vida bater forte e sua alma sangrar,

quando esse mundo pesado lhe ferir, lhe esmagar,

é hora do recomeço, recomece a lutar.”

<https://www.youtube.com/watch?v=igtUTEq8PME>

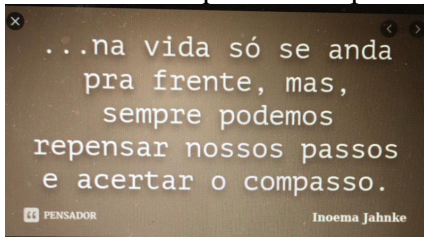
- CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE  
IDENTIDADE

- ASSISTENTE DE VETERINARIO



- FACE MAIS IMPORTANTE DA PERSONALIDADE (ESSÊNCIA) – REPENSADA

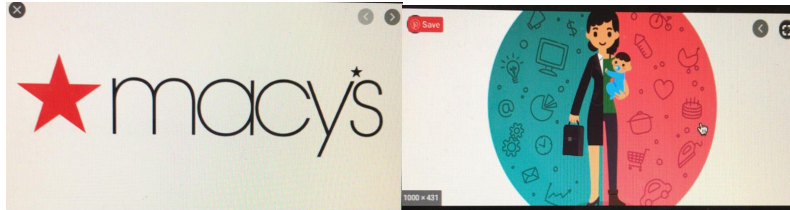
- Trabalho é o que mais importa para mim?



-DESAFIOS: DESVALORIZAÇÃO / POUCO GANHO FINANCEIRO / DESAFIOS DO RECOMEÇO (INDISPOSIÇÃO)

“manter palavras”

- PROFISSÃO: REPENSADA (MUDANÇA DE ÁREA OU MATERNIDADE) / MENOR IMPORTÂNCIA



- MOTIVO: CONTEXTO (DESAFIOS) / NÃO GENUÍNO

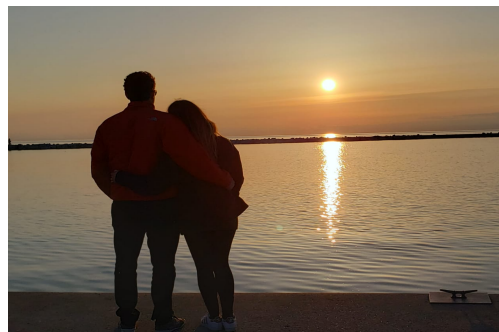
- CONCLUSÃO:

- IDENTIDADE DE TRABALHO MANTIDA (IMPORTANTE, MAS SENDO REPENSADA) – Trabalho continua sendo o que há de mais importante

- IDENTIDADE PROFISSIONAL REPENSADA E DE MENOR IMPORTÂNCIA EM COMPARAÇÃO COM A IT – já que pensou em parar pela maternidade e para trabalhar com outra coisa

- CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE

- FIGURAS ENVIADAS



SENTIDO

- AUTONOMIA



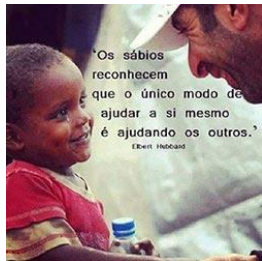
- INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA



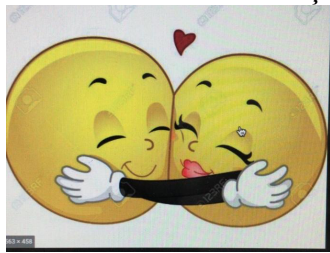
- GOSTAVA DO QUE FAZIA / PRAZER



- SENSO DE UTILIDADE E DE AJUDA AO OUTRO / SERVIR



- FONTE DE INTERAÇÃO SOCIAL



- FONTE DE PRODUÇÃO



SENTIDO

- SENSO DE UTILIDADE E DE AJUDA AO OUTRO / SERVIR

-FONTE DE PRODUÇÃO

-INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

-AUTONOMIA

SENTIDO

-SENSO DE UTILIDADE E DE AJUDA AO OUTRO / SERVIR



-FONTE DE INTERAÇÃO SOCIAL





-FONTE DE PRODUÇÃO



-INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA – POUCA



-AUTONOMIA – POUCA



-GOSTAVA DO QUE FAZIA / PRAZER – POUCO USO DA CAPACIDADE



-CONCLUSÃO: SENTIDO GERAL MANTIDO (LIGADO À PRODUÇÃO)

-FRASES DO SIGNIFICADO (Três momentos)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA**  
**Instituto de Psicologia - IPS**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia –**  
**PPGPSI/UFBA**  
**Doutorado**

**APÊNDICE 4**

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO LIVRE E ESCLARECIDO**

Para confirmar a sua participação, por favor, leia o texto abaixo e, caso concorde, assinale no local indicado.

**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Declaro ter conhecimento de que estou participando de um estudo conduzido por um pesquisador da Universidade Federal da Bahia e que será gravado via áudio apenas para fins acadêmicos.

O planejamento são quatro entrevistas durante o período de um ano.

Estou informado(a) de que, se houver qualquer dúvida a respeito dos procedimentos adotados durante a condução da pesquisa, terei total liberdade para questionar ou mesmo me recusar a continuar participando da investigação.

Meu consentimento, fundamentado na garantia de que as informações apresentadas serão respeitadas, assenta-se nas seguintes restrições:

- a) Todas as informações individuais terão o caráter estritamente confidencial;
- b) Os pesquisadores estão obrigados a me fornecer, quando solicitados, os resultados do estudo;

A responsável por esta pesquisa é Silvana Curvello de Cerqueira Campos, que poderá ser contatada pelo e-mail [scurvello@hotmail.com](mailto:scurvello@hotmail.com)

Concordo em participar da pesquisa

---

To body elbow